Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 586
Outubro de 1984
Terça-feira
16
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Portugal na CEE

França prefere não assumir qualquer data

...nem a de Janeiro de 86

O Governo francês «compreende» a «preocupação do Governo de Portugal em satisfazer a sua opinião pública» mas recusou que fosse fixada a data de 1 de Janeiro de 1986 para a entrada efectiva do nosso país na CEE. Este balde de água fria sobre as pretensões de Mário Soares – que empenhou todo o seu prestígio na obtenção de um «certificado de acordo» em que os «dez» consagrassem definitivamente aquela data – foi recentemente comunicado ao Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, reunido no Luxemburgo, pelo representante francês. Segundo a declaração lida pela delegação francesa àquela reunião, efectuada no princípio do mês, Paris prefere «evitar a afirmação incluída no ponto quatro do documento português». O documento em questão é o projecto de «certificado de acordo» apresentado por Mário Soares à CEE e diz textualmente que a existência de um «amplo acordo» entre Portugal e a Comunidade «permite igualmente que seja fixada a data de 1 de Janeiro de 1986 para a entrada efectiva de Portugal nas Comunidades Europeias». De acordo com a agência NP, que transmite esta informação e diz ter tido acesso ao conteúdo da declaração francesa, a reserva de Paris foi justificada com o facto de o Governo de Mitterrand não encarar «uma adesão separada de Portugal e da Espanha». Ainda segundo o mesmo documento os franceses entendem que a pretensão portuguesa «deveria encontrar um eco favorável do Conselho e responde à preocupação do Governo de Portugal em satisfazer a sua opinião pública, desejo que compreendemos».

Repórter do "DL" na terra de Khomeiny

Os contrastes de Teerão

Com «Teherão, uma cidade cortada ao meio», o «DL» inicia hoje uma série de reportagens com tema da República Islâmica do Irão e realizadas pelo jornalista Manuel Anta. «Teherão, cidade cortada ao meio» é uma reportagem que retrata os contrastes de uma capital com mais de 12 milhões de habitantes (mais do que a de Portugal inteiro...), avenidas com 23 quilómetros de comprimento, onde não se vislumbram rastos da classe média. Em Teherão, urbe onde o índice de criminalidade não ultrapassa o seu ponto zero, a riqueza e a miséria olham-se sem aparente animosidade. Uns na zona Norte (a «up-town»...), outros na zona Sul (o refúgio dos deserdados.).

Pág. 10

Cienfuegos, Zamora, Guardado e uma guerrilheira não identificada entram para a igreja onde se encontraram com o presidente Napoleon Duarte

Plataforma de seis pontos em El Salvador

Diálogo vai continuar... e a guerra também

O presidente de El Salvador, Napoleon Duarte, e dirigentes guerrilheiros concordaram, no seu encontro de ontem – o primeiro em cinco anos de guerra civil – em efectuar nova reunião na segunda quinzena de mês de Novembro, facto que levou o presidente a afirmar que foi estabelecido «um calendário para a paz». Mais prudente, Guilhermo Ungo, da Frente Democrática, disse que o encontro de ontem foi apenas «um primeiro passo» e que há muitas etapas ainda a percorrer. Do encontro saiu um comunicado conjunto que arreda qualquer ideia de cessar-fogo iminente. De facto, num dos seis pontos, o documento prevê, tão só, esforços para «a humanização da guerra».

Pág. 11

Otelo formalmente acusado de dirigir as "FP-25"

- *O processo envolve 78 arguidos. dos quais 48 estão presos*
- *Os 30 advogados de defesa reúnem amanhã para decidirem atitude quanto à instrução contraditória*

Pág. 7

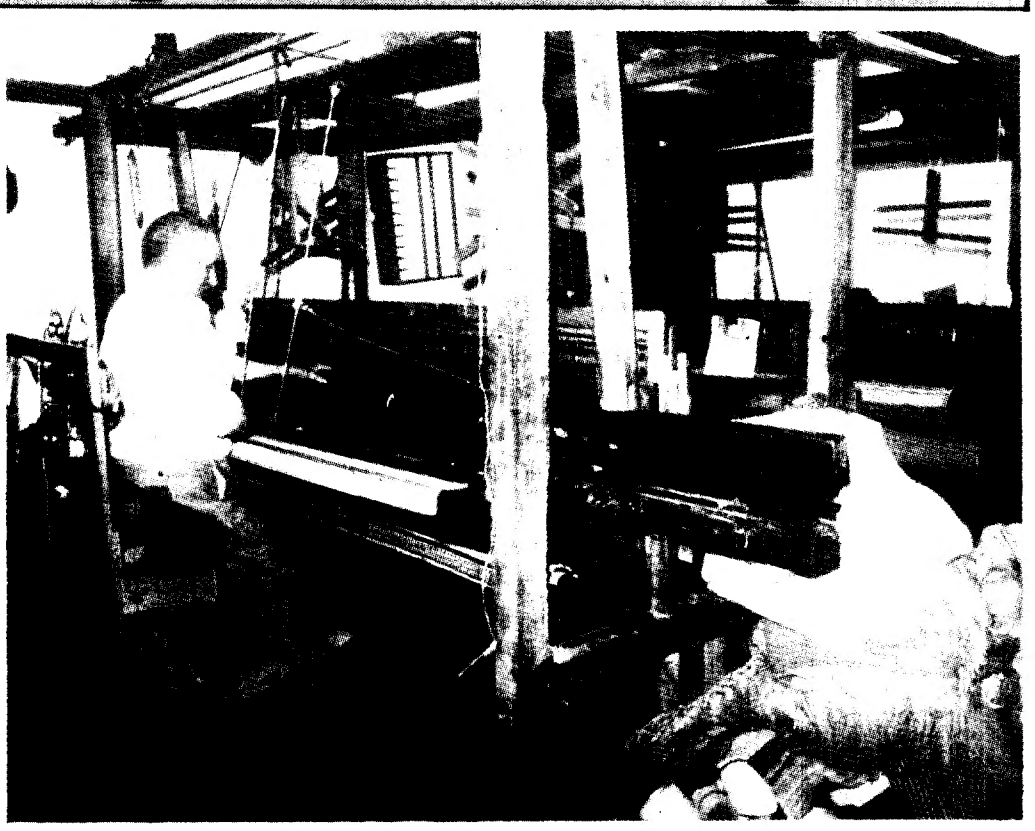
Benfica e Sporting já têm árbitros para a Europa

Pág. 20

Holandesa ressuscita tradição das mantas de Reguengos

Foi uma holandesa que veio retomar uma velha tradição do Alentejo, mais concretamente em Reguengos de Monsaraz, com nome particularmente naquelas coloridas mantas que todos conhecem. Em Portugal há 20 anos, ela começou há sete a tentar salvar o que é sempre possível.

Pág. 9



Se os jovens pudessem...

Lina, 20 anos, estudante

'Professores são incompetentes'

— *O que estuda?*

— Estou no décimo segundo ano, na Universidade Livre, para seguir Direito.

— *Porque escolheu o curso de Direito?*

— Porque gosto e sempre gostei não sei bem porquê. Gosto daquilo nos tribunais.

— *O que pensa do ensino português?*

—Os professores não têm competência para exercer. Por exemplo, no 11.º ano, que tirei em Leiria, nas áreas vocacionais, nas quais já deve haver uma preparação para enfrentar o 12.º ano, os professores esforçavam-se ao máximo, mas nem eram da disciplina que estavam a dar. Limitavam-se a ler os livros.

— *O que se deveria fazer para melhorar a situação do ensino?*

— Devem-se preparar os professores para disciplinas novas como relações públicas e administração, para que não haja uma grande confusão e choques entre professores e alunos.

— *Como está este País?*

—Está tudo em crise.

— *O que é a crise?*

— Estou de acordo com o 25 de Abril, que trouxe liberdade, mas as pessoas abusaram. Então, houve uma ruptura da sociedade. É que as pessoas pensam que com a liberdade se pode fazer tudo.

— *Costuma estar informada?*

— Leio o jornal e vejo o Telejornal.

— *Qual dos últimos acontecimentos nacionais a impressionou mais?*

— O caso das FP-25. Na televisão dizem que foram eles... neste momento em Portugal não se devia estar à espera destes roubos contínuos.

— *o que pensa da sua prisão e da forma como estão detidos?*

— Não me posso pronunciar muito, porque não estou bem dentro do assunto. Se querem prender todos, têm de começar por algum lado.

— *Mesmo que não hajam provas?*

— Ah... não sei.

— *Como vê a prisão de D. Branca?*

— Não tenho fundamentos.

— *O que faz para além de estudar?*

— Desporto.

— *O que pratica?*

— Este ano estou a pensar ir para o voleibol ou para a ginástica. Desde miúda que estou habituada a fazer desporto.

— *O que pensa da mentalidade portuguesa?*

— Há mentalidades e mentalidades. Há muita gente que evoluiu. Gente que está virada para o futuro. Já não há tanto aquela mentalidade dos meus avós, talvez não tanto a dos meus pais. A mulher emancipou-se mais.

— *Considera que hoje a mulher está emanciapada?*

— Sim. Tenho a liberdade que os meus pais me dão, sem abusar dela.

— *Concordar com o femininismo?*

— Os homens com o seu machismo têm a mania de comandar, mas as mulheres lutam contra isso.

ao telefone com

Padre Vítor Milicias

'Três milhões de portugueses vivem aquém da linha de pobreza'

É muito provável que a percentagem da população de Portugal a viver aquém da linha de pobreza não seja inferior a 30 por cento. A incidência é mais forte no meio rural do que no urbano. Esta, uma das conclusões, agora divulgada, do colóquio sobre «Crise Económica e Pobreza» que, em meados de Junho, se realizou na Gulbenkian, sob o patrocínio da Cruz Vermelha, Caritas, União das Miserircórdias, UNICEF (Comité Português) e União das IPSS.

Ao telefone com o padre dr. Vítor Milícias – um dos mais entusiastas organizadores e participantes do Colóquio, actual presidente do Montepio Geral e professor de Filosofia do Direito e de Direitos Humanos na Universidade Católica – falamos do Colóquio e das suas conclusões. Trinta por cento de portugueses (isto é, 3 milhões) a viver aquem da linha de pobreza, é de arrepiar os cabelos. Que significam estes números?

«Para termos uma ideia, pelo menos comparada, do terrível significado que esses números encerram, direi apenas que temos tantos pobres como a RFA – só que nesse país três milhões significam 5 por cento da população, enquanto em Portugal significam 30 por cento... Com a diferença que eles estudam e analisam a situação a nível oficial, divulgando depois, como recentemente aconteceu, os resultados – e nós aqui, a nível oficial, nada fazemos e nada dizemos publicamente»

Se bem entendo, em Portugal o problema da pobreza, apesar da dimensão terrivel que possui, não preocupa os nosso governantes. É isso?

«O que eu quero dizer é que no nosso país não existem, nem nos programas dos partidos políticos, nem no Orçamento ou nos Planos do Estado, rubricas específicas definindo políticas e medidas concretas de combate à pobreza, sendo urgente que se comece por não escamotear o problema – nem pela carência de estudos sérios sobre o mesmo, nem por declarações políticas que o venham a esconder. O problema existe, é real, é grave e carece de ser inserido nos próprios programas políticos do País e nos planos de actuação, quer do governo quer das instituições.

Insisto: a questão da pobreza em Portugal...

«... Em Portugal, tirando algumas medidas pontuais ou os chamados planos conjunturais de emergência, o problema não é assumido com a seriedade e a regularidade que merece»

Que quer dizer com essa afirmação?

«O problema é de carácter estrutural, com muito de endémico, porquanto Portugal não é apenas um país pobre, mas um *país de pobres* cuja situações mais dramáticas deverão ser atacadas de imediato e mesmo por medidas conjunturais – mas na consciência de que o problema só se pode resolver através de soluções de natureza estrutural, o que exige a definição e execução de políticas expressas de luta contra a pobreza, quer de curto quer de médio e longo prazos».

Voltando ao colóquio e às suas conclusões: qual a eficácia da iniciativa deste género?

«Pretendíamos que fosse um elemento despertador da consciência nacional e da responsabilidade dos diversos organismos e entidades que têm mais a ver com a matéria. O resultado, parece-me, foi muito bom. A Comunicação Social fez uma cobertura que se pode considerar modelar, as entidades oficiais manifestaram interesse não só na participação mas também nas conclusões (que de resto vão ser publicadas em livro, juntamente com todas as intervenções e comunicações efectuadas). Mesmo a nível internacional houve repercussões. Lembro, por exemplo, que a TV da RDA fez uma cobertura integral do colóquio»

Ao que sei, no colóquio decidiu-se preparar um livro branco sobre a pobreza no nosso país. Em que pé se encontra essa iniciativa?

«O eng. Bruto da Costa e a dr.ª Manuel Silva, com o apoio da Gulbenkian, iniciaram um estudo, com critérios científicos, sobre a situação da pobreza em Portugal. Será o tal livro branco, que se encontra já em fase adiantada. Pensamos que vai resultar, que constituirá um trabalho com muito interesse e impacte»

Quatro meses passados sobre o colóquio, como vê a situação no nosso país? Os salários em atraso continuam (aumentando), a fome também, o custo de vida sobe em flecha... Isto é: não parece que a pobreza diminua.

«A meu ver a situação mantem-se, embora algumas medidas pontuais tenham resultado. Não podemos ficar com a consciência tranquila. Temos que continuar a falar desta situação, a chamar à atenção das instituições do sector, autarquias e Governo. Como lhe disse, o que o colóquio pretendia era ser um elemento despertador da consciência nacional. É preciso continuar»

Também me parece. Na Assembleia da República os deputados da maioria, ao que se diz, estão muito preocupados com os seus salários... Vão auto-aumentar-se... enquanto centenas de milhares de portugueses trabalham sem receber. Isto choca-o ou não?

«O problema de remuneração de qualquer tipo de trabalho e serviço é um problema importante que deve ser discutido a vários níveis – e, é óbvio, o dos deputados também. No entanto, estes, ao discutir prioridades, não podem – não devem – esquecer a situação de pobreza e, infelizmente, de fome em alguns casos, existente em Portugal. Antes de actualizar salários é preciso que haja salários para todos, sobretudo para para os que trabalham. Aliás, o conceito de salários em atraso – isto é, trabalhar e não receber – é um conceito que não consigo entender»

Ribeiro Cardoso

Vitorino Magalhães Godinho versus Coimbra Martins

Obstinação do ministro da Cultura leva à demissão do director da Biblioteca

Voltamos hoje a publicar, na íntegra, a «comunicação» com que o prof. Vitorino Magalhães Godinho anunciou a sua demissão do cargo de director da Biblioteca Nacional. Nela, aquele intelectual expõe os motivos que o levaram a apresentar o seu pedido de demissão ao Primeiro-Ministro, pedido que foi depois aceite pelo ministro da Cultura, Coimbra Martins. Este é responsabilizado por Magalhães Godinho por não ter dado um passo para resolver os problemas da Biblioteca Nacional.

O motivo desta repetição (já tinha sido publicada no dia 11) fica a dever-se a troca de linhas, que tornou a prosa ininteligível.

«Por despacho de 4 do corrente o Senhor Ministro da Cultura deferiu o requerimento que dirigíramos ao Senhor Primeiro-Ministro, de demissão de Director da Biblioteca Nacional, e pelo mesmo exonerou-me das respectivas funções a partir de 6 de Outubro.

«Entrámos para esta casa em 18 de Janeiro, colhidos de surpresa por um convite sob a égide de Jaime Cortesão e do chamado Grupo da Biblioteca. Aceitámos o desafio com alto sentido da responsabilidade, mas também com entusiasmo que foi crescendo, de realizar uma obra à altura dessa plêiade e do sentido desta instituição na cultura e na sociedade portuguesa; sentíamo-nos capazes de a levar a cabo, porque, com mais de quarenta anos de estudo, experiência e reflexão, ainda nos mantínhamos dispostos a aprender com aqueles que aqui trabalhavam e a estudar os problemas novos que se nos punham. Destaco, antes de mais, o ambiente de simpatia e pronta colaboração com que fui acolhido. A pouco e pouco ir-se-ia transformando esta casa numa comunidade científica, de modo a bem valorizar os tesouros do legado cultural de que é depositária, e que são ímpares, mesmo à escala internacional. Com tais tesouros erguer-se-iam a criação cultural e a investigação científica, redifinindo a identidade nacional e lançando-nos de novo no humanismo universalizante para que a nossa história aponta.

«Quereria pois deixar um público testemunho de louvor à esmagadora maioria do pessoal, de todos os sectores e escalões desta Biblioteca Nacional que têm trabalhado com dedicação e quantos até com sacrifício. Foram numerosos a aderir de bom grado e mesmo com esperança a um programa que continuamos a julgar o mais conveniente para garantir o futuro desta casa no prestígio e na eficiência.

«É forçado e com amargura que deixo o vosso convívio e as actividades que estava a desenvolver para insuflar aqui uma vida nova. Os quadros só em metade preenchidos exigem sem discussão que se abra o ingresso aos que não têm vínculo à função pública. A BN tem de ser um centro de alta formação, com carreiras específicas – biblioteconómicas, científico-culturais, de conservação e restauro de espécies, quantas mais, em permanente diálogo e colaboração sem barreiras.

«Mas se sou forçado a abandonar esta casa, isso deve-se à obstinação com que o Ministério da Cultura, provavelmente escudado noutras instâncias, seguiu uma linha de conduta para com esta instituição e o seu Director que conduzia inevitavelmente a este resultado. Acumularam-se dislates, avolumaram-se picuinhas que deviam ter sido logo desfeitas, cometeram-se omissões graves e mais graves distorções, num crescendo em que cada erro era coberto por um erro maior, como se estivesse montada uma longa manobra destinada a impedir o Director de exercer as suas funções e a levar a instituição a perder a sua autonomia. Não nos iludamos: neste processo que até parece conduzido por mão invisível, conjugaram-se ambições – dos que aspiram a este lugar, mas não conseguem impor-se senão pela intriga, das seitas que visam a controlar os fundos à guarda da BN, dos que pretendem manipular a instituição em proveito próprio e dos apaniguados, dos que não querem que o autêntico espírito de Jaime Cortesão e seus companheiros volte a habitar estes lugares (satisfá-los-ia um conjunto de cerimónias rituais, visto terem horror das novas visões e da pesquisa cientificamente guiada). Amontoam-se as ameaças sobre a BN, no sentido de lhe retirar funções que são as suas: o catálogo colectivo, a catalogação na fonte, novos sistemas de classificação planeada e na linguagem adequada, a elaboração e amanação de normas de reprodução de obras culturais, o traçar de um plano nacional de edições, as publicações eruditas, a preservação dos fundos feita por pessoal próprio e em oficinas próprias, a investigação dos problemas de Portugal e dos Portugueses, em perspectiva histórico-estrutural e integrados no vasto mundo, em especial na Península Ibérica. Como muitos não querem a obediência à ética na utilização dos fundos, entendem a documentação como arma de propaganda e não ponto de partida – e de chegada, para um trabalho rigoroso, crítico, imparcial.

«Cabe ao Ministério a responsabilidade de nunca ter dado um passo, um único sequer, tanto para resolver os problemas da BN, como para levar este novelo de questões a uma solução conforme com a justiça, os imperativos morais, os interesses nacionais. Nunca foi capaz de reconhecer um errro, e muito menos de o corrigir. No entanto, nunca o Ministro foi capaz de contrapor um argumento – um só argumento que fosse – à nossa argumentação, e nunca compreendeu que o que estava em jogo eram questões de dignidade – da instituição e do seu Director – e não apenas questões materiais. Cabe ao Primeiro-Ministro a responsabi-

Continua na pág. 18

Santomenses e portugueses homenageiam Francisco José Tenreiro

Maria Manuela Margarido

HÁ já séculos que o arquipélago de S. Tomé e Príncipe constitui um ponto fundamental na organização das relações inter-humanas no oceano Atlântico. Com efeito, o arquipélago tanto abre para o Norte, como pode levar para o Sul. Daí a função que lhe foi atribuída: plataforma que torna possível a circulação dos homens e das produções entre a Europa e a África e a América, mais particularmente as Antilhas e o Brasil.

A vegetação da ilha fornece a prova acabada da função de lugar de cruzamento e da adaptação que lhe foi confiada: ao lado dos coqueiros e das mangueiras do oceano Índico, encontramos o milho, o cacau, o caju, vindos das Américas, ou ainda as palmeiras e o café vindos da África. Sem esquecer as romanzeiras, as figueiras, e outras plantas que vieram da bacia do Mediterrâneo.

Esta co-habitação das plantas encontra o seu prolongamento necessário nas forms e nas práticas sociais. Se a população é predominantemente africana, isso não quer dizer que não existam mestiçagens profundas, tanto no que diz respeito às práticas religiosas, como no que se refere às práticas habitacionais, às maneiras de vestir e de comer, assim como às formas conjugais. As populações de origem africana, cruzam-se aqui com portugueses de todas as origens, mas também com asiáticos e provavelmente com brasileiros.

Confirmação também desta profunda mestiçagem se encontra nas práticas linguísticas, dado que os são-tomenses são praticamente todos bilingues: se o português é a língua política, a sua função cultural é reforçada pela existência de crioulos. S. Tomé inventou um crioulo, tal como o fez também a ilha do Príncipe. Mas há também a acrescentar a este mosaico a língua dos angolares, população que durante mais de três séculos se manteve isolada, sem contactos nem com são-tomenses nem com portugueses.

Ligado ao Brasil até ao século XIX, o arquipélago mudou de orientação e de função a partir do tratado anglo-luso de 1810, que liquidava o tráfico negreiro ao norte do Equador. A sua função de plataforma de distribuição dos escravos, transformou-se, e começou então a reactivação da sua actividade agrícola, graças à importação de duas plantas: o café e o cacau. Hoje, como no século XIX, o arquipélago é grande produtor destas duas plantas, a que se acrescentam a copra e o óleo de palma. O coconote, que em tempos foi também importante, deixou de interessar os mercados.

Nestas condições, era normal que as transformações do século XIX provocassem o aparecimento de uma consciência nacional embrionária, que se exprimiu através da literatura. Caetano da Costa Alegre introduziu no mundo africano um leque de temas fundamentais. E se nos reunimos agora em S. Tomé foi para prestar homenagem a outro poeta, que marcou de maneira definitiva a criação literária, não só na sua ilha, mas em todo o vasto espaço dos países africanos que falam e escrevem o português.

Com efeito, Francisco José Tenreiro, nascido na ilha de S. Tomé em 1922, filho de uma mulher da terra e de um administrador agrícola europeu, nunca renunciou aos laços que o prendiam à sua terra. A sua morte precoce, no último dia do ano de 1963, pôs termo a uma experiência e a uma obra ainda hoje sem igual no vastíssimo mundo dos utilizadores da língua portuguesa.

Para lhe prestar a homenagem necessária reuniu-se em S. Tomé um pequeno naipe de especialistas portugueses: um linguista da dimensão de Luís Filipe Lindley Cintra, um sociólogo, Mário Lajes, uma geógrafa, Raquel Soeiro de Brito, e dois especialistas das literaturas africanas de língua portuguesa: Salvato Trigo e Manuel Ferreira. Aos quais se somaram os africanos: eu própria e os meus amigos e companheiros do arquipélago.

Decerto a minha posição era ambígua, tanto mais que viajando de Paris, via Lisboa, para S. Tomé, tive que recordar a minha última estadia, em 1974, para negociar as condições do acesso à independência, tanto em Libreville como no arquipélago. E lembrei ainda as dificuldades desta operação, pois o general Spínola não reconhecia a necessidade de assegurar a independência do arquipélago. Só a intervenção decidida de Almeida Contreiras permitiu, nesses tempos já distantes, superar as dificuldades e eliminar os relentos colonialistas do comportamento do general ainda federalo-colonialista.

A mudança política é hoje evidente na ilha de S. Tomé – não pude visitar a ilha do Príncipe, nem a roça Olympia onde nasci–, mas ela era inevitável. A cidade que era ainda não há muito tempo uma cidade administrativa e comercial branca – com as suas repartições, os seus estabelecimentos comerciais, os seus escritórios – tornou-se uma cidade africana. A autoridade mudou enfim de mãos, mas nem por isso ela deixou de ser a cidade profundamente bela e acolhedora que sempre conheci.

Contrariamente a legendas postas em circulação, não há fome em S. Tomé. Há carências decerto: come-se de maneira monótona, sempre a mesma coisa, porque se não pode variar e se depende do exterior neste plano. E muitos artigos enviados pelos países de Leste, desagradam fortemente aos meus compatriotas. que pretendem restabelecer as relações económicas com Portugal, de maneira a manter os hábitos que são os seus e que partilham com os portugueses. Muitas crianças estão mal vestidas, mas continuam a ser tratadas com carinho, e a organização escolar deu um prodigioso salto em frente, graças à grande eficácia dos responsáveis e dos professores.

Era bem o momento de prestar homenagem ao meu amigo Francisco José Tenreiro, tal como fora em boa hora pensado pelo embaixador José Fernandes Fafe, que não esquece a sua veia poética. A sua presença era necessária e foi utilíssima, tal como a da viúva do poeta, D. Madalena Lança Tenreiro. O colóquio suscitou muitas perguntas, tanto mais que o poeta, sempre complexo, não simplifica a tarefa dos analistas: foi ele ou não foi um campeão da negritude? O professor Manuel Ferreira pensa que sim, mas esta afirmação foi brilhantemente desmontada pelo professor Salvato Trigo, que mostrou a importância de um conceito outro, o da africanidade. muito mais utilizado pelos poetas africanos que escrevem em português.

De resto, esta maneira de ver recebeu a confirmação do linguista Lindley Cintra, da geógrafa Raquel Soeiro de Brito e do sociólogo Mário Lajes. Nem de resto poderia ser de outra forma; instalado em Portugal, universitário brilhante, geógrafo de grande competência, Francisco José Tenreiro não quis – e não pôde – separar-se da sua filha e dos fantasmas que o legitimavam. Daí que não seja possível defini-lo sem considerar de maneira aturada esta relação com a sua substância africana. Daí também a importância fundamental da «africanidade».

Coube-me analisar a poesia de Francisco José Tenreiro, tão profundamente complexa: não é ele um poeta africano que, vivendo em Lisboa, em Portugal, nunca falou poeticamente de outra coisa que não fosse o seu país de origem? Ou então dos problemas afrontados pelos africanos dispersos pelo mundo? Tais foram as suas opções fundamentais, possivelmente reforçadas pelas condições que deviam afrontar os africanos vivendo na Europa. Nelas me reconheço, tão idênticos foram os seus problemas e os meus. Foi o que evoquei, não renunciando à tarefa delicada de definir a nossa situação de mestiços na sociedade portuguesa, quando ainda ninguém nos considerava dignos ou merecedores da independência.

Nesta leitura da obra do poeta, fui acompanhada e frequentemente reforçada pelos meus compatriotas santomenses, que pela voz da minha parente Natália Umbelina, vieram mostrar o interesse que consagravam ao poeta, que tão profundamente, que tão perfeitamente soube associar a sua experiência portuguesa à vivência africana, constantemente reconstituída em Lisboa. Nisso sempre me encontrei com ela: na vida de todos os dias, como na construção poética. Porque Tenreiro sempre se passeou em Lisboa com o coração em África; e é ainda com o coração em África que dou conta deste colóquio que, espero, abrirá a porta a muitos outros e fecundos encontros entre africanos e portugueses, onde a poesia seja pelo menos tão importante como o comércio.

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

SENTEI-ME nas escadas de madeira, chávena do café na mão, de frente para a praia serenada do fim do almoço. Muitas ideias ligeiras voejam, nesses instantes, no pensamento. Devagar, convocado pela estúrdia de uns garotos com um canito todo felpudo e negro, acabei atentando nas vozes, nos movimentos, na vida à minha volta.

– Calculem, pôs-me na rua. E tanto fiz por ela.

Chora, limpa as lágrimas com os dois indicadores, funga diante do silêncio dos companheiros (um casal de meia idade, ele sorvendo ainda uma fatia de melão). Recobra, em seguida, o timbre metálico, aos impos:

– Já há uns meses que azedámos as relações.

– Por causa do seu genro, não?, afoita-se a magrizela.

– O meu genro é um homem bom. Teve razão em abandonar a casa. Foi por o defender, que eu cá sou recta, ele aturou-lhe coisas, nem queiram saber.

– Ela não gostou, coitada.

– Pois. Atirou-me à cara, aqui há uma semana, se não estou em erro: a mãezinha ama-o tanto, vá. Vá para ao pé do traste. Que lhe sirva.

Refunga, controla uns soluços flébeis. Puxo o meu boné para a testa, apetecia-me um cigarro, intercepto a marcha veloz de uma prancha de «windsurf» no mar plano.

– Uma chatiche, Dona Gabriela. A ingratidão dos filhos.

– Ingratidão, Dona Ângela. E mau carácter. Não sou capaz de me conformar. A quem terá ela saído?

Fixo a velha por breves segundos. Rosto rugoso, os ombros encurvados. Uns olhos bondosos, percurtidos de sobressalto. Cruza os braços frouxamente bronzeados, as pontas do lenço sobrando do punho esquerdo fechado. Levanto-me. O marido da Dona Ângela, enfadado desde o início, pinga uma frase de conveniência. Se fosse moeda soava a falso ao bater no chão de cimento:

– A nossa morada está às ordens, vizinha. Não se acanhe.

O cão salta um ramo de folhas de piteira, verdes baças, roda sobre as patas traseiras, ladra, esgueirando-se aos putos foliões. Começa a formar-se um vento talvez rijo em demasia, óptimo para estragar a tarde. Pego no livro, na chávena vazia. E ouço, ao transpor a porta para o interior:

– Obrigada. Aluguei ontem um quartinho. E, logo à noite, deve chegar o meu filho emigrante com a família. Tudo se conserta, não é?

ponto a ponto

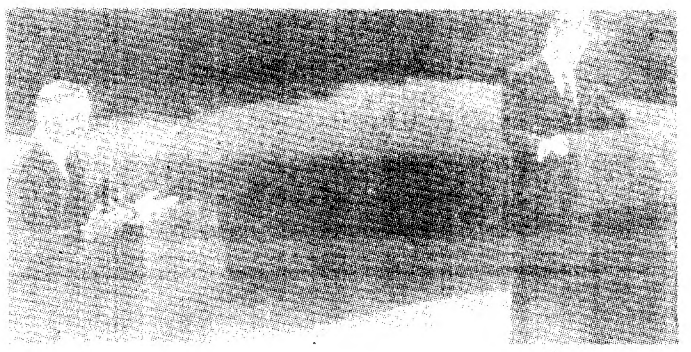
«POESIA Instante» é um livro a título póstumo do poeta Raul de Carvalho. Toda a vivência de um dos maiores líricos portugueses se espraia neste livro, lançado pela Ulmeiro, numa edição cuidada. Basta dizer que os poemas surgem datados pelo poeta — e precisamente pelas datas se verifica que são os últimos de Raul de Carvalho.

O general António Avelino Pereira Pinto assumiu ontem as funções de comandante da Academia Militar, substituindo no cargo o general Gonçalo Sanches da Gama, que por sua vez foi nomeado inspector-geral do Exército. O general Pereira Pinto foi nomeado, em 1975, director da Arma de Transmissões e, em 1983, quartel-mestre general.

O secretariado nacional da Juventude Socialista, em colaboração com o núcleo da JS no Instituto Superior de Economia de Lisboa, promove esta noite, pelas 21 horas, no Hotel Altis, um encontro do secretário-geral do PS, **Mário Soares,** com a juventude. O referido encontro será aberto, incluindo à Comunicação Social.

O escritor Carlos Drumond de Andrad disse ao jornal brasileiro «O Mundo Português» que «a língua portuguesa é tão rica e variada, que comporta as diferenças de uso em Portugal, Brasil e África». «Se no Brasil o português é falado de uma maneira diferente, no Rio de Janeiro ou no Amazonas, podemos compreender melhor a enorme diferença entre o português geralmente utilizado no Brasil e o falado em Portugal».

UM porta-voz da comissão organizadora das comemorações oficiais do **Dia de Camões e das Comunidades** disse que é «prematuro» atribuir à cidade do Porto a organização das comemorações. «A comissão esclarece que é prematura qualquer informação sobre as comemorações oficiais de 1985 do Dia de Camões e das Comunidades, dado haver juntamente com o Porto, outras cidades candidatas», disse o porta-voz, tendo acrescentado que «muito embora o Porto seja uma de várias hipóteses a considerar, caberá ao Presidente da República decidir sobre o local onde decorrerão no próximo ano as comemorações oficiais.



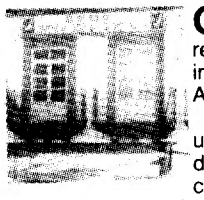
DUAS dezenas de jornalistas portugueses assistiram ontem, nas instalações da Embaixada dos EUA em Lisboa, à gravação (video) do **debate televisivo,** efectuado a semana passada, entre os candidatos à Casa Branca Ronald Reagan e Walter Mondale. Os convites foram feitos directamente aos jornais pela missão diplomática norte-americana instalada na capital portuguesa. Na próxima quarta-feira, às 11 horas, a Embaixada oferecerá, de novo, à Imprensa portuguesa, a possibilidade de assistir à transmissão do debate entre os candidatos a vice-presidentes dos EUA, Geraldine Ferraro e George Bush.

O ministro da Justiça, **Rui Machete,** encerra amanhã, pelas 18 horas, o seminário sobre informática jurídica e gestão judicial, que decorre desde ontem na Ordem dos Advogados, no largo de S. Domingos em Lisboa. Recorde-se que a informatização jurídica é uma das prioridades do actual ministro da Justiça, que em breve se deslocará a França a convite do seu homólogo, para mais um vasto e aprofundado conhecimento da problemática da informatização.

OS quatro portugueses detidos em 26 de Agosto perto de Arusha, encontram-se presos na Tanzânia e de boa saúde, disse um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal. A mesma fonte disse que o conselheiro da Embaixada portuguesa em Maputo, João de Deus Ramos, deslocou-se no início da semana passada a Dar-es-Salam, onde foi informado de que os quatro portugueses se encontravam detidos naquele país.

O comandante do 5.º Corpo do Exército de Itália, **general Alberto Danese,** está desde ontem em Lisboa para uma visita oficial de cinco dias. Durante a sua estada, Alberto Danese desloca-se a Santa Margarida, onde está instalado o comando da 1.ª Brigada Mista Independente. Visita ainda o exercício «Orion 84».

A Associação dos Autarcas centristas e democratas-cristãos (ADC), protestou segunda-feira pela forma «arbitrária como se está a processar a distribuição de subsídios de que são exemplo máximo as verbas atribuídas para a construção de instalações para juntas de freguesia». A Associação alertou o povo português para a decisão tomada na última cimeira PS/PSD «contrariada como de costume no dia seguinte pelo PSD» de tornar extensiva às autarquias a coligação dos partidos actualmente no poder, em especial no Porto e em Lisboa.



O processo levado a cabo para afastar Telmo Moreno do cargo de governador civil de **Bragança** «foi infeliz e não devia ter sido feito à revelia» — afirmou Amílcar Prisco, vereador da Câmara Municipal.

«Pessoalmente e como cidadão, penso que foi uma maneira antidemocrática e repudio essas atitudes. Era um homem certo no lugar certo» — acrescentou. O presidente da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta considerou a demissão de Telmo Moreno uma «atitude a todos os títulos condenável, quer pelo que teve de insólito, quer pelo desrespeito para com a população de Bragança e para com a comissão política distrital que nem chegou a ser informada.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)
Concurso n.º 3-0003/85

VENDAS DE GORDURAS E SEBOS

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 5 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Outubro de 1984.

O Chefe do Serviço
a) Maria Fernanda Simão

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1º DTº
(à Praça de Londres) – Telef. 88 14 98 – 1000 LISBOA

CURSOS ANUAIS, INDIVIDUAIS DE
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO • ESPANHOL
ÁRABE • PORTUGUÊS (para estrangeiros)

• PEQUENOS GRUPOS

• PROFESSORES DA NACIONALIDADE

• CURSOS PARA EXAME

DA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

VAGAS PARA PRINCIPIANTES E MÉDIOS
ÚLTIMAS INSCRIÇÕES

Conforme estava anunciado, realizou-se no dia 7 do corrente mês, no Sameiro, em Braga, o 2.º concurso popular de PREGÕES DE LOTARIA, no qual participaram vendedores (cauteleiros) de várias casas de lotaria nacional.

Tal como o ano passado, na Mealhada, também desta vez foi um convívio muito salutar, onde apesar da crise não faltou a boa disposição e o típico pregão popular.

De entre os muitos pregões ali enunciados, foram apurados os 10 primeiros, que receberam cada um a sua respectiva taça e medalhão em bronze, dos quais destacamos os 3 primeiros classificados:

1.º
CASA VIOLA SAÚDA
O POVO DE PORTUGAL
POIS VAI VENDER A TALUDA
200 MIL P'RÓ NATAL.
Carlos dos Jornais
LISBOA

2.º
LOTARIA DO NATAL
VOU ARRISCAR UNS TOSTÕES
QUEM SABE SE A SORTE ME «TOCA»
E FICO A GANHAR UNS MILHÕES.
Luís de Mário Castro
FAFE

3.º
LOTARIA COISA BOA
FOI A SORTE DA MINHA VIDA
A TRABALHAR ERA À TOA
AGORA NÃO TENHO FADIGA.
Idalina Serra Barão
PONTINHA – LISBOA

No final houve um estupendo almoço de confraternização, servido no Restaurante Sameiro, regado com o bom vinho da garrafeira particular, seguindo-se a exibição do Rancho Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio de Braga e a entrega dos prémios aos vencedores e lembranças a todos os presentes, com que encerrámos a festa.

Dado o êxito que estes concursos têm vindo a conquistar, aproveitamos para desde já informar que o próximo será em Cascais, no mês de Setembro do próximo ano.

CASA VIOLA – A Sorte que TOCA

assembleia da república

PCP anuncia interpelação sobre questões do ensino

O Parlamento iniciou ontem a nova sessão legislativa (ano parlamentar) com uma homenagem a José Estêvão. Na mesma sessão o PCP atacou fortemente o Executivo e anunciou que vai interpelar o Governo para um debate sobre Ensino.

«O Governo parece arrempendendido» de ter enviado uma carta ao Parlamento a respeito da realização de um debate sobre a adesão à CEE e bem gostaria que a Assembleia deixasse cair a questão no esquecimento – disse Carlos Brito, líder parlamentar do PCP.

Brito anunciou que nos próximos dias o seu partido vai interpelar o Governo para um debate sobre a política de Ensino e que em breve pedirá um inquérito parlamentar ao Ministério do Trabalho e à Inspecção-Geral do Trabalho sobre as suas «responsabilidades» na situação dos salários em atraso.

Em relação à vida parlamentar, o líder da bancada comunista declarou que a não conclusão do debate do regimento é da responsabilidade da maioria.

«Os deputados da coligação ocuparam uma sessão inteira a discutir a questão do fundo no plenário mas não foram capazes de garantir o «quorum» em momentos capitais para o avanço dos trabalhos» – afirmou ainda Carlos Brito.

O líder parlamentar do PCP acusou ainda a maioria de ser responsável pelo não funcionamento das comissões parlamentares «especialmente por não garantir a parte que lhe cabe para segurar o «quorum».

«Pela nossa parte, continuaremos a denunciar a situação escandalosa verificada nas comissões de haver «quorum» de assinaturas mas não existir «quorum» de presenças para as comissões funcionarem» – disse ainda.

O deputado Correia de Jesus (PSD da Madeira) subiu também à tribuna dos oradores para se congratular com os resultados alcançados pelo PSD nas eleições de domingo nos Açores e Madeira.

«Na base deste êxito está a defesa coerente e persistente da autonomia regional e está também o modo como os governos sociais-democratas dos Açores e da Madeira têm respondido às necessidades e anseios de açorianos e madeirenses» – disse.

Nogueira de Brito, líder parlamentar do CDS, aproveitou também a primeira sessão do novo ano parlamentar para voltar a apelar ao Presidente da República para que demita o Governo.

O MDP, pela voz de José Tengarrinha (que ontem fez dois discursos na assembleia), tendo em conta a crise nacional, reafirmou a sua disposição para estabelecer um «diálogo franco e construtivo com todas as forças políticas».

«Neste mesmo sentido vimos manifestar igualmente a nossa disposição de encetar um diálogo com o Governo na tentativa de procurar novas soluções» – acrescentou.

A homenagem a José Estêvão teve lugar por ocasião da transferência da estátua do tribuno, do átrio da Assembleia, para o exterior, no Jardim de S. Bento.

Aí se efectuou uma cerimónia presidida por Tito de Morais e a que estiveram presentes o ministro de Estado Almeida Santos, altas individualidades do Estado, antigos presidentes do Parlamento e ex-Conselheiros da Revolução.

José Estêvão «faz parte de um conjunto restrito de homens que pelo seu exemplo contribuíram para o desenvolvimento do ideário republicano em Portugal» – disse Tito de Morais.

Vilhena de Carvalho (ASDI), destacou os seus dotes parlamentares, José Tengarrinha (MDP) disse que ele assinala as «virtudes e debilidades, pujança e contradições do pensamento político liberal em Portugal». Zita Seabra (PCP) disse que «foi adversário da retórica balofa e vazia» e que protestou duramente quando, no tempo do cabralismo, as eleições eram aldrabadas e mais de metade dos deputados dependiam economicamente do Governo. Horácio Marçal (CDS) salientou que José Estêvão foi, primeiro deputado na Europa que após a sua morte teve a sua cadeira um mês inteiro coberta de crepes. Nogueira de Brito, do mesmo partido, falou também da «sintonia de pensamento» do seu partido com o homenageado. Portugal da Fonseca (PSD), destacou a sua qualidade de aveirense, como Estêvão, e disse que o célebre tribuno fora um homem de coração, não de contas, que num debate orçamental disse «quero saber o que se deve, o que se tem, como se paga». O deputado Frederico Moura (PS) recordou os vários exílios de José Estêvão e os elógios que lhe fizeram os maiores escritores do séc. XIX.

Capucho na direcção dos sociais-democratas

António Capucho deverá ser o único candidato que hoje à noite vai disputar as eleições para líder parlamentar do PSD.

Fernando Condesso, o actual líder da bancada, disse já que não se recandidatará.

Anteriormente, tinha sido admitida a possibilidade de condesso se apresentar de novo como candidato ao lugar e o anuncio de candidatura de Capucho foi feito antes de se saber ao certo se Condesso também se apresentaria ao sufrágio.

Minisro sueco em Portugal

Turismo, têxteis e África Austral dominaram encontro Gama-Bodstrom

O ministro dos Negócios Estrangeiros sueco Lemart Bodstrom, conferenciou ontem com o seu homólogo português, Jaime Gama, sobre as relações políticas e o incremento da cooperação entre os dois países.

Nas conversações foram abordadas questões referentes à permanência de Portugal na EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) e a um possível acordo entre os dois países no campo dos têxteis.

A questão do turismo sueco no Algarve foi também discutida pelos dois ministros, tendo Bodstrom afirmado que a Suécia continua a acreditar nas potencialidades do turismo português.

Quanto a África Austral, Gama fez uma exposição sobre a situação das relações entre Moçambique e a África do Sul, decorrendo da assinatura do acordo de Nkomati, tendo também abordado a questão da independência da Namíbia.

Durante a reunião, que precedeu um almoço nas Necessidades, oferecido por Jaime Gama ao seu homólogo, foi sublinhado que Portugal e a Suécia mantêm projectos de cooperação trilateral com países africanos de expressão portuguesa, contribuindo a Suécia com meios financeiros e Portugal com meios técnicos.

A Suécia tem várias acções desenvolvidas com a Guiné-Bissau e Moçambique que representaram recentemente o investimento de 65 e 250 milhões de coroas, respectivamente.

No domínio das relações bilaterais, Bodstrom admitiu a possibilidade de vir a aumentar consideravelmente o turismo sueco para Portugal depois de concluídas as necessárias obras de saneamento básico.

Abordando aspectos económicos dessas relações, foi salientado que Portugal regista uma balança positiva da ordem dos 4.33.604 contos, depois de ter sido negativa há dois anos.

Portugal importa da Suécia sobretudo aliemntos, nomeadamente carne e enlatados, e papel, representando os têxteis cerca de 60 por cento das exportações portuguesas para aquele país.

Lemart Bodstrom informou todavia Jaime Gama que a Suécia não podia admitir mais têxteis de Portugal devido a acordos de autolimitação existentes desde 1963.

"Jupiter-84"

Exercício aéreo luso-espanhol começou em Bragança

A Força Aérea portuguesa iniciou hoje, no distrito de Bragança, o exercício «Júpiter-84», envolvendo 2500 homens 60 aviões e helicópteros espanhóis.

O exercício decorre durante oito dias, num polígno junto à fronteira, demarcado pelos rios Douro e Sabor, e culminará com a tomada de «posições inimigas» em Lagoaça (Freixo de Espanha à Cinta), após o lançamento de forças aero-transportadas em Izeda Macedo de Cavaleiros) e Sendim (Miranda do Douro).

O tema do Júpiter-84 consiste em repelir uma infiltração das forças «laranja», que depois de desembarcarem no sul de Espanha, avançaram para norte e estão a tentar conquistar Madrid, por envolvimento.

Segundo um responsável da FAP, a verba gasta com o exercício não representará qualquer despesa adicional pois sairá do orçamento normal da Força Aérea.

A mesma fonte, em contacto com os jornalistas, indicou ter havido uma preparação prévia junto das populações da área dos exercícios. As explicações foram recebidas – disse – com «extrema simpatia pelos habitantes da região».

Esse «esforço de relações públicas» será complementado, durante as manobras, com saltos de demonstração em várias localidades e com a actuação, todas as noites, do conjunto musical «Boinas Verdes»...

A hipótese de prejuízos, incêndios ou explosões post-exercício motivou a criação de uma comissão de avaliação de eventuais danos materiais que analisará todas as eventuais queixas que venham a surgir, para «pagamento de indemnizações».

Entre os objectivos que se pretendem atingir com o «Júpiter-84» conta-se a verificação da viabilidade do equipamento electrónico e dos radares, a capacidade de transporte de tropas e material para uma zona de combate e neutralização de um ataque de blindados por helicópteros e aviões.

Uma novidade neste exercício é o tele-processamento de dados efectuado por dois computadores e testes de «guerra electrónica», considera essencial para a vitória em qualquer conflito moderno.

Em fim de visita ao distrito de Portalegre

Críticas em Elvas não esmorecem Soares

Apesar das críticas feitas pelo presidente da Câmara de Elvas (APU) no decorrer da sessão ali realizada ontem de manhã, Soares era um homem satisfeito. A visita de dois dias ao distrito de Portalegre, terreno que lhe era de resto favorável, corria-lhe de feição. E esta viagem foi sem dúvida um teste para a corrida eleitoral que se desenha no horizonte político e na qual o actual Primeiro-Ministro será seguramente um dos candidatos.

Não é por acaso que Mário Soares anunciou tencionar visitar durante os próximos meses todos os distritos onde ainda não se deslocou. Não será também por mera retórica que o actual chefe do Executivo, subitamente, põe tanto ênfase na importância do poder local e na necessidade da sua ligação ao poder central. A deslocação do Primeiro-Ministro, durante dois dias, a dez concelhos de um distrito para observar melhoramentos ou para inaugurar obras que, pela sua importância merecem, quando muito, a presença do ministro da Tutela, não se deve, certamente, a um súbito desejo de Mário Soares de respirar um pouco do ar puro do campo.

Aliás, ontem, durante um breve encontro com os jornalistas, Soares, contrariando um pouco as tentativas de afastamento da discussão ou abordagem da questão presidencial feitas por alguns membros da comitiva, acabaria por praticamente anunciar o lançamento da sua candidatura para meados do próximo ano.

Instado pelo «DL» a pronunciar-se sobre a tão falada hipótese de a actual coligação estender a sua aliança às autárquicas, porventura outra das razões destas visitas, Mário Soares garantiu que nada está ainda decidido quanto a isso. Frisou, no entanto, que tanto da parte do PS como do PSD estão em funcionamento comissões específicas que estão actualmente a fazer um levantamento nacional das posições dos respectivos partidos nas autarquias. Só depois serão tomadas decisões. «Mas aos autarcas caberá decidir», disse.

Empréstimos e FMI

Num país endividado não podia deixar de ser abordada a questão polémica que são as nossas relações com o Fundo Monetário Internacional. Soares reafirmou a ideia de que a partir do próximo ano «não será mais necessário o aval» do Fundo para a obtenção de empréstimos, dado que «já temos crédito internacional» e garantiu que com o «OGE deste ano se atinge o pico mais alto dos encargos assumidos por causa da dívida externa».

De qualquer forma está a haver uma certa dificuldade da parte dos vários ministros para acordarem entre si as verbas orçamentais, dado que a respectiva distribuição a todos parece «magra». Saúde, Equipamento Social, Educação e Qualidade de Vida são os mais reivindicativos e onde as dificuldades são maiores dadas as carências.

Sobre a hipótese de um Orçamento demagógico (as eleições estão aí à porta), Mário Soares diria que «pelo contrário, estamos a fazê-lo com o máximo de garantia».

Críticas em Elvas

Foi na única Câmara APU que visitou durante estes dois dias, que Mário Soares ouviu algumas duras críticas.

De acordo com o programa oficial, Soares pretendia visitar a Estação de Tratamento de Águas que já estava em funcionamento há cinco meses. A câmara foi, de acordo com Aníbal Franco, o respectivo presidente, «surpreendida» com o objectivo da visita a que, indiscutivelemnte se pretendia dar o carácter de inauguração. Por outro lado, Aníbal Franco verberou o facto de não terem sido agendados nesta deslocação pontos como o Hospital Distrital de Elvas, o Bairro de S. Pedro e o Hospital Militar. Para além do mais aquele autarca, que apresentou ao Primeiro-Ministro um conjunto de necessidades do concelho que Mário Soares qualificaria de «caderno reivindicativo», afirmou que «a população e os seus legítimos representantes estavam dispostos a defendê-las por todos os meios pacíficos ou até violentos».

A este propósito, Soares responderia que «em democracia não há meios violentos, mas consensuais e as divergências derimem-se pelo voto e pelo diálogo». De qualquer forma, acabaria por aceitar o convite feito por Aníbal Franco para visitar oportunamente aquele concelho e, com o **fair-play** que lhe é habitual, agradecer uma oferta particular do autarca: o livro de Ferreira de Castro «A Curva na Estrada». Isto apesar de aquele lhe ter dito, logo de início, que «só o acompanharia por razões meramente protocolares».

Outras visitas

De manhã, Soares e comitiva estiveram em Marvão e em Arronches onde visitaram, respectivamente, o reforço de água e a escola secundária. Depois foi a vez de Campo Maior, onde foi inaugurada a escola secundária e foi assinado um protocolo para a edificação de uma passagem superior do caminho-de-ferro, cujo orçamento ronda os 120 mil contos. Mais inaugurações se seguiram após o almoço desta feita em Monforte, Ayamonte, Fronteira e Alter do Chão.

Áurea Sampaio

África estará em discussão

Genscher chega amanhã para visita de dois dias

Chega amanhã a Lisboa, para uma visita oficial de dois dias a Portugal, o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher. Durante a sua estada no nosso país, o chefe da diplomacia oeste-alemã deverá debater com Jaime Gama algumas questões relacionadas com a cooperação tripartida Portugal-RFA--países africanos de língua oficial portuguesa.

Segundo o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da RFA, o interesse de Bona em debater com o Executivo português as possibilidades de uma cooperação tripartida decorre da «experiência e profundo conhecimento que os portugueses têm do conhecimento africano». «Não existe nada, em concreto, em matéria de projectos comuns, mas estamos interessados em conhecer os pontos de vista portugueses», acrescentou.

Sobre as negociações da Comunidade com Portugal e Espanha para a adesão dos dois países ibéricos à CEE, o porta-voz do Ministério alemão-federal dos Estrangeiros salientou que não há qualquer razão para que sejam feitas separadamente.

Quando visitar Portugal, Dietrich Genscher deverá transmitir ao Governo português o apoio de Bona aos esforços do Governo de Lisboa para a entrada do nosso país na Comunidade Europeia.

Emigrantes deixam a RFA

Cerca de 25 mil emigrantes portugueses deverão deixar a Alemanha Federal até ao final do ano, circunstância que reduz em mais de 20 por cento a comunidade portuguesa naquele país.

Segundo os últimos dados estatísticos oficiais (citados pelo enviado da NP à RFA), entre Janeiro e Setembro deste ano regressaram a Portugal 16 500 emigrantes, os quais requereram junto das autoridades federais o reembolso dos descontos para a Previdência Social efectuados até à data da sua partida. As fontes contactadas pela agência de notícias referiram que os números relativos aos regressos a Portugal estão dentro das previsões efectuadas pelos serviços responsáveis, com base nos desejos manifestados nesse sentido pelos emigrantes. Estudos efectuados pelas autoridades da RFA indicam que a partir do próximo ano a população portuguesa neste país deverá estabilizar num número próximo das 80 mil pessoas. No princípio de 1984, eram cerca de 100 mil os portuguesas que viviam na Alemanha Federal.

Segundo a NP, o número de emigrantes portugueses que deverá sair da RFA durante o ano em curso é idêntico ao número de emigrantes que abandonará a França, onde a população portuguesa é de cerca de um milhão de pessoas, facto que tem vindo a constituir preocupação para os responsáveis pelo sector de emigração. Segundo estes responsáveis, citados pela NP, muitos emigrantes portugueses ter-se-ão precipitado ao requererem o levantamento dos fundos por si descontados para a Previdência Social da RFA, durante os anos em que trabalharam.

Eleições nas Regiões Autónomas em rescaldo

Açores: APU reclama um deputado Madeira: incidentes em sedes da oposição

A Secretaria açoriana da Administração Pública já reconheceu a existência de discrepâncias no número de eleitores inscritos na ilha de S. Miguel.

Uma fonte deste departamento do Governo Regional dos Açores, contactada pela ANOP, reconheceu que o número de cidadãos inscritos naquela ilha comunicado à Comissão Nacional de Eleições, e sobre a qual esta determinou o número de deputados, não coincide com o total de inscritos escrutinado no passado domingo.

A solução deste problema — acrescentou a mesma fonte — só poderá ser destrincada amanhã, quando a assembleia de apuramento geral iniciar os seus trabalhos em Angra do Heroísmo.

Foi ainda confirmado que a determinada altura do escrutínio o centro de recolha de dados atribui um deputado à APU, mas que tal se verificou apenas por engano de contas.

A APU dos Açores reclamou os resultados eleitorais de domingo, com base no facto de inicialmente terem sido anunciados 83 371 eleitores, número que subiu para 84 336 no apuramento final do escrutínio. Esta diferença é suficiente para aumentar o número de deputados eleitos por S. Miguel de 13 para 14 no Parlamento açoriano.

Em conferência de Imprensa realizada ontem em Ponta Delgada, o cabeça de lista da APU, Decq Mota, contestou «aspectos não rigorosos» no escrutínio, reafirmando a tese (que como se sugere acima pode vir a ser confirmada) de que a ilha de S. Miguel tem direito a eleger 14 deputados e não os 13 anunciados.

Decq Mota considerou ainda «curioso» que o escrutínio tenha corrido mal «logo pela primeira vez que a APU estava à beira de eleger um deputado».

O dirigente comunista acrescentou que a confirmar-se o número final, as autoridades competentes terão que rectificar o número de deputados a eleger por S. Miguel.

A APU — informou — entregou já na Secretaria Regional da Administração Pública um requerimento pedindo certidão do número de eleitores inscritos em S. Miguel. Esta certidão será um dos documentos do processo judicial que a APU vai abrir sobre a matéria.

A Madeira já tinha um deputado da APU

Por lapso que esperemos tenha sido imediatamente detectado pelos leitores, sugerimos ontem, na 1.ª página, a «impossibilidade da APU conseguir o seu primeiro deputado em terras de João Jardim», quando em boa verdade queríamos salientar essa mesma «impossibilidade» em relação aos Açores, ou seja **em terras de Mota Amaral.** Como se sabe, a APU mantém um deputado na Assembleia Regional da Madeira, conquistado pela primeira vez nas eleições de 1980.

Incidentes no Funchal

As sedes do CDS e do PCP, situadas na mesma zona do Funchal, foram ontem apedrejados por alguns indivíduos, dois dos quais foram identificados pela Polícia.

O incidente causou danos na fachada da sede centrista e na viatura do partido, enquanto da sede do PCP foram retiradas bandeiras, danificados mastros. Os danos só não foram maiores porque a Polícia apareceu e conteve os provocadores.

Ambos os partidos repudiaram, em comunicados divulgados de seguida, os atentados de que foram alvos.

O PCP considerou «estar-se perante a continuação do clima de intimidação criado por uma campanha eleitoral agressiva e violenta». O CDS salienta que os incidentes «repugnam qualquer cidadão e são o resultado de um clima de intolerância e de hostilidade doentia fomentada contra o CDS, a partir de entidades com especiais responsabilidades na vida política regional.

Socialistas de Faro declaram

Não a listas conjuntas com o PSD

Não vai haver coligação PS/PSD na Câmara de Faro. A afirmação é do responsável socialista local, Gameiro Alves, que em declarações à Agência NP recorda que o PS teve mais três mil votos que o PSD nas últimas eleições no Algarve.

De qualquer maneira, o PS também nunca aceitaria que eventual lista de coligação fosse encabeçada por um social-democrata, afirmou.

«A actual presidência social--democrata tem-se traduzido num rotundo fracasso, remetendo o concelho para um nível de desenvolvimento dos mais baixos do contexto algarvio», disse Gameiro Alves.

Estas posições são reafirmadas num comunicado do Secretariado da Secção de Faro do PS no qual se diz que uma coligação com o PSD «não iria consolidar a área democrática» (esta expressão constava do comunicado da Comissão Nacional do PS), porque ela, no Algarve, «já está consolidada».

O comunicado desmente também que alguma vez tenha sido proposta ao PSD a negociação de listas conjuntas, impossibilitadas porque isso poria em causa a alternância democrática e, também, porque há um «deficiente relacionamento» entre os dois partidos na autarquia.

Com vista à entrada na CEE

Regiões de Turismo preparam eventual supressão de imposto

As Regiões de Turismo de Portugal vão preparar um estudo alternativo a uma eventual supressão do Imposto de Turismo, após a integração de Portugal na CEE, decidiram os seus responsáveis num encontro que hoje termina em Albufeira.

Por não possuirem técnicos naquela matéria, os dirigentes das Regiões de Turismo (RT) decidiram ainda entregar a elaboração do estudo «a um fiscalista de reconhecido mérito», mediante a comparticipação financeira de cada um das regiões.

O trabalho, depois de executado e aprovado pelas RT, será entregue ao Governo para o discutir e o «adaptar» ao turismo, quando for extinto o IVA (Imposto de Valor Acrescentado) depois de Portugal aderir à CEE.

Segundo estudo da CGTP-IN

Trabalhadores pagam 70% dos impostos e recebem 45% do rendimento nacional

Mais de 70 por cento dos impostos arrecadados pelo Estado são pagos pelos trabalhadores, apesar destes só receberem 45 por cento do rendimento nacional, afirma a CGTP num comunicado ontem divulgado.

Esta conclusão está contida num dos estudos preparatórios do Seminário Nacional sobre Política Fiscal, que aquela central sindical leva a efeito a 27 e 28 do corrente mês, na Faculdade de Direito em Lisboa.

O referido Seminário, subordinado ao tema «Pela baixa dos impostos, pela defesa do poder de compra», contará com a participação de especialistas como Medina Carreira, Mário Murteira, Augusto Mateus, Teixeira Ribeiro e Macaísta Malheiros, entre outros, além de sindicalistas e técnicos da CGTP-IN.

Ainda numa primeira abordagem da problemática dos impostos que será divulgada no Seminário, a CGTP conclui que entre 1975 e 1984 os impostos pagos pelos portugueses passaram de 48 milhões de contos para 530 milhões de contos, constituindo mais de 86 por cento das receitas totais do Estado.

No ano corrente e em média, cerca de um terço do salário de cada trabalhador foi para impostos e descontos.

Como causas da injustiça fiscal, são apontados entre outros a evasão e fraude fiscais (mais de 150 milhões de contos perdidos em 1983), o endividamento excessivo do Estado, a imoralidade das despesas do Governo e a acumulação nas repartições de Finanças e Tribunais Fiscais de milhões de contos por cobrar.

Habitação: Metade em impostos

Por cada habitação com um custo de construção real de cerca de quatro mil contos os compradores portugueses vêem-se obrigados a pagar mais de dois milhões de escudos ao Estado, em despesas fiscais diversas.

De acordo com um estudo elaborado pela AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul sobre «a incidência fiscal na indústria da construção», ontem mesmo enviado aos meios de Comunicação Social, as receitas do Estado com origem na construção e venda de um edifício totalizam mais de 55 por cento do seu valor de venda.

Cerca de quatro quintos dessas receitas são suportaddos, em partes sensivelmente iguais, pelo construtor-proprietário e pelos compradores e um quinto pela mão-de-obra utilizada.

Se o prédio fosse integralmente isento de impostos, taxas e outros encargos o seu valor final pós-venda seria reduzido para menos de metade. Constata-se, no entanto, que a própria transacção de um imóvel é mais fortemente tributada do que a venda de uma mercadoria sujeita à taxa normal do imposto de transacções.

O estudo elaborado pela AECOPS tenta provar que o sistema fiscal vigente penaliza particularmente a actividade das empresas de construção civil e obras públicas, em vez de constituir, como seria normal, um poderoso instrumento de implementação de uma verdadeira política habitacional nomeadamente através do incentivo ao investimento na habitação. A Associação considera, por isso, que se torna imperioso alterar, rapidamente, o sistema fiscal português.

Essa revisão deverá abolir as situações mais graves de dupla tributação.

Presidente inaugura fábrica da Soporcel

A nova unidade da Sporcel que será inaugurada quinta-feira pelo Presidente da República, na Figueira da Foz, poderá gerar uma entrada de divisas superior a 100 milhões de dólares/ano – anunciou um responsável da empresa.

Segundo estimativas da empresa, prevê-se que a nova unidade possa vir a produzir cerca de 300 mil toneladas/ano de pastas branqueadas de eucalipto, das quais mais de 80 por cento destinadas à exportação».

«A entrada em funcionamento de tratamento de efluentes faz da Soporcel a fábrica de celulose mais bem apetrechada no domínio dos esgotos e a nível de atingir as mais severas exigências da legislação do Mercado Comum – salientou a mesma fonte.

Depois de afirmar que a nova unidade fabril «está já a produzir 800 toneladas/dia de pasta de papel branqueado» acrescentou que a laboração estabilizada da Sporcel «vai permitir ao País ultrapassar o valor de um milhão de toneladas por ano de produção de pastas branqueadas de eucalipto». Isso vai coincidir com a entrada em funcionamento do sistema de tratamento de efluentes que, na nova unidade fabril, representa um investimento na ordem de um milhão e meio de contos».

Portugal: Plataforma do Japão na Europa

O presidente da organização japonesa para o comércio externo (Jetro) disse ontem em Lisboa que a maioria da balança de pagamentos e a provável entrada de Portugal na CEE são factores positivos para o investimewnto do Japão no nosso país.

Shoichi Akazawa, que hoje mesmo conclui a visita iniciada no sábado passado a Lisboa, considerou que o mercado português é pequeno em si mas interessa no Japão como plataforma destinada ao mercado europeu.

O presidente da Jetro salientou a necessidade de o país estar preparado para o investimento estrangeiro como uma das condições prioritárias.

A este propósito referiu que a perspectiva a médio prazo de investimento do Japão em Portugal depende, essencialmente da estabilidade político económica e de um crescimento económico bem assegurado.

No que respeita às exportações de produtos portugueses para o Japão, Shoichi Akazawa afirmou que o Japão está, de facto, receptivo bem como na exportação de tecnologia de pré-fabricado.

O sector da electromecânica é o que demonstra maior interesse na transferência de tecnologia — acrescentou.

Akazawa aludiu aos problemas que têm surgido com a CEE relativamente aos produtos japoneses, sustentando que no entanto os países da Comunidade Europeia pretendem incrementar as relações comerciais com o seu país.

Os empresários japoneses têm pouco conhecimento do mercado português, o mesmo acontecendo com os portugueses relativamente ao mercado japonês, sendo «o objectivo desta visita incrementar as relações bilateraisa entre os dois países» — disse.

Relativamente à missão portuguesa de empresários da indústria de moldes para plásticos, que parte hoje mesmo para o Japão, o presidente da Jetro afirmou à ANOP que aquela organização do comércio externo japonês está disposta a apoiar o interesse de Portugal neste sector.

Missão da indústria de moldes

Uma missão portuguesa da indústria de moldes para plástico parte terça-feira para o Japão. Hong-Kong e Macau, para analisar o desenvolvimento tecnológico das empresas japonesas do ramo e prospectar mercados potenciais naquela área.

A missão é composta por 19 empresas da indústria de moldes para plástico, informou um portavoz do ICEP, sendo 18 da Marinha Grande/Leiria e uma do Porto/Maia.

Hetor Nuno Castanheira, presidente da Associação de Fábricas de Moldes para Plástico (Cefamol) chefia a missão é Pacheco Mirandaé do ICEP, coordena-a. Acompanham, ainda, a missão um técnico superior do IAPMEI e outro da Direcção-Geral da Indústria.

Esta missão tem o apoio logístico da delegação do ICEP e da Japan Mold e da Manufacturers Association, em Tóquio

No primeiro semestre deste ano, Portugal exportou mais de três milhões de contos de molde para plásticos, contra 3,2 milhões em todo o ano de 1983. Essas exportações destinam-se a mais de 70 mercados ocupando o Japão o décimo segundo lugar.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

federação

ALTERAÇÃO DE CARREIRAS NA FUNÇÃO PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

REUNIÕES POR GRUPOS PROFISSIONAIS

O Governo ficou de entregar até 20 de Agosto a sua proposta de carreiras resultante das reuniões havidas, até 31/7, entre a CNS e os Técnicos da Secretaria de Estado da Administração Pública (SEAP), com vista à alteração do Decreto-Lei 191-C/79.

Contudo, não o fez até ao momento tendo-se agora comprometido a entregá-la na reunião que irá ter, no próximo dia 11/10, com a CNS da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública.

Nesta reunião (que não se destina a discutir carreiras mas sim à negociação do montante da massa salarial a inscrever no Orçamento de Estado para 1985) a Comissão Negociadora Sindical (CNS) limitar-se-á a receber o documento e a procurar agendar nova reunião com a SEAP para negociações das carreiras.

Entendemos que esta matéria, por demais importante para o futuro profissional de todos os TFP, carece de ser atentamente estudada e discutida com os trabalhadores directamente interessados.

Por isso e dado o atraso que o Governo tem provocado – o que demonstra que não está minimamente interessado em resolver um dos principais problemas dos TFP – entendemos ser da maior importância que cada grupo profissional discuta os seus problemas específicos.

Vamos realizar reuniões de trabalhadores, carreira a carreira, para análise das propostas que o Governo vai apresentar e darmos a resposta adequada e sentida pelas respectivas classes profissionais.
Segue-se o calendário de cada uma das reuniões de trabalhadores.

DIA 18/10/84 — OFICIAIS ADMINISTRATIVOS, ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS E TELEFONISTAS;
DIA 19/10/84 — TÉCNICO-PROFISSIONAL, TÉCN .UXILIARES E TRADUTORES;
DIA 22/10/84 — CONTÍNUOS, PORTEIROS, GUARDAS E SERVENTES;
DIA 23/10/84 — OPERÁRIOS;
DIA 24/10/84 — TÉCNICOS E TÉCNICOS-SUPERIORES.

EM LISBOA, TODAS AS REUNIÕES SERÃO ÀS 18.00 HORAS NO SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS
(AV. VISCONDE VALMOR, 34-2.° – LISBOA)
EM COIMBRA, TODAS AS REUNIÕES SERÃO ÀS 18.00 HORAS NA AV. FERNÃO MAGALHÃES N.° 640 – 1.° Esq.°

Lisboa, 9/10/84

O SECRETARIADO

MOSTRA DE TEATRO ESPANHOL
LISBOA — OUTUBRO 1984

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ESTREIA DIA 18

COMPANHIA — NÚRIA ESPERT
«DOÑA ROSITA LA SOLTERA»
DE FEDERICO GARCIA LORCA
ENCENACÃO DE JORGE LAVELLI

DIAS 19, 20, 21, 22, 23 E 24 DE OUTUBRO

TEATRO IBÉRICO

ESTREIA HOJE

COMPANHIA — LA CLACA
«ANTOLOGIA»
CRIAÇÃO COLECTIVA
ENCENAÇÃO DE JOAN BAIXAS

DIAS 16, 17, 18, 19 E 20 DE OUTUBRO

Teatro Nacional de S. Carlos

DIA 19, ESPECTÁCULO ÚNICO
PROGRAMA – RECITAL DE CANTO
MONTSERRAT CABALLÉ

BILHETES À VENDA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II Tel.32 22 210 TEATRO IBÉRICO Tel. 38 25 31 TEATRO S. CARLOS – Tel. 36 86 10

Patrocínios — MINISTÉRIOS DA CULTURA DE ESPANHA E DE PORTUGAL

Os arguidos são 78

Otelo acusado de liderar organização que visava tomar o Poder pelas armas

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, Mouta Liz, Pedro Goulart, Humberto Machado e Vítor Guinot são acusados de serem os fundadores e organizadores das «FP-25» que «tinha por fim tomar o poder em Portugal pela via das armas», afirma-se no despacho de acusação do Ministério Público, ontem entregue aos presos.

Ao longo de 200 páginas e de 567 artigos, a acusadora, dr.ª Maria Cândida, não se limita a analisar a estrutura da organização, historiando o processo que levou à sua constituição.

O «flashback» remonta a pouco depois do 25 de Abril de 1974 quando as Brigadas Revolucionárias assumem a sua separação com o PRP, a quem estavam ligadas e com quem tinham cooperado na luta armada contra a ditadura. Prosseguindo a análise dos antecedentes, a agente do Ministério Público aborda a criação da OUT (Organização Unitária dos Trabalhadores), visando congregar os apoiantes da campanha de Otelo para as eleições presidenciais de 1976. Na reunião constitutiva da OUT, de acordo com o texto da acusação, «ressalta o carácter imperativo da violência e do Exército Popular».

Nesta fase são ainda historiados os principais factos que levaram ao afastamento de Isabel do Carmo e de Carlos Antunes, em 1979, da organização que então lideravam.

Com o fim da OUT surge a FUP, dirigida por Otelo Saraiva de Carvalho e reduzida, segundo o relato acusatório, aos elementos mais radicais da OUT e do PRP.

Um ano depois, Otelo participaria em duas reuniões — uma na Faculdade de Ciências de Lisboa e outra em Setúbal — onde, segundo a acusação se prefigura a necessidade da existência de uma organização que lute pela via armada. Meses mais tarde, em Abril, várias cargas explosivas rebentam em diversos pontos do País, lançando comunicados anunciando a criação das autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril».

Uma organização feita de várias

O texto sublinha que esta organização é integrada por diversas organizações e estruturas. As Forças Populares 25 de Abril integrariam um sector de Organização Política de Massas (OPM) — onde estaria a Frente de Unidade Popular — o Exército de Civis Armados (ECA) — a sua componente armada — a Juventude Autónoma Revolucionária (JAR), uma componente comercial, a Comissão de Luta Contra a Repressão e a CNASPEL — uma estrutura de ligação com as organizações congéneres estrangeiras.

De todas estas organizações, a

OPM e a ECA estariam representadas numa organização superestrutural.

Particularmente importante, na realização prática das acções armadas, era o Exército de Civis Armados (ECA), integrado por células de comandos operacionais, responsáveis de zona e pelas direcções regionais-DIMA.

A articulação entre as diversas estruturas seria assegurada por um directório político-militar, situando-se no topo da pirâmide organizativa das FP-25 o conclave, integrado por um elemento de cada estrutura e que reunia no máximo secretismo com capuzes numerados.

O texto acusatório refere ainda a existência de uma estrutura plenária do Exército de Civis Armados que teria como sigla OBDEC. Esta estrutura estará ainda a ser objecto de investigações.

A acusação, conta 78 arguidos, 28 dos quais se encontram em liberdade e os restantes 10 com mandatos de captura, pormenoriza, na base de declarações de «arrependidos» e da documentação apreendida, as trocas de opiniões sobre a vida da organização. Esta estava prestes a ser informatizada, através da compra de um computador que memorizava toda a vida das FP-25. Por outro lado, após o golpe dos 108 mil contos, que serviu em parte para calafetar um «buraco» de 20 mil contos da organização, foi decidido aumentar salários que passaram de 25 contos para os funcionários, incrementar os subsídios de alimentação e atribuir 5 contos para o primeiro filho e 2 para o segundo.

Não há ligações entre eles

Entretanto, Romeu Francês, advogado de defesa do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho e de Mouta Liz afirmou esta manhã ao «DL» que «na opinião da defesa e dos arguidos eles não estavam ligados à formação de qualquer outra organização que a OUT e a FUP».

Romeu Francês, que já contactou com Otelo depois de este ter recebido a notificação da acusação que sobre ele impende, considerou que «desde o princípio que a acusação teve por base um equívoco da existência de ligações entre as FUP e as FP-25 e este equívoco perpassa por todo o processo, inclusivé a sua detenção, culminando agora na nota de culpa».

Por outro lado, os 30 advogados de defesa dos arguidos tem marcada para amanhã uma reunião onde se discutirá, apesar das defesas serem individuais, a opção a ser seguida. Segundo o «DL» apurou duas linhas de orientação estarão em debate: a utilização do prazo de instrução contraditória ou o aceleramento do processo, de forma a tornar o julgamento mais rápido.

Por fim, Romeu Francês escusou-se a comentar a afirmação de um outro advogado de defesa sobre as difíceis condições de trabalho a que os defensores estão a ser sujeitos. A este propósito o advogado de Otelo e Mouta Liz diria que «fiz um requerimento para a confiança do processo que ainda não foi despachado: até obter a resposta não pretendo fazer qualquer comentário».

Bens imobiliários de D. Branca não chegam a 250 mil contos

O valor global dos bens imobiliários de D. Branca não ultrapassa os 250 mil contos, soube o «DL» de fonte segura. De acordo com esta primeira avaliação, garante-se em meios ligados à investigação que a possibilidade de Maria Branca dos Santos devolver os milhões de contos postos à sua disposição nunca passou de uma «mentira». As tentativas de última hora feitas pelo advogado da «banqueira», Francisco Garcia, para vender aqueles bens destinavam-se, portanto, a ganhar tempo, prolongando apenas por mais alguns dias a agonia da organização.

Segundo foi possível apurar, o depósito mais elevado entregue por uma só pessoa a D. Branca eleva-se a 80 mil contos, havendo um grande número de outros situados entre os cinco e os dez mil contos. Grande parte deste dinheiro, confirmam as mesmas fontes, teria sido canalizado para o Banco de Viscaia, em Espanha.

Mais duas prisões

A PJ anunciou ontem a prisão de mais dois colaboradores de Maria Branca dos Santos, «D. Branca».

Trata-se de um homem de 23 anos e uma mulher de 28, detidos na tarde de sexta-feira, o primeiro na Costa de Caparica e a segunda em Lisboa, ambos com a prisão legalizada no dia seguinte por juiz de instrução criminal.

Durante a manhã de ontem, duas dezenas de clientes de D. Branca estiveram na sede da PJ a apresentar participações por não-reembolso de empréstimos.

«As queixas já ultrapassam a centena» e «há mais detenções para fazer», indicou um porta-voz da Polícia.

Com as detenções de sexta-feira, há sete pessodas presas por envolvimento no caso D. Branca – cinco mulheres, incluindo a própria e dois homens.

Além destes sete detidos, encontram-se, igualmente, presos quatro homens acusados de terem raptado o enteado da «banqueira», Ernesto Cordeiro e sua companheira Gisela Abreu.

Oficialmente, o único preso cuja identidade foi revelada é a própria D. Branca, sabendo-se, porém, que entre os outros detidos se encontram Ernesto e Gisela assim como as colaboradoras Linda e Luzia.

trabalho

Mútua dos Pescadores

Lista vencedora exige imediata tomada de posse

Os corpos gerentes eleitos para a Mútua dos Pescadores exigiram em Lisboa, numa conferência de Imprensa, a sua imediata tomada de posse e a devolução da instituição aos pescadores.

Os membros da Lista A revelaram que, de acordo com o apuramento de 10 de Outubro, a Lista A obteve 3919 votos e a B 3177, faltando apurar 673 votos, o que implica, automaticamente, a vitória da primeira.

Sublinharam que dos 518 votos por credencial ainda não apurados a maioria é da Lista A.

Recorde-se que a Mútua dos Pescadores está a ser gerida por uma comissão administrativa nomeada pelo Governo e encarregada de promover eleições, num processo que os corpos gerentes cessantes, a que a Lista A é afecta, consideram ilegal.

Os membros da Lista A afirmaram ontem que o arrastamento da situação está a ocasionar elevados prejuízos à Mútua dos Pescadores, citando a imagem negativa entre segurados e resseguradores, a ausência de medidas de gestão que tem sido aproveitada por companhias seguradoras concorrentes e a deterioração da disciplina interna e redução da capacidade de resposta dos serviços da Mútua.

Consideraram «um escândalo» o arrastamento da contagem de oito mil votos por dois meses e meio (as eleições decorreram a 29 de Julho).

Assinalaram que a actual situação é «insustentável» e exigiram que se «restitua a Mútua aos seus associados pondo ponto final nesta experiência neo-tenreirista».

Os elementos da Lista A anunciaram que, a não haver uma resolução desta situação, com a tomada de posse da lista vencedora, «em breve a classe piscatória, consciente dos seus direitos e interesses, iniciará diversas acções».

Vigília de protesto em Évora marcada para o dia 26

A União dos Sindicatos de Évora (USE), que manifesta o seu «veemente repúdio» pela forma como as entidades locais estão a encarar a progessiva «degradação social» que se está a verificar no distrito, anunciou uma vigília para o próximo dia 26, como forma de protesto contra esta situação.

Em comunicado, a USE afirma ter solicitado em 25 de Setembro último reuniões urgentes ao governador civil do distrito e à delegada da Inspecção do Trabalho em Évora, «que, até hoje, não foram marcadas ou sequer agendadas».

A organização sindical afirma, citando dados oficiais referentes a Abril do corrente ano, que já naquela altura «havia mais de 13 mil desempregados em todo o distrito, sendo o sector agrícola o mais atingido, o número de inscritos para emprego, rondava, naquela data, as 1500 pessoas. No espaço de pouco mais de quatro meses (de Abril a Agosto) o número de inscritos à procura de emprego passou para mais de oito mil pessoas», o que é demonstrativo da degradação social».

Durante o ano de 1984, «o número de empresas a encerrarem e a ficarem semiparalisadas aumentou assustadoramente, sendo exemplo de tal situação, a delegação da Gelmar em Montemor-o-Novo, José Simões Alves – Estremoz; a Socevora, Ld.ª, em Évora; Archimínio Caeiro, Ld.ª, em Évora; a Marvital, em Estremoz; a Viúva Serafim Henrique e tantas outras».

De acordo com o documento, os salários em atraso, as indemnizações por despedimento (por via de encerramento de empresas) e a divida de outras remunerações, ultrapassou mais de 40 mil contos, isto só no referente ao sector da metalurgia e metalomecânica em comércio e serviços, abrangendo cerca de 600 trabalhadores.

Ao denunciar «as situações de miséria e fome em muitos lares» do distrito, a USE afirma ser frequente «ver-se pelas ruas da cidade, vilas e aldeias, milhares de pessoas sem nada para fazer» e que as mulheres desempregadas ou com os maridos sem receber salários «vêem-se hoje na necessidade de andar à procura de trabalho de porta em porta, como domésticas».

Salários em atraso no Porto elevam-se a milhão e meio

PORTO, 16 (Da nossa delegação) – O número de trabalhadores com salários em atraso só no distrito do Porto ascende a 17 916, pertencentes a 101 empresas e cuja dívida ascende já a 1 428 507 contos de acordo com os últimos dados recolhidos pela União dos Sindicatos do Porto. Segundo esta estrutura sindical, os sectores mais afectados são os têxteis (com 7040 trabalhadores e uma dívida de 813 019 contos) e os metalúrgicos (com 4942 trabalhadores e 284 600 contos de salários em atraso.

Entretanto prosseguem as lutas em diversas empresas pelo pagamento das dívidas aos trabalhadores, nomeadamente na CIFA onde está prevista uma deslocação à Secretaria de Estado do Emprego e ao Centro Regional de Segurança Social e ainda uma recolha de fundos em Valongo durante toda esta semana. Os trabalhadores da CIFA vão efectuar também um plenário na empresa, acompanhado de outros noutras empresas do concelho de Valongo.

Na próxima semana estão previstas paralisações para reivindicar o pagamento de salários em atraso em algumas empresas do distrito do Porto, nomeadamente na Somax e plenários na Sepsa, Sintex e Tabopan.

Empresas a visitar pela missão da OIT "não reflectem a realidade social" — *afirma a FSMMMP*

As empresas de metalurgia, metalomecânica e minas, incluídas na lista oficial elaborada pelo Governo para serem visitas pela missão da OIT, que se encontra em Portugal, «não reflectem a actual realidade social e laboral do sector» — denuncia a comissão executiva do conselho nacional da Federação dos Sindicatos do sector (FSMMMP).

A organização sindical afirma que a situação de muitas empresas caracteriza-se por «vários meses de salários em atraso, grande percentagem de contratos a prazo e péssimas condições de higiéne e segurança». A título de exemplo o comunicado da FSMMMP refere «a omissão da Lisnave e da Metalúrgia Duarte Ferreira da lista elaborada pelo Governo Soares/Pinto».

Em relação às minas incluídas na lista (Aljustrel e Panasqueira) a Fecegração diz que «são as menos mas do panorama mineiro nacional» e que em todas as demais as condições «são muito mais gravosas e em desrespeito de várias normas internacionais da própria OIT».

A Federação «condena a hipocrisia do Govenro e a sua má fé em tentar esconder (..) a realidade actual que se vive no nosso país, com situações dramáticas de fome e miséria».

ANOP iniciou serviço regional

A ANOP acaba de iniciar um novo serviço dedicado exclusivamente a noticiário regional, com o objectivo de facilitar o acesso desta informação aos grandes meios da Comunicação Social nacionais.

Tal serviço, coordenado pelo jornalista Manuel Moura George, apoiado por uma equipa de profissionais da agência e por uma rede de correspondentes no País, preparará um boletim diário destinado a noticiar realizações, factos e acontecimentos específicos de cada região, mesmo a nível da mais pequena localidade.

A elaboração de artigos de fundo sobre problemas que mais afectam cada região em particular e as regiões na sua grande maioria, será também uma das tarefas deste novo serviço.

de ontem para hoje

Detido em Barcelona com cocaína da Índia

UM cidadão português de origem paquistanesa, Sata Bacai, que transportava quatro quilos de heroína numa maleta de fundo falso, foi ontem detido no aeroporto de Barcelona. Bacai viajava num avião proveniente de Bombaim, na Índia, e pretendia introduzir em Espanha a heroína, que pela sua grande pureza foi oficialmente avaliada em cerca de 80 mil contos. Segundo as autoridades policiais espanholas, a droga, uma vez «cortada» e posta à venda no mercado negro, poderia alcançar o preço de 500 mil contos.

Novo posto da GNR no Crato

O novo posto da GNR do Crato foi ontem inaugurado com a presença de Mário Soares, que tinha a acompanhá-lo os ministros da Administração Interna e do Equipamento Social, o secretário de Estado dos Desportos e o presidente da edilidade local. O posto do Crato pertence à companhia de Portalegre do Batalhão n.º 3 de Évora daquela força para-militar.

Caíu ao poço e morreu

Quando andava a trabalhar no aprofundamento de um poço localizado no seu quintal, em Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia, o ajudante de motorista Antero Ferreira, de 31 anos, casado, foi intoxicado pelos gases de um motor tendo caído à água. Retirado pelos bombeiros morreu a caminho do hospital.

Agrediu o «gasolineiro» na cabeça

Um agente da PSP, auxiliado por populares, capturou um indivíduo que momentos antes assaltara o posto de abastecimento de gasolina «Timóteo», localizado na Praça Marquês de Pombal, na Póvoa de Varzim. O assaltante, Rogério de seu nome, com a idade de 39 anos, agrediu o gasolineiro com uma chave de fendas na cabeça, acabando por roubar-lhe a maleta que depois abandonaria durante a fuga. Em seu poder foram encontrados uma faca de lâmina comprida e um capuz.

Assaltaram uma igreja em Gaia

A Igreja Matriz de S. Cristóvão, em Ovar, neste momento em obras de restauro, foi assaltada tendo sido roubadas vinte garrafas de azeite e dinheiro que estava depositado na secretária do pároco. Os assaltantes, que utilizaram o andaime para se introduzir no templo, construído no século XVII, praticaram ainda actos de vandalismo, danificando os sinos e partindo a porta que dá acesso ao coro.

Debulhadora cortou-lhe os braços

Uma agricultora sofreu amputação dos dois braços ao ser apanhada pelas engrenagens de uma debulhadora com que trabalhava na sua propriedade no lugar de Esposende, em Custoias. Maria da Conceição Domingues dos Santos, de 27 anos, casada, foi transportada para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internada.

Carro roubado a Bandeira Freire

O automóvel do Pedro Bandeira Freire, poeta e actor (é um dos intérpretes do filme de Fernando Lopes «Crónica dos Bons Malandos») foi roubado na Avenida de Madrid, em Lisboa trata-se de um Citroën GS-X3 matrícula NF-38-06, de cor cinzento-metalizado.

Caça ao coelho e à perdiz

A caça ao coelho e à perdiz não começou no passado fim-de-semana como chegou a ser anunciado, estando a sua abertura marcada para o próximo domingo, segundo revela uma nota ontem divulgada pela Direcção-Geral das Pescas. A abertura da caça a estas duas espécies indígenas, de acordo com a mesma fonte, segue-se à autorização, já desde Setembro, do abate de aves migratórias, mas continua a excluir a lebre, cuja caça permanece proibida, dada a escassez dos exemplares ainda existentes no nosso País.

Incendiário condenado em Coimbra

O Tribunal Criminal de Coimbra condenou em quatro anos de prisão, Vítor Manuel Pereira Lopes, de 26 anos, acusado de ser o autor do fogo que, no Verão de 1982, destruiu cerca de dois hectares de pinhal da Casa Agrícola Nunes dos Santos, em Ortigal. O jovem incendiário estava internado no Hospital-prisão de Caxias, onde fora submetido a exames psiquiátricos.

Câmara fechou por um dia, para controlo

Presidente do Cadaval queria despejar comandante da GNR

O novo responsável pelo posto da GNR do Cadaval venceu a primeira «batalha» que travou com o actual presidente da Câmara Municipal, o social-democrata João Ribeiro Correia. Empossado no cargo há poucos dias, o comandante Machado ocupa uma habitação dentro do próprio edifício da Câmara Municipal, no Largo Francisco Sá Carneiro.

João Ribeiro Correia, alegando que o regime terá sido alterado e que já não compete à CM reservar habitação para o responsável da GNR local, terá tentado desalojá-lo do edifício. Um funcionário da Câmara Municipal foi detido pela própria GNR ao tentar mudar o canhão da fechadura da casa do comandante.

Foi nesse momento que o caso «aqueceu»: a GNR levou o funcionário para o posto e o presidente da CM foi lá para o libertar. Mas o cabo machado não o deixou entrar. Como «amor com amor se paga», de volta aos Paços do Concelho, João Ribeiro Correia terá decidido encerrar as portas do edifício, para não permitir que o comandante da GNR ali voltasse.

Os cidadãos do concelho do Cadaval que ontem tiveram de tratar ou resolver problemas na câmara, nas finanças, nos serviços técnicos e na secretaria municipal entraram individualmente nos Paços do Concelho, porque a porta principal foi fechada ao público. Quem entrava era facilmente identificável. Não deixar entrar o cabo Machado era a missão de quem guardava a única porta da CM aberta.

A tensão veio a ser amenizada ao fim da tarde, através do oficial da GNR que superintende nos postos da corporação instalados na área Oeste do ditrito de Lisboa, a que Cadaval pertence. O capitão da GNR, ido de Sintra, conseguiu conciliar as partes desavindas, continuando o cabo Machado — situação que se praticava quando o seu antecessor, o cabo Valente, foi transferido — a ocupar a habitação reservada aos comandantes da GNR local.

A Câmara Municipal voltou esta manhã a abrir as suas portas de par em par e a atender normalmente a população, «que não pode ser prejudicada com estas picuinhas», disse ao «DL» uma funcionária da edilidade.

Trânsito interrompido na Duque de Loulé

A ligação entre o Marquês de Pombal e a Praça José Fontana (onde fica localizado o Liceu Camões) encontra-se interdito a veículo particular desde esta manhã, e durante todo o dia de hoje, estando no entanto aberto aos transportes públicos.

A situação foi criada devido a obras na Avenida Duque de Loulé, entre as Ruas Rodrigues Sampaio e a Andrade Corvo, no âmbito de um plano de repavimentação das artérias da capital levado a cabo pelo CML. Deste modo, os automobilistas que pretendem deslocar-se para aquela zona poderão utilizar como recursos alternativos a Rua do Conde Redondo ou a Avenida Fontes Pereira de Melo.

Servindo terras de Loures e Vila Franca

RN cria mais uma carreira para chegar depressa a Lisboa

Os habitantes de S. João da Talha, Santa Iria da Azóia, Póvoa de Santa Iria, Forte da Casa e Verdelha de Baixo que trabalham em Lisboa vão passar a poder chegar mais depressa aos seus locais de emprego, quando a Rodoviária Nacional puser a circular a carreira directa pela auto-estrada do Norte entre a Verdelha de Baixo e o Areeiro, há dias autorizada pelo secretário de Estado dos Transportes e prevista para Novembro.

Esta nova carreira proporcionará aos habitantes das três primeiras freguesias e de Verdelha de Baixo a possibilidade de chegarem a Lisboa sem terem de suportar, de manhã (ao dirigirem-se para os empregos) e à tarde (no regresso a casa), as demoras provocadas pelas constantes paragens e pelas intermináveis «bichas» que são o pão-nosso-de-cada-dia na Estrada Nacional n.º 10, entre S. João da Talha e Sacavém (depois do Rio Trancão).

Há, de facto, automobilistas com uma paciência extraordinária, pois chegam ao cúmulo de gastarem uma hora para percorrer os três quilómetros que separam as instalações da Junta de Energia Nuclear, em S. João da Talha, do centro rodoviário de Sacavém. Os motoristas da RN e os utentes das suas carreiras demoram o mesmo, porque a estrada já não responde ao fluxo de trânsito. Por outro lado, o desvio para a Bobadela, Vale Figueira e S. João da Talha, junto ao Trancão (nos dois sentidos), «congestiona» ainda mais o tráfego naquele troço.

É um pandemónio o que ali se passa todas as manhãs (e também à noite), a tal ponto que a Junta de Freguesia de S. João da Talha e a Câmara Municipal de Loures há muito vêm desenvolvendo esforços junto da Secretaria de Estado dos Transportes, da JAE e da Secretaria de Estado das Obras Públicas para solucionarem o caos nas horas de ponta.

A nova carreira, que poderá entrar em circulação ja no primeiro dia de Novembro, permitirá a utilização do passe «L-3» até à Verdelha de Baixo e em sentido contrário, até ao Areeiro. É claro que para os utentes de S. João da Talha, servidos em condições normais pelo «L-2», a opção por esta carreira poucos benefícios traz, porque ela deslocase do Areeiro para a Verdelha de Baixo, passando por Sacavém, S. João da Talha, Santa Iria de Azóia, Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa. Depois, voltará a Lisboa pela autoestrada, isto é, fazendo em menos de meia hora um percurso que as carreiras da EN n.º 10 demoram por vezes duas horas a fazer.

Arrastão espanhol escapou à vigilância de Metelo de Nápoles

O arrastão espanhol «Marisco Moguer XXI», que fora multado há dias em sete mil contos, por pesca ilegal em águas portuguesas, conseguiu fugir, na madrugada de ontem, do porto de Faro, onde estava ancorado às ordens da respectiva Capitania.

Um porta-voz do departamento dirigido pelo comandante Metelo de Nápoles disse que a tripulação do pesqueiro teria aproveitado a corrente marítima que, na altura, se fazia sentir na zona da Ria Formosa, para se afastar com os motores parados e as luzes apagadas quando eram 2 e 45. As buscas posteriormente efectudas por duas lanchas da Armada mostraram-se infrutíferas.

A fuga do «Marisco Noguer XXI» é a primeira de que há notícia desde que as autoridades marítimas portuguesas começaram a aprisionar os pesqueiros e arrastões espanhóis, após ter expirado o acordo de pescas existente entre os dois países peninsulares.

O pesqueiro, do porto de Huelva, tinha sido apresado na madrugada do dia 9 de Setembro e condenado no Tribunal de Faro em 1 do corrente.

Quatro empregadas amarradas e amordaçadas

Três indivíduos armados de pistolas e nevalha de ponta-e-mola entraram ontem pelas 15 e 15 no estabelecimento de artesanato situado na Avenida da Liberdade, 224, rés-do-chão direito onde, depois de amordaçarem e amarrarem as três empregadas e uma das proprietárias, se apoderaram de vários valores, nomeadamente os adornos das jovens.

Segundo referiram esta manhã ao «DL», os indivíduos já haviam ali estado na semana passada como clientes interessados nos artigos e o mesmo fizeram ontem de manhã. Perguntaram as horas de abertura depois de almoço, e prometeram que voltariam então com as respectivas esposas.

Falavam num castelhano que pareceu simulado, embora um deles possa, na verdade, ser espanhol ou latino-americano.

Pelas 15 horas entrou um casal americano e logo que este saiu, deu-se a entrada brusca dos três indivíduos que fecharam a porta. Então, empunhando das armas intimaram-nas a não fazer barulho. Seguidamente, com adesivo e panos intrudozidos na boca, amordaçaram-nas e com o mesmo material amarraram-lhes os pulsos.

Apoderaram-se do dinheiro em caixa, 93 contos, bem como das importâncias que as quatro senhoras tinham consigo e ainda o relógio e um fio, ambos em ouro, com diamantes avaliados em 140 contos, bem como outros adornos.

As quatro jovens alvo deste assalto, Beatriz da Conceição, Cecília Apolinário, Clara Caldas e Lúcia Magalhães, estavam esta manhã ainda sob o efeito do susto que apanharam.

Por outro lado, sabe-se que o recepcionista do Hotel Britânia, situado na Rua Rodrigues Sampaio, a escassas dezenas de metros, foi também assaltado nas mesmas condições na madrugada de sexta-feira última.

Na oportunidade, foi amarrado e amordaçado também com adesivo e despojado de todos os valores que tinha consigo, do hotel e seus, por três indivíduos armados de pistola e navalha de ponta-e-mola, o que faz crer tratar-se do mesmo grupo.

Evadiu-se da cadeia de Portimão um preso de " exemplar"

Um recluso da cadeia de Portimão, Almerindo Romão Espada, de 27 anos, cujo comportamento era considerado como «exemplar», roubou a pistola a um guarda prisional e conseguiu evadir-se, no sábado à tarde, na altura em que trabalhava nas obras de reconstrução daquele presídio. Em seguida dirigiu-se à praça de táxis local, pedindo ao motorista, Manuel Rosendo Albano Gonçalves, que o conduzisse a Monchique. No entanto, chegado a Monchique Almerindo decidiu seguir viagem até Sabóia, mas alguns quilómetros percorridos puxou da pistola «Star», calibre 7.65, obrigando o motorista a sair e apoderando-se do veículo, um «Datsun» com a matrícula FS-03-48, até à data, ainda desaparecido.

O director da cadeia de Portimão considerou a evasão de Almerindo Espada como «inexplicável», pois faltava-lhe apenas dois meses de sentença para cumprir e a sua conduta sempre fora merecedora de «consideração especial».

Tradição secular revive em Reguengos de Monsaraz

Holandesa tranquila nas malhas da tapeçaria alentejana

Carlos Pessoa

Século e meio de tradição artesanal encontra, na vila alentejana de Reguengos, herdeira à altura: Mizette Nielsen e a sua Fábrica Alentejana de Lanifícios.

Há 20 anos em Portugal, uma holandesa tranquila descobre os têxteis por acaso. Encerrado um ciclo de actividade na publicidade, Mizette Nielsen começa a interessar-se pela tapeçaria. Tempo não lhe faltava, nesse já distante ano de 1976: com amigos, funda o Grupo Cooperativa de Tecelagem. Fazem trabalhos para o Ministério da Cultura, exposições individuais e colectivas.

Depois, inicia uma aventura rigorosamente individual. Compra um tear grande, e começa a tecer em casa recorrendo aos «velhos métodos». As encomendas sucedem-se. A «bola de neve» está em andamento e parece de movimento imparável. «Procurei um sítio e pessoas que pudessem ajudar», recorda em palavras e gestos repousados.

Como chegou a Reguengos de Monsaraz, no coração do Alentejo? A pergunta parece surpreendê-la. De amigo em amigo, pergunta em pergunta, palavra em palavra, assim se foi tecendo laboriosamente um fio que levou à Fábrica Alentejana de Lanifícios, uma empresa com século e meio de actividade na área dos têxteis tradicionais alentejanos.

O estado das coisas, em 1977: fábrica parada e na falência, 750 contos de dívidas, e quatro proprietários idosos sem soluções visíveis.

A situação parece, paradoxalmente, seduzir Mizette Nielsen. Agarra com ambas as mãos um sonho e dá-lhe forma. Sete anos depois, a fábrica continua com futuro ensombrado. Mas os rasgados horizontes alentejanos enfeitiçam, e parecem fonte inesgotável de energias e vontades.

Mãos de lã

Nada no edifício nos fala das dificuldades iniciais. Parades alvas e telhado sólido. Interiores abundantes de cores, modelos, matérias-primas. E, sobretudo, o calor indizível dos que povoam aquele espaço, operários e operárias, máquinas em movimento incessante.

Mizette Nielsen deixa a memória solta. Evoca o começo, difícil como todos os começos. «Pegámos no que era mais barato», recorda. «Tingia trapo e fazia mantas de algodão, porque os fornecedores eram menos exigentes».

Lã, nem pensar: só um ano mais tarde, seria possível tocar-lhe com a mão e introduzi-la nos teares. Pelo caminho, a reacção ancestral dos quatro velhos artesãos, natural e compreensível: «As pessoas recusavam-se a trabalhar com algodão».

Mas a fábrica foi crescendo. Em artesãos e teares, são agora 14 homens e mulheres e dezena e meia de máquinas. E outras mudanças ocorreram, em resposta às exigências dos tempos que passam. «Inovámos muito nos desenhos. A manta alentejana é muito típica, mas a Índia, o México e Marrocos colocam obras no mercado a preços muito mais baixos».

Fábrica Alentejana de Lanifícios: século e meio de tradição artesanal desagua nos dias de hoje

Continuam a fazer-se mantas tradicionais na Fábrica Alentejana de Lanifícios, claro. E a terem saída nos mercados, feiras e entre alguns clientes nacionais.

Mas as portas abrem-se de par em par aos novos modelos e concepções estéticas e visuais. A associação das velhas técnicas com as modernas ideias, encontra a melhor receptividade na América, Dinamarca, Holanda e Inglaterra. «E se não respondemos a todas as solicitações, é porque não se podem fazer milhares de peças em tearas manuais...».

Gosto pela fábrica.

«Ampliar a produção é sempre um problema de dinheiros», considera Mizette Nielsen. E destes, tardam as boas novas.

Os apoios oficiais ao artesanato decidem-se longe, e o Porto é tão distante. «Vieram cá ver a fábrica, e fui depois informada de que o meu pedido de financiamento está deferido, mas aguarda em lista de espera...». Perdem-se as outras palavras num gesto de desânimo: e como dar resposta aos problemas quotidianos, emoções e gestos e decisões de que são feitas todas as vidas?

As mulheres faltam muito: têm as crianças, a família, as amêndoas para colher. Aprendem depressa e com facilidade, mas os problemas acabam por surgir ao fim de alguns meses. Toda a gente aprende a fazer tudo, mas há tarefas menos «nobres», como o tingir. Mizette Nielsen cala-se, depois. Também para estas dificuldades, as respostas não são fáceis.

E são mesmo impossíveis, quando soa a hora em que é preciso responder pela negativa: «Aparecem por cá 10 a 20 pessoas por dia, pedindo emprego. Com a crise nos campos, esse número tem vindo a crescer. As pessoas gostam de trabalhar numa fábrica, porque isso dá um salário seguro e é uma promoção. Confere um novo estatuto social e uma certa liberdade individual. Nós é que não podemos aceitar mais gente».

Desce o dia sobre a vila. Mizette Nielsen acompanham-nos à porta. Paira um silêncio morno e apaziguador, que deixamos instalar-se entre nós. Nada mais há, de facto a dizer. Excepto, talvez, que tudo começou por via de uma aposta que uma holandesa tranquila fez há sete anos, em terras alentejanas.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

TALVEZ você não saiba, leitor, que quando estiver lendo esta crónica, se a estiver lendo no dia 16 do mês corrente, estará comemorando o Dia Mundial da Alimentação pois se estará regalando com um bom naco de prosa.

Não diga nada, caríssimo. Eu aceito, e não levo a mal, que preferisse um bom naco de carne. Mas então qual é a dificuldade? Isto aqui é a Polónia ou quê? Lá é que a carne de vaca está racionada,

de modo que cada cidadão tenha direito a três quilos de carne por mês. Maginem! Nós cá temos os quilos que quisermos, os talhos abarrotam de alcatra e pojadouro, os supermercados vêm abaixo com tanta fêvera e tanto lombo. Aproveitem, palermas, enquanto o racionamento não chega.

Entre nós, o dia mundial da alimentação foi comemorado com algumas palestras as quais deram excelente alimento para o espírito.

Compreende-se. Num país que, há séculos, desde Viriato pelo menos, se dedica à defesa da civilização ocidental e cristã, natural é

que o cérebro se antecipe ao estômago, que a emoção anteceda a tripa, que a alma esteja além do duodeno.

Para que os esfomeados se congratulem com a situação, dizem os bem jantados que «de boas ceias estão as sepulturas cheias». Creio antes que ao longo dos séculos as sepulturas se tenham enchido mais com os esfomeados — e com mais rendibilidade.

Suponho que este será o dia apropriado para manifestações dos operários com salários em atraso, dos trabalhadores em perigo de despedimento da Lisnave, dos vidreiros, dos metalúrgicos, etc. Como a Polícia já está prevenida e instruída, o povo teria ocasião de comer pela medida grande — e logo no dia mundial da alimentação, estão a ver?...

Enfim, este dia é apenas simbólico. Dia que vale por muitos dias. Dia em que se lembram tantos, tantos dias ao longo destes últimos anos. Olho para certas pessoas no poleiro e, em especial neste dia mundial da Alimentação, penso na forma como, ingenuamente, temos sido comidos.

Maia também quer negociar taxas de energia eléctrica

O executivo camarário da Maia, ontem reunido extraordinariamente sob a direcção do seu presidente José Vieira de Carvalho, decidiu não alterar o tarifário de fornecimento de energia eléctrica, sem que seja acordado com o Governo um protocolo.

Esta decisão surge na sequência de uma deliberação do conselho de administração dos SMEAS, que fixou novas tarifas de fornecimento de energia eléctrica.

Quando a tarifa nacional se cifra em 8$15 escudos, a energia eléctrica, para usos domésticos e agrícolas, no concelho da Maia, é fornecida a 4$67 escudos.

Para o efeito, o Município da Maia mandatou uma comissão que integra representantes das várias formações políticas que o compõem no sentido de estabelecer contacto urgente com o Ministério da Indústria e Energia, tendo em vista o acordo do protocolo em causa.

O protocolo acordado entre o Governo e a Câmara Municipal do Porto, o qual prevê que a recuperação tarifária se faça escalonadamente até Janeiro de 1987, é princípio assente pela edilidade maiata que «o acordo a estabelecer com a administração central não poderá, em qualquer circunstância, ser mais gravoso do que aquele que já foi acordado para o Município portuense».

Uma reunião da Câmara dividida

Escolas de Lisboa: más para a APU em bom andamento para os restantes

O que está bem e o que está mal, em matéria de escolas, nesta Lisboa de 1984? Claro que a resposta varia com quem a der, dos pais que têm de mandar os seus filhos diariamente (quase sempre só metade do dia) à escola, aos professores que conhecem as insuficiências por dentro, e aos «poderes» que deverão procurar soluções.

A APU pôs ontem preocupações no plenário de vereadores da Câmara de Lisboa. Em comunicado divulgado no final, aquela força política faz três perguntas sobre o número de escolas primárias, as suas condições de segurança e funcionamento, os meios materiais e humanos que têm à sua disposição.

Era, esta, já, uma reacção ao que se tinha passado na reunião dos vereadores: uma proposta da APU visando encontrar soluções para problemas naquela área tinha sido rejeitada com os votos contra de uma coligação prática que já funciona desde há muito na Câmara de Lisboa PS/PSD/CDS.

A opinião divergente aí estava: os socialistas consideraram extemporâneas as preocupações da APU, porque, dizem, parte significtiva das pedidas preconizadas já estão a ser implementadas.

Abecasis, por sua vez, esgrimiu um outro argumento: foi ele quem criou, em 1980, um pelouro especializado para a área das escolas. E, ainda, acrescenta, foi sua a iniciativa de um pelouro da segurança.

Ora, diz Abecasis, o número de escolas construídas entre 1980 e 1984 foi incomparavelmente superior ao de 1974/79. Se fossem aprovadas as propostas da APU, lê-se no comunicado oficial da reunião, isso «significaria uma crítica e uma desautorização aos vereadores encarregados» daqueles dois pelouros.

Agora, resta o comentário da APU: são suficientes as escolas primárias? São boas em segurança e funcionamento? Há meios materiais e humanos para que as crianças pratiquem educação física? As respostas são negativas, diz a APU.

«A aliança CDS/PS/PSD — rejeitando propostas construtivas da APU só porém da APU — manifesta um sectarismo cego que atinge já autênticas proporções de racismo político» — rematam os vereadores desta força política.

Ainda da reunião: foi entregue aos vereadores que estudam o futuro do Saldanha os projectos existentes para o lugar do Monumental e a realizar pelo Imosul e a regulamentação urbana daquela zona. Objectivo: fazê-las estudar na última reunião do grupo, no dia 18, e na próxima reunião camarária, do dia 22.

Impedindo novas construções

Marinha Grande defende clandestinos das praias

A Assembleia Municipal da Marinha Grande aprovou uma moção que salvaguarda, por enquanto, a construção clandestina existente na zona litoral do concelho de qualquer destruição ou demolição – foi anunciado.

O documento, que manifesta o seu apoio aos proprietários daquelas construções, acrescenta ainda que a Câmara Municipal e a Capitania do Porto da Nazaré devem «impedir a elevação de outras construções naquela zona».

Propõe, ainda, a elaboração de um anteprojecto de urbanização e ordenamento das zonas onde existem aquelas construções e que após a sua elaboração se obriguem os proprietários a adoptarem as soluções previstas no projecto.

O documento afirma ainda que no caso de os proprietários não obedecerem ao projecto as suas contruções deverão ser demolidas.

Solicitando que a edilidade «se empenhe em acompanhar o assunto, oferecendo a sua colaboração no estudo de soluções», o documento sugere ainda que seja cedido a cada proprietário «o direito de superfície da sua construção, por um período a definir e renovável, pagando uma taxa justa».

A tomada de posição da Assembleia Municipal resultou de um edital publicado pela Capitania do Porto da Nazaré, segundo o qual «todas as contruções clandestinas construídas à beira-mar sem licenciamento e autorização seriam destruídas».

Um repórter do "DL" na terra do Ayatollah

Teerão, uma cidade cortada ao meio...

Manuel Anta

Cidade tentacular com perto de 12 milhões de habitantes. Teerão é um espaço fascinante. Rodeada de colinas, rasgada por avenidas que em alguns casos atingem os 23 quilómetros de comprimento, Teerão personifica o entrelaçar de mãos entre o Oriente e o Ocidente. Nas lojas e nas ruas desta capital de um país há cinco anos em guerra, há de tudo. Desde as flores exóticas acabadas de colher até ao último grito da moda europeia. Sendo assim, sendo igualmente uma urbe onde o índice de criminalidade não ultrapassa o ponto zero, não deixa de ser também uma cidade socialmente cortada ao meio – a miséria da parte Sul, o luxo da parte Norte... –; um oásis para o mercado negro; a boca de cena de uma propaganda omnipresente.

A quem desembarcar no Aeroporto de Teerão com uma garrafa de álcool nas bagagens. Se for iraniano, certamente que passará um mau bocado; se estrangeiro, o mínimo que lhe poderá acontecer é ver o conteúdo da garrafa desaparecer nas profundezas do primeiro cano que estiver à mão.

Um bebedor inveterado não deve desesperar, só tem que aguardar. Matará a sua sede se arranjar um convite para uma «party» na «up-town» (zona residencial situada na parte Norte de Teerão). Arranjado o convite, o que não é difícil para um estrangeiro, terá algo mais do que «whisky», «vodka» e «caviar» à discrição: «night-club» privados, discotecas, «video» com filmes proibidos, música «pop» acabadinha de chegar dos «States» (Michael Jackson está na moda ...).

Na «up-town» cheira a dinheiro e as regras de vida são fáceis de traduzir: contrariar em tudo, mas pela calada, as regras impostas pelo regime de Khomeiny. Não se pode beber álcool? ... bebamos até à exaustão; é proibido ouvir música tradicional e estrangeira? Venha ela, venha ela...

Comércio paralelo num passeio de Teerão

Cena habitual de rua...

Viva a monarquia...

Ali, couto da grande burguesia, o curso da História parou desde que a monarquia foi apeada. «Na monarquia é que era bom, agora vivemos um pesadelo...». Voltados para o passado, passam as horas e os dias numa crítica destrutiva, a beber e a fornicar, sem outro modo de vida que não seja esse e o de negociar.

Erguer ou ajudar a erguer uma alternativa democrática e credível ao regime actual não é com ela. Na ociosidade de uma vida lauta e fácil, todas as alternativas que não impliquem um regresso à monarquia são encaradas com ódio e desprezo.

Bani Sadr, Massud Radjavi, Chapur Bakhitiar, Fedaynes do Povo e Tudeh, personalidades ou organizações que combatem o regime, é tudo gente «a meter no mesmo saco».

Curiosa reacção da parte de quem nunca viu os seus privilégios postos em causa. No Irão de Khomeiny – onde se protege a propriedade, o capital e a empresa privada –, os que eram ricos aumentaram a sua fortuna, os que eram pobres ficaram ainda mais pobres.

A inflação galopante – um dólar vale 92 reais no câmbio oficial, no mercado negro 600...) e um mercado negro florescente foram manás caídos do céu para aqueles a quem nunca nada faltou. A classe média, essa sim, estoirou. Ou arranjou maneira de seguir a via ascendente, ou então, foi impelida a juntar-se ao caudal dos deserdados.

Criminalidade zero

Deserdados que vivem na zona Sul de Teerão, não em casas amplas e palácios dignos de cenários de mil-e-uma-noites, mas em barracas construídas à pressa para alojar as vagas de refugiados que ali desaguaram.

Camponeses, fugidos das zonas de guerra ou expulsos pelos ex-proprietários das terras que tinham ocupado quando da Revolução, afegãos que desertaram do regime de Cabul, curdos pró-iranianos, iraquianos hostis ao partido Baas e ao presidente Saddam Hussein, todos marcaram encontro na zona Sul de Teerão. São eles os principais responsáveis pelo facto da capital iraniana ter aumentado, em poucos anos, a sua população de 8 para quase 12 milhões.

Os cupões de racionamento a que têm direito não lhes chegam para viver. Como pode alguém viver com 650 gramas de açúcar ou com um litro de azeite por mês? Impossibilitados de recorrer ao mercado negro, onde nada falta, não vislumbram saída para a miséria que os rodeia.

Só que ninguém tenta a via da sobrevivência recorrendo à criminalidade. Ou porque bem enquadrados pelos guardas da Revolução («Pasdarans»), ou por medo da repressão, ou ainda, porque acreditam nos valores brandidos pelo regime, nenhum deles se lança na senda do crime.

Teerão, de dia, de noite ou de madrugada, é uma cidade onde o perigo não espreita a cada esquina. A haver perigo, e apenas para os que não respeitam as regras político-religiosas impostas pelo regime, ele vem das patrulhas de «Pasdarans» que, a partir da meia-noite e de metralhadora em punho, controlam atentamente as artérias da capital.

O Bazar

Voltemos à «up-town». Ali ninguém tem problemas de subsistência. Necessitam de açúcar, leite, manteiga, ovos, carne ou outros produtos alimentares de primeira necessidade e nada mais fácil do que um pulo ao mercado negro, onde os preços multiplicam por dez ou por muito mais os preços oficiais. Para quem tem dinheiro, que importa?...

Dinheiro que vem, essencialmente, de actividades especulativas, tráfico de divisas ou de droga, inclusive de exportação ilícita de obras de arte com vários séculos de existência. Neste aspecto, é de lastimar que o património cultural iraniano esteja a ser canalizado em doses industriais para a Europa e América. Não é exagero afirmar-se que o património arqueológico do Irão está a sofrer um verdadeiro saque.

Mas o dinheiro que mora na «up-town» tem outras proveniências. Por exemplo: a do Bazar, um Estado dentro do Estado, uma cidade dentro de outra cidade, uma força que o poder não pode ignorar. Nervo da economia paralela, o Bazar é o local onde, quotidianamente, se realizam negócios de largos milhões de dólares. Negócios sem cheques nem assinaturas, onde apenas a palavra conta. E quando se falta à palavra dada, só há duas soluções: o suicídio ou desaparecer da circulação... Não é por acaso que a divisa que ali reina é a de que «os lobos não se comem uns aos outros».

Divisa bem mais forte do que outras, de índole religiosa, postas em circulação por um regime conhecido pela sua sede patológica de propaganda. Só que «business is business» e onde o cifrão impera, não há «catecismo» que vingue.

Amanhã:

A Diplomacia do Petróleo

Nas minhas mãos um Watteau

«A sua paixão pela Arte é assim tão grande?!!!... Então venha comigo e verá...». Em boa hora fui porque vi, olhos arregalados de espanto, um tesouro de Arte e de magia. Tal como numa caverna de Ali Baba, quadros de todos os estilos e épocas amontoam-se, encostados à parede, num quarto escuro que não excede os 16 m². Nas estantes e no chão, dezenas de objectos sem idade, saídos da memória subtil de ontogenias intemporais, oferecem-se à minha sôfrega e irreprimível curiosidade.

«Que é isto, Santo Deus?...»

Um Antoine Watteau, um quadro do séc. XVIII...

Saídas de ontogenias intemporais...

Apenas a *caverna* de um homem que, negociante até à raiz dos cabelos, soube explorar os caminhos abertos por uma Revolução, o novo-riquismo de uns e a estupidez de outros. Ele soube, talvez como ninguém, aproveitar o êxodo para o estrangeiro de boa parte da burguesia iraniana para, em troca do dinheiro necessário a uma vida digna naquelas paragens, se apropriar — legalmente e ao preço da uva mijona —, das suas riquezas.

Riquezas adquiridas quantas vezes não por amor à Arte mas apenas porque «lá em casa ficaria bem, os vizinhos do palácio do lado borrar-se-ão de inveja...».

Subitamente, e no meu itinerário de um canto para o outro, tocando, acariciando obras aureoladas de mistério — quem as modelou?... os meus olhos pousam naquilo que me parece ser um quadro envolvido em cobertores. «Que é isto?...».

O meu anfitrião não responde. Limita-se a retirar os cobertores e a mostrar-me o conteúdo: uma tela de António Watteau (1684-1721).

«Não é possível!», digo-me. E possível, é. Ali, nas minhas mãos, uma tela com mais de dois séculos e meio de História, aqui e ali marcada pelo tempo, mas perfeitamente recuperável. «Que vai fazer com ele?», pergunto-lhe. «Vendê-lo...», responde-me.

Horas depois, depois de muitos chás, descubro a verdade. O quadro custou-lhe algumas centenas de contos e ele, negociante até à raiz dos cabelos, quer vendê-lo no estrangeiro por «um preço razoável». «Quanto?... Não obtenho resposta. O silêncio é a alma do negócio». **M.A.**

Diálogo intereuropeu

Ceausescu na RFA e Kadar em França

O governo de Bona rejeitou ontem as acusações de «revanchismo» feitas pela União Soviética nas primeiras conversações efectuadas com o dirigente romeno, Nicolau Ceausescu, em visita à Alemanha Federal.

O presidente da RFA, Richard Von Weizsaecker, num jantar oferecido a Ceausescu, salientou que a Alemanha Federal respeita a integridade territorial de todos os países da Europa considerando invioláveis as suas respectivas fronteiras.

O governo de Bona, sublinhou ainda Weizsaecker, não tem nem terá no futuro intenções de exigir territórios a outros Estados ou de desrespeitar os acordos assinados na década de setenta com os países do Pacto de Varsóvia.

Numa reunião com o líder do Partido Comunista Romeno, o presidente alemão acentuou o bom relacionamento entre a Alemanha Federal e a Roménia, acrescentando que este se manteve «apesar da recessão económica mundial e das nuvens negras que ensombram a política Leste-Ocidente».

O governo de Bona, segundo os analistas, considera a viagem de Nicolau Ceausescu à Alemanha Federal como um bom indício da melhoria das relações entre o Leste e o Ocidente, especialmente depois do cancelamento das visitas de outros dois líderes da Europa de Leste, Erick Honecker, da República Democrátca Alemã e Todor Zhikov da Bulgária, em Setembro passado.

O presidente da RFA mostrou-se a favor da participação das Nações pequenas e médias da Europa na tarefa de estabilizar a situação mundial, enquanto Ceausescu fez um apelo ao regresso dos blocos militares dos Estados Unidos e da União Soviética à mesa das negociações com vista a desmantelar os arsenais nucleares da Europa.

Nicolau Ceausescu, president e da República há 19 anos, reuniu-se também ontem com o chefe do governo alemão, Helmut Khol, tendo debatido as relações Leste-Oeste, a cooperação económica entre os dois países e a situação dos romenos de origem alemã.

A reunião entre Ceausescu e Khol foi abreviada face ao mau tempo, estando marcadas novas conversações para terça-feira.

O chefe do governo alemão anunciou que visitará a Roménia na Primavera de 1985 e destacou as boas relações entre Bona e Bucareste.

No primeiro dia da visita de Nicolau Ceausescu, cerca de uma centena de romenos manifestaram-se em Bona, exigindo «liberdade para os romenos» e «autorização para o reagrupamento familiar para as mulheres e filhos dos trabalhadores romenos.

Mitterrand — — Kadar

O diálogo Este-Oeste e a preocupação pela paz constituíram o ponto fulcral das conversações mantidas ontem à tarde pelo presidente francês François Mitterrand e o dirigente húngaro Janos Kadar.

Chegado ontem a Paris para uma visita oficial de dois dias, Kadar salientou no decorrer de um banquete no Palácio do Eliseu que o seu país e a França, apesar de pertencerem «a sistemas de aliança diferentes» e pese as respectivas discrepâncias sobre temas internacionais, possuem pontos de vista coincidentes sobre algumas questões fundamentais, entre as quais salientou «o desejo de paz dos dois povos e governos».

O chefe de Estado francês, por seu lado, realçou «o espírito construtivo» das relações bilaterais e «os interesses comuns perante os ideais da paz e da compreensão entre as Nações».

No âmbito económico, Mitterrand abordou também a questão da Comunidade Económica Europeia (CEE), com a qual a Hungria está interessada em fazer um acordo.

Janos Kadar, que efectuou a sua primeira visita oficial à França em 1978 a convite do então presidente Giscard d'Estaing, reuniu-se durante o dia de ontem com os dirigentes dos partidos socialista e comunista franceses, Lionel Jospin e Georges Marchais, bem como com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson.

O presidente Nicolau Causescu da Roménia (à direita) com o presidente da RFA, Richard Von Weizsaecker, inspeccionando a guarda de honra, à chegada do dirigente romeno ao aeroporto de Bona (Telefoto UPI/NP/DL)

Anunciado oficialmente em Moscovo

Mísseis de cruzeiro soviéticos a bordo de aviões e submarinos

O ministério da Defesa da URSS revelou em comunicado ontem divulgado pela Impresa soviética que a União Soviética procedeu «à colocação de mísseis de Cruzeiro de grande alcance a bordo de bombardeiros estratégicos e de submarinos».

Segundo o comunicado, esta medida destina-se a fazer frente «ao crescente perigo para a segurança da URSS e de outros países da comunidade socialista proveniente dos EUA», que prosseguem «a implementação dos amplos programas de elaboração e instalação dos novos armamentos nucleares».

«Os EUA, acrescenta o ministério soviético da Defesa, a par da instalação dos mísseis de Cruzeiro terrestres na Europa Ocidental equipam com mísseis cruzeiro de grande alcance, bombardeiros estratégicos e, a partir do corrente ano, também vasos de guerra e submarinos da sua marinha de Guerra.

É no sentido de não permitir que seja desfeito o equilíbrio existente que a URSS adopta as «contramedidas adequadas» para o que prossegue os ensaios anteriormente anunciados de mísseis Cruzeiro de grande alcance de estacionamento terrestre e revela agora a colocação de mísseis Cruzeiro a bordo de aviões e submarinos.

Comentando o comunicado do ministério soviético da Defesa, a TASS escreve que as medidas adoptadas «fizeram gorar os prognósticos da actual administração dos EUA de que o incessante aumento dos armamentos nucleares pelos EUA forçaria a União Soviética a capitular e a concordar com as exigências americanas de desarmamento unilateral.

Iraque anuncia novo ataque no Golfo

O Iraque afirmou ontem que os seus aviões de guerra atacaram com êxito «um grande alvo naval» a sul do principal terminal de exportação petrolífera iraniano, na ilha de Kharg, no norte do golfo.

Um porta-voz militar disse à Rádio de Bagdade que o ataque ocorreu às 17h00 (locais), 14h00 (Lisboa).

Não houve confirmação independente do novo ataque a navios na área do golfo.

O porta-voz disse que os aviões «deixaram o alvo envolto em chamas» e que todos os aparelhos regressaram sem problemas à base.

Reiterou a determinação do Iraque de destruir os portos iranianos até que o Irão responda aos legítimos direitos do Iraque.

O último ataque confirmado a um navio na área do golfo registou-se sexta-feira, quando o cargueiro GZ Foutain foi atingido por três mísseis disparados de um único avião. Os 33 tripulantes abandonaram o navio e foram salvos.

Manobras

A fase final das manobras «Escudo da Península» começa amanhã com exercícios de fogos reais, anunciou em Manamá a agência noticiosa do Qatar.

Por outro lado, termina hoje a primeira fase das manobras conjuntas dos seis Estados membros do Conselho de Cooperação do Golfo, no deserto da Arábia Saudita, refere ainda a agência.

Unidades terrestres e da Força Aérea da Arábia Saudita, Bahrein, Kuwait, Oman, Qatar e Emirados Árabes Unidos vão participar nos exercícios, que têm em vista a coordenação defensiva contra intervenções militares estrangeiras na região do golfo.

A fase final das manobras durará uma semana e inclui acções defensivas e ofensivas por terra, ar e mar.

Entretanto os planos de defesa dos seis países membros do Conselho e a guerra Irão-Iraque fazem parte dos assuntos a discutir na cimeira dos países do Conselho de Cooperação do Golfo, que se reúne no próximo dia 27 de Novembro no Kuwait — foi anunciado pelos secretário-geral do Conselho, Abdullah Bishara.

Presidente sírio de visita à URSS

O presidente sírio, Hafez Assad, chegou ontem a Moscovo para a sua primeira visita anunciada ao seu principal aliado e fornecedor de armas desde há dois anos, revelou a TASS.

A agência noticiosa soviética disse que Assad foi recebido no aeroporto pelo primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e outros altos funcionários soviéticos.

O breve comunicado não dá pormenores da viagem excepto para referir que se trata de uma visita de trabalho amigável a convite do gverno soviético.

Foi a primeira visita anunciada desde há dois anos, embora relatos não confirmados sustentem que Assad já visitou duas vezes a União Soviética durante esse período de tempo.

O vespertino Izvestia publicou uma biografia de Assad em que se afirma que ele ter visitou várias vezes a União Soviética como chefe de delegações do partido e do governo da Síria.

Assad esteve em Moscovo em Novembro de 1982 para o funeral do antigo presidente, Leonid Brejnev, e também em Outubro de 1980 quando nos dois países assinaram um tratado de amizade e cooperação.

Em Damasco, um diplomata sírio disse que as conversações deverão focar a proposta soviética para uma conferência de paz internacional para a solução das tensões no Medio Oriente, particularmente na busca de uma pátria palestina.

Weinberger em Israel

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, chegou ontem a Telavive para dois dias de consultas com os líderes israelitas, que procuram obter maior assistência financeira dos Estados Unidos para o desenvolvimento de novas armas.

Weinberger que também efectuou conversações no Egipto, foi recebido pelo ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, e pelo chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, general Mosshe Levy.

Rabin disse que a visita de Weinberger reflecte o aprofundar de relações entre os Estados Unidos e Israel.

Weinberger conferencia terça-feira com Rabin e com o primeiro-ministro, Shimon Peres, e visita mais tarde instalações militares.

No Cairo, Weinberger e os líderes egípcios discutiram uma retirada israelita do Líbano.

Enquanto isto a Síria informou ontem que está disposta a enviar milhaes de voluntários para o Sul do Líbano para ajudar a resistência local contra as tropas israelitas.

A resistência popular libanesa continuará, enquanto as forças israelitas permanecerem em qualquer parte do Líbano — sublinhou o chefe de Estado-Maior das Forças Armadas Sírias, Hekmat Shehabi.

Entretanto, fontes diplomáticas em Telavive revelaram que Israel aceitou negociar com o exército libanês medidas de segurança para a sua fronteira Norte, sob os auspícios das Nações Unidas, para que possa concretizar a retirada das tropas judaicas do Líbano.

A proposta foi apresentada ontem numa reunião entre o Chefe de Estado-Maior das Forças Armadas Israelitas, general Moshe Levy, e o comandante da força interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), general William Calagahan.

O plano israelita de retirada de tropas do Líbano contempla a possibilidade de os seus soldados atravessarem a fronteira do país vizinho para operações individuais contra a guerrilha — revelaram fontes oficiais israelitas.

O plano, que será examinado em reuniões especiais do executivo israelita a efectuar nas próximas três semanas, tem como objectivo assegurar que guerrilhas palestinas não tornem a infiltrar-se no Sul do Líbano depois de Israel retirar as suas tropas desta região, acrescentaram as fontes.

General saudita

O general saudita Mohamed Kaliffa, desaparecido no Rio desde a noite de quinta-feira, pode estar acometido de amnésia e não ter sido sequestrado ou assaltado, como inicialmente se supôs.

A revelação foi feita pelo ex-embaixador saudita no Brasil, Abdala Ali Habaibi, que está a acompanhar as investigações.

A Polícia, no entanto, continua a insistir na tese anterior de sequestro ou assalto e os progressos para desvendar o mistério têm sido limitados ou nenhum.

No domingo, um telefonema anónimo afirmava que o general só seria libertado depois de o governo cancelar o acordo militar com a Arábia Saudita.

Margaret Thatcher apela ao regresso da pena de morte

Margaret Thatcher, apelou ontem ao restabelecimento da pena de morte na Grã-Bretanha, como resposta ao atentado bombista que na sexta-feira matou quatro pessoas num hotel de Brighton.

«Essas pessoas, que estão preparadas para tirar a vida a outras perdem o seu próprio direito à vida» — disse Thatcher, num programa de televisão.

A primeira-ministra escapou ao atentado de Brighton, perpetrado no hotel onde ela e membros do seu Governo se encontravam a fim de participar na conferênia anual do Partido Conservador. O atentado, que causou ainda 30 feridos, foi reivindicado pelo Exército Republicano Irlandês — recorde-se.

«Ninguém deveria agir com a certeza de que, por mais cruéis e odiosos que sejam os seus assassínios, eles próprios não sofrerão a pena de morte» — frisou Thatcher.

A dirigente britânica tem votado por diversas vezes na Câmara dos Comuns, sem sucesso, a favor do restabelecimento da pena de morte, abolida em 1965 para todos os crimes à excepção da traição.

Mineiros

Jovens mascarados apedrejaram hoje uma esquadra da Polícia no norte de Inglaterra, em mais uma cena de violência relacionada com a greve dos mineiros, que deverá prosseguir durante o Inverno, depois do fracasso das negociações, ontem.

Reforços da Polícia foram enviados para a aldeia mineira de Grimethorpe, em Yorahire, depois de cerca de 70 jovens terem apedrejado a esquadra local.

O superintendente da Polícia, Arthur Williams, informou que dois guardas tiveram de fugir da esquadra, mas foram perseguidos e atacados com pedras pelos manifestantes.

Williams indicou também que uma multidão apedrejou a sala de controlo da mina de carvão de Grimethorpe, partindo vidros das janelas.

A violência segue-se à prisão, no domingo passado, de 22 pessoas acusadas de roubarem carvão das reservas da mina, e surge numa altura em que líderes dos mineiros se preparam hoje para uma reunião de emergência a fim de decidir futuras acções, depois do fracasso, na segunda-feira, das negociações com o Conselho Nacional do Carvão para pôr dim à greve.

CIDAC

CURSO BREVE CIDAC
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
INTERDEPENDÊNCIA DOS POVOS

Um curso orientado por Agostinho Jardim Gonçalves sobre políticas de cooperação, tanto dos Estados como dos organismos internacionais e das organizações não governamentais.

DATAS: 18, 23, 25 e 30 de Outubro (quintas e terças-feiras)

HORAS: das 18H00 às 20H00

LOCAL: Centro de Formação do CIDAC — Rua Pinheiro Chagas, 77-3.º Esq. 1000 LISBOA

INSCRIÇÕES: pessoalmente ou pelos telefones 57 47 18 ou 54 13 08 até quarta-feira, 17 de Outubro

PREÇO DE INSCRIÇÃO (incluindo documentação): 400$00

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

39/84

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Santo Amaro de Oeiras.

A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Santo Amaro de Oeiras
— Região Suburbana de Lisboa Lisboa (Cais do Sodré)
— Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de um dependência na estação de Santo Amaro de Oeiras».

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua dos Douradores, 135-2.º

Notária, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.

É fotocopia parcial que vai em conformidade com a parte reproduzida extraída para efeitos de publicação, da escritura de oito do corrente mês, exarada de folha trinta e sete, a folha trinta e nove verso, do livro duzentos e cinquenta e quatro-B, de escrituras diversas deste cartório, foi aumentado com a quantia de cinquenta mil escudos o capital da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Manuel Martins & Companhia, Limitada», com sede em Lisboa, nas Escolas Gerais, números trinta e nove a quarenta e um, ficando elevado no montante de cem mil escudos, foi ainda, modificado, totalmente, o pacto da sobredita sociedade — com manutenção, todavia, do seu actual Objecto — que passa a ser o constante dos artigos adiante indicados

Lisboa, dez de Agosto de mil novecentos e oitenta e quatro

O Ajudante,

Maria Fernanda Igreja Simoes

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a firma MANUEL MARTINS & COMPANHIA, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, nas Escolas Gerais, numeros trinta e nove a quarenta e um, freguesia de São Vicente de Fora, e durará por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição

ARTIGO SEGUNDO

Mantém-se como objecto especifico da sociedade, o comercio de mercearias, vinhos e frutas

ARTIGO TERCEIRO

O capital social e de cem mil escudos, esta integralmente realizado, em numerario e nos diversos valores do activo, conforme escrituraçao, e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de cinquenta mil escudos, uma de cada socio

ARTIGO QUARTO

E livre, entre os socios, a cessão de quotas, ou partes de quotas, para o que ficam desde ja autorizadas as necessárias divisões. Na cessao a estranhos, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os socios, em segundo, direito de preferência na aquisiçao

ARTIGO QUINTO

1 A administração da sociedade incumbe aos sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, e remunerados ou nao, conforme for deliberado
2 A sociedade fica obrigada com a intervençao conjunta de dois gerentes.
3 Os socios-gerentes podem delegar, de acordo, os seus poderes de administração, e constituir, em nome da sociedade, mandatarios para quaisquer fins

ARTIGO SEXTO

Exceptuados os casos para que a lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «UMA VIATURA PARA TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS» — PROCESSO N.º 467/84.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «UMA VIATURA PARA TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS».
2. Seão recebidas propostas até às 17h30 do dia 14 de Novembro de 1984, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 15 de Novembro de 1984.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 250 000$00.

expressosRN

EXPRESSO «OESTE»

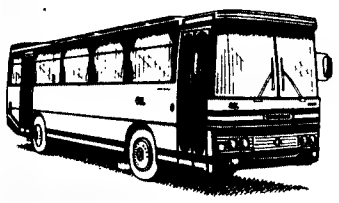
NOVAS CIRCULAÇÕES

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 15.OUT.84

HORÁRIO

A		A
17.30	Lisboa	22.35
18.30	T. Vedras	21.35
18.45	A Cunhados	
18.52	Maceira	
18.55	Ribamar	21.15
19.00	Carrasqueira	21.05
19.05	Lourinhã	21.00
19.20	P. Areia Branca	20.45
	Peniche	

A — Só aos domingos a partir de 15 de Outubro



Efectua-se diariamente

EA-02/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA — Telefones 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º Juízo

ANÚNCIO

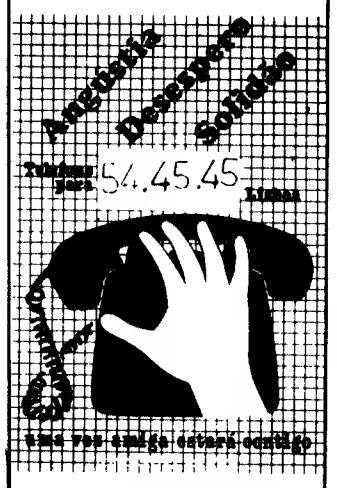
FAZ-SE saber que pela 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos Autos de Acção de Despejo com o n.º 7978 que José Francisco Batista e mulher Maria Batista, moradores na R. Nicolau Chanterenne, 403 - 1.º em Coimbra, movem contra ANTÓNIO NUNES e CARLOS MARTINS, com últimas residências conhecidas na Rua Cidade da Beira, lote 84, Olivais Sul, e Av.ª S José, 14 - cave, Dt.º em Sacavém, e ausentes em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e ultima publicação dos anúncios, citados os mencionados Réus, para no prazo de 5 dias, contestarem a Acção Especial de Despejo, sob pena de condenação no pedido, prazo que começa a contar da tentativa de conciliação, designada para o dia 4/12/84, pelas 14 30 h, caso esta se frustre podendo fazer-se representar por mandatário com poderes para transigir

Lisboa, 8/X/84

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Escrivão Adjunto
(Ilegível)

«DL» — 16/10/84 — 1.ª Pub.



PROFESTÉTICA

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 147-2.º Dt.º — Tel. 56 12 53/52 56 60 — 1000 LISBOA

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Av. Miguel Bombarda, 147-2.º Dt.º — Telef. 561253-525660 — 1000 LISBOA

LEIRIA — Rua Paulo VI, 14-1.º Telef. 22633
COIMBRA — Rua do Brasil, Casa A Telef. 23209
TOMAR — C. Comercial Templários, Loja 108

— CURSOS —

Abertas as inscrições para completar as últimas 2 turmas de 84/85
Curso de Massagens e Fisioterapia — Curso de Estética e Beleza
Curso de Cabeleireiro — Curso de Pedicure Manicure
Curso Auxiliar de Clínica — Curso de Puericultura
CURSOS REGISTADOS — Diploma no final do Curso
Inscrição nas Associações Nacionais e Estrangeiras
— CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS —

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6095, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV n.º 1088/R-21 com 592 metros, n.º 17, da linha n.º 1088, ao PT n.º 3101-C, de Carlos Joaquim Catarino Almeida, em Sarge.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Outubro de 1984.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

África do Sul

Violência policial nos bairros negros

A Polícia de choque sul-africana voltou a disparar cartuchos de chumbo, balas de borracha e gases lacrimogéneos, sobre jovens negros que se manifestavam nos bairros periféricos de algumas cidades, quando sobe já a 80 o número de vítimas da onda de violência que, desde há meses, se regista na país do «apartheid».

Informadores da Polícia em Pretória disseram que os policias usaram aquelas armas sobre 400 jovens que «recusavam dispersar» em Soweto, a maior localidade negra do país, perto de Joanesburgo.

Dois polícias ficaram ligeiramente feridos em incidentes separados, quando manifestantes negros apedrejaram uma patrulha da Polícia perto da Cidade do Cabo. A Polícia respondeu com balas de borracha.

A Polícia de choque dispersou com gases lacrimogéneos cerca de 500 alunos que se manifestavam numa escola primária em Fort Beaufort, a oriente da Cidade do Cabo, em Sebokeng, a sul de Joanesburgo, três salas de aulas e um armazém escolar foram incêndiados.

Em Atteridgeville, perto de Pretória, apenas uma de cinco escolas, encerradas devido a violência, reabriu, mas o boicote dos estudantes negros continuou.

Entretanto, o deputado trabalhista britânico Donald Anderson encontrou-se, ontem, com três activistas anti-«apartheid» que foram presos, sem culpa formada, depois de terem deixado o consulado britânico em Durban, onde se haviam refugiados. Anderson informou que planeia encontrar-se com três outros activistas ainda asilados no consulado britânico, contra quem a Polícia sul-africana emitiu mandados de captura.

Com base nos pontos ontem aprovados

Guerrilha e Governo de El Salvador voltam a encontrar-se em Novembro

O presidente salvadorenho, José Napoleon Duarte, propôs ontem na reunião que teve com a guerrilha na localidade de La Palma, uma «amnistia imediata e ampla para os culpados de delitos de violência política.»

Os representantes do governo e da guerrilha salvadorenhos, reunidos pela primeira vez em cinco anos de guerra civil, foram unânimes em considerar o encontro de «positivo e transcendental» e marcaram nova reunião para a segunda quinzena de Novembro.

Os delegados guerrilheiros e governamentais emitiram, no final da reunião, um comunicado conjunto de seis pontos:

– Será criada uma comissão mista, integrada por quatro delegados do governo e quatro delegados das forças guerrilheiras, «FDR-FMLN, sob a coordenação de um bispo nomeado pela conferência episcopal de El Salvador.

– A comissão mista estudará as propostas apresentadas por ambas as partes no encontro de La Palma;

– O conflito armada será humanizado até ao limite do possível;

– Estabelecer-se-ão mecanismos para atingir a paz no menor espaço de tempo possível;

– Será realizada nova reunião entre o governo e a guerrilha, durante a segunda quinzena do mês de Novembro de 1985.

Napoleon Duarte, que se dirigiu ao povo salvadorenho pela rádio e TV, após a reunião, propôs à guerrilha, além da referida amnistia, o abandono das armas e o estabelecimento de medidas para que o Exército circule livremente por todo o país.

O presidente de El Salvador propôs também a criação de legislação que contemple a absoluta liberdade de expressão e reunião, assim como a legalização de partidos políticos de qualquer ideológia.

Soube-se entretanto que, à última hora, o comandante Joaquim Villalobos, tido como um dos estrategas guerrilheiros mais importantes, informou que não podia estar em La Palma, 85 quilómetros a norte de São Salvador, por motivos de segurança. O governo negou-lhe o helicóptero civil que solicitara para se deslocar ao local da reunião.

No final desta, Duarte e o dirigente guerrilehiro Guillermo Ungo exprimiram a sua satisfação pelos resultados das conversações, coincidindo em que se tratou apenas de «um primeiro passo».

«Não era possível chegar a uma solução num só encontro. Mas saímos com um comunicado em que há esperança de paz» – disse Duarte aos cerca de 20 000 salvadorenhos que o aguardavam no exterior.

Por seu lado, Ungo classificou o encontro como «a primeira fase de um processo de conversações» e sublinhou que «há ainda muitos passos a dar».

Mais tarde, em entrevista à cadeia de televisão norte-americana ABC, Duarte disse que as suas conversações com os guerrilheiros tinham «estabelecido um calendário para a paz».

Acrescentou que tinha proposto «um diálogo sincero» e que estava «muito impressionado com as expressões dos comandantes dos guerrilheiros, que aceitaram sinceramente que tinha havido uma mudança no país».

A direita salvadorenha não reagiu de imediato ao encontro entre Duarte e os líderes guerrilheiros, mas quatro editoriais publicados na edição de ontem do jornal «El Diario de Hoy» não deixam dúvidas quanto à sua posição.

«Não pode haver reconciliação entre barbaridades e a democracia» – dizia um título, enquanto outro perguntava «Como é que se pode negociar com sediciosos».

Este jornal reflecte frequentemente as opiniões da Aliança República Nacionalista (ARENA), de direita, cujo dirigente, Robert D'Aub Misson foi derrotado por Duarte nas «eleições» presidenciais de Maio último.

Nos Estados Unidos, o presidente Ronald Reagan classificou as conversações de La Palma como um «acontecimento de grande importância para a paz na América Central».

Presidente do Parlamento da RFA implicado no "escândalo Flick"?

Rainer Barzel demitiu-se do cargo de chefe da oposição em 10 de Maio de 1973 na sequência da derrota no Parlamento da sua moção de desconfiança ao governo do então chanceler social-democrata Willy Brandt.

Der Spiegel afirma que as finanças alemãs suspeitam da existência de «um negócio fictício» envolvendo o crime de fraude fiscal.

A Procuradoria-Geral da República está actualmente a instruir um processo à sociedade de advogados, por suspeita de fuga aos impostos.

A justiça alemã-federal apurou que o dinheiro recebido por Barzel, via Francfort, foi declarado às Finanças como «despesas de expediente» pelo consórcio Flick e, como tal, não colectadas fiscalmente.

Rainer Barzel desmentiu no domingo, formalmente, «ter alguma vez recebido dinheiro do consórcio Flick», empresa envolvida num escândalo político-financeiro que já levou este ano à demissão do então ministro da Economia Otto Lambsdorff, actualmente a aguardar julgamento por alegado crime de corrupção.

O chamado escândalo Flick, actualmente a ser investigado pela justiça alemã e por uma comissão de inquérito parlamentar, consistiu no pagamento, alegadamente ilegal, de avultados donativos aos partidos políticos, a troco de isenções fiscais no valor de 400 milhões de marcos.

A comissão parlamentar de inquérito convocou hoje o presidente do Parlamento, o chanceler federal Helmut Kohl e outros políticos democratas cristãos e ex-responsáveis do consórcio Flick para deporem sobre o assunto.

As testemunhas deverão informar a comissão sobre se Rainer Barzel, na sua qualidade de conselheiro da sociedade de advogados consultora da firma Flick, influiu «directa ou indirectamente» na decisão do governo de então a conceder as isenções fiscais.

O presidente do Parlamento alemão federal, Rainer Barzel, é suspeito de ter aceitado 1,7 milhões de marcos (cerca de 92 000 contos) do consórcio Flick para renunciar ao cargo de chefe da oposição democrática cristã em 1973, afirmou a revista alemã-federal «Der Spiegel».

«Os documentos em poder do procurador-geral da República — prossegue o semanário de Hamburgo — levantam a suspeita de que Barzel só obteve o lucrativo emprego oferecido por aquele consórcio para dar o lugar de presidente do CDU a Helmut Kohl», actual chanceler federal.

Os pagamentos teriam sido feitos entre 1973 e 1979, através de um escritório de advogados de Francfort, onde Barzel alegadamente desempenhou a função de consultor.

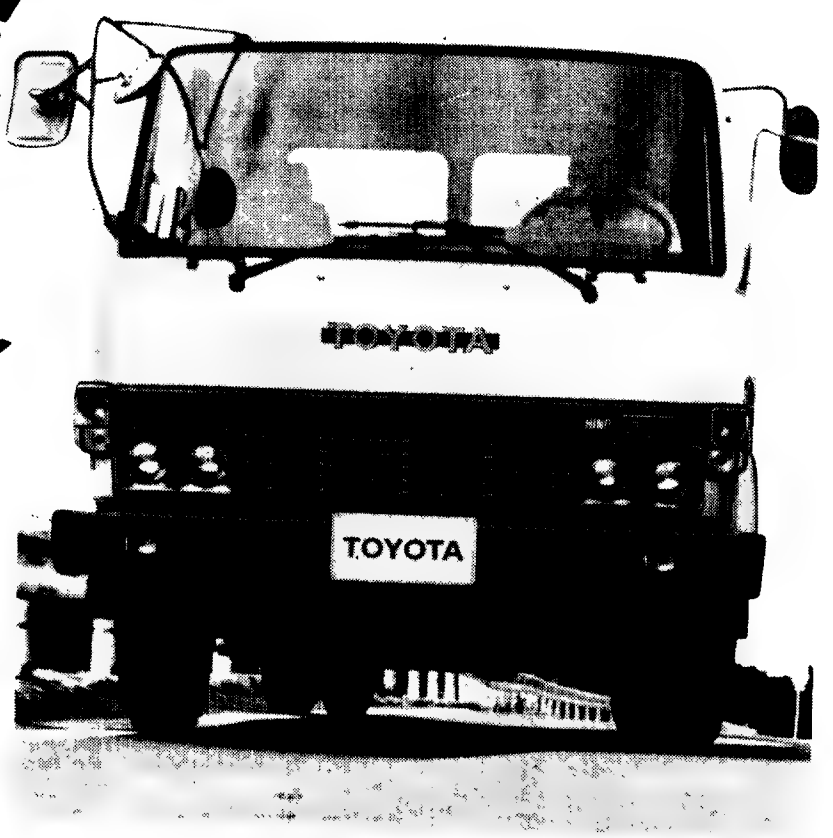
A colocação do actual presidente do Parlamento federal naquela firma de advogados terá sido combinada entre responsáveis do consórcio e da CDU, com o provável conhecimento prévio de Barzel, segundo correspondência apreendida pelo procurador-geral da República na firma Flick.

O emprego ter-se-ia destinado, segundo excertos das cartas apreendidas, «a evitar que o dr. Barzel se torne num caso social».

Os políticos democratas-cristãos e os responsáveis do maior consórcio industrial da Alemanha Federal, segundo documentos publicados pela «Der Spiegel» ofereceram «o emprego» a Barzel «para o compensar dos prejuízos financeiros que a sua demissão de presidente da CDU acarretou».

SEM GASTAR NADA!

"MANUTENÇÃO TOTAL" DURANTE 1 ANO PARA O SEU "PESADO" TOYOTA



Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa TOYOTA extremamente importante para si. Basta fazer as contas às despesas que você tem, durante o ano, com a **MANUTENÇÃO TOTAL** * indispensável do seu «pesado», para chegar facilmente à conclusão de que a economia que vai conseguir representará uma redução muito significativa nos seus custos e, consequentemente, uma margem de lucro muito maior. Esta oferta TOYOTA beneficiará todos quantos adquirirem, **ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1985**, qualquer dos seguintes modelos da nossa já consagrada linha de «pesados»: FDH (9400 kg. PB), FD (9900), FE (11 500), FEH (12 000) e FF (14 000)

*** MANUTENÇÃO TOTAL inclui as revisões habituais com mão-de-obra, óleos e lubrificantes, filtros e calços de travões podendo ser prestada em qualquer dos «pontos de assistência» TOYOTA, espalhados pelo País:**

Abrantes • Águeda • Beja • Braga • Bragança • Bombarral • Castelo Branco • Chaves • Coimbra • Faro • Guimaraes • Leiria • Matosinhos • Porto • Régua • Sacavém • Sendim • Setúbal • Torres Vedras • Viana do Castelo • Vila Real • Viseu

CAMIÕES TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOYOTA PESADOS

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A R.L. CONCESSIONÁRIOS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS SALVADOR CAETANO (PORTO) – SALVADOR CAETANO (COIMBRA) – SALVADOR CAETANO (PRIOR VELHO - LISBOA) – SALVADOR CAETANO (FARO)

scare

Mina de S. Domingos (2)

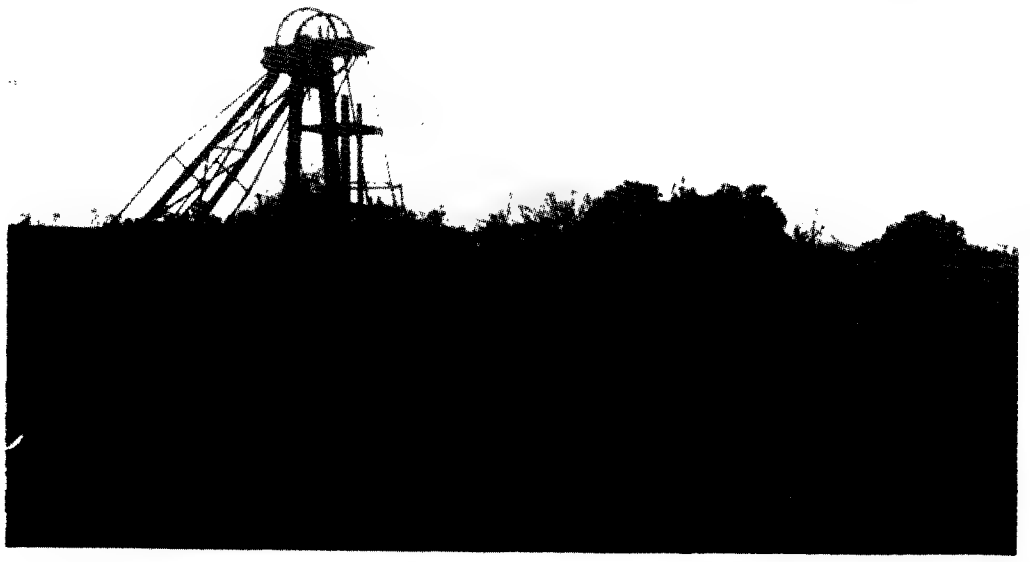
Como foi morrendo

Hoje a Mina é um espaço desolado. Uma estepe com ruas (sou um pouco como o homem que, lá do coração das estepes, certo dia se tomou da ansia de ver o mar») que vão desembocar na mina. Apesar da ruina inscrita na paisagem, o viajante tem, ao menos, o desafogo de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas como consolação. A mina é, hoje, um lago profundo, castanho avermelhado — depósito de minério ainda.

Não tem o mar por que Aqulino Ribeiro ansiava mas possui uma vasta lagoa nas margens da qual acampanham antigos habitantes da povoação agora emigrados. «**No Verão caem, aqui, perto de duas mil pessoas... este ano juntaram-se na Tapada, mais de 60 tendas. Depois da partida dessa gente volta, de novo, o silêncio. Isto é um deserto habitado, apenas, por uns velhos reformados e alguns jovens desempregados que andam encostados à reforma dos familiares.**» (Romeu Vaz, presidente da Junta de Freguesia).

Raros são na Mina de S. Domingos os terrenos com aptidão para a agricultura. É uma terra mineral, com outro destino. E repele, por isso, toda a semente que se lhe deita. Hoje, sem mina, estiola e definha, parecendo um lugar fantasma. «**Dantes trabalhavam, na mina, perto de quatro mil homens distribuídos por três turnos...**» (António Joaquim Felício, 76 anos, ex-mineiro).

Estamos na Rua da Indústria, o que dá vontade de rir porque indústria não há na mina nenhuma. Teve o complexo mineiro que atingiu um significativo desenvolvimento sobretudo na gestão da «**Mason and Barry, Lda.**», a firma que arrendou a mina à companhia «**La Sabina**», de início constituída em Huelva e, posteriormente, localizada em Portugal como Sociedade Anónima de Responsabilidade, Lda., com sede no Porto. Actualmente mora em Versalhes. O descobridor da Mina foi o espanhol Nicolau Bava, embora os arqueólogos sustentem que ela já fora explorada antes. Segundo uns: na época dos romanos; outros: na dos fenícios e cartagineses. Provavelmente foi. Mas o que para aqui importa é a fase da criação e crescimento do complexo mineiro; com centrais eléctricas, fundição, serralharia, mecânica e civil, carpintarias, locomotivas e vagonetas — uma verdadeira indústria.



Restam alguns destroços...

Donos

Cem anos após a redescoberta da mina, o que sucedeu em 1958, a Mina de S. Domingos chegou a ter mais habitantes e um maior desenvolvimento económico que a própria Mértola, sede do concelho em que se insere. «**Vinham ao Pomarão, porto de embarque do minério, barcos de todas as partes do Mundo. Da Noruega, da Inglaterra... donde calhava... Por fim com a construção dos altos fornos, na Achada do Cano, começa-se a produzir enxofre, com um alto índice de pureza, que era vendido à CUF**» (António Felício). Estamos na altura exacta em que os ingleses da «**Mason and Barry**» se apropiaram da povoação inteira: das ruas, das casas, do edifício dos CTT, da Igreja, dos clubes, do cinema... e até dos mineiros.

Senhores absolutos de tudo. «**Os ordenados eram uma miséria. Faziam-se greves, o que dava direito a prisão porque, como sabe, isso não era permitido. Uma vez, mantivemo-nos durante três meses em greve e, alguns de nós, perderam o lugar na mina...**» António Felício também viveu a experiência da prisão mas «**não passou de Beja**». Houve porém outros que, segundo ela, «**morreram por lá, nas cadelas**».

— Passaram um mau bocado, aqui, na Mina de S. Domingos?

«**Nem me fale! Só a gente sabe o que passou... Gastávamos um dinheirão em roupa, bastava cair uma pinga de água-forte para as vestimentas ficarem estragadas...**»

Os estrangeiros viviam no «Palácio» tal como alguns portugueses de «elite». Dispunham de clubes privados, piscina, «court» de ténis — de todas as comodidades. «**Os ingleses não se mostravam, de todo, maus. Bem piores eram os portugueses que mandavam... os, que desempenhavam funções de chefes e capatazes.**» Entretanto os mineiros viviam, amontoados, em bairros geométricos desprovidos de condições. Para os momentos em que a Mina não os absorvia tinham sociedades recreativas, nomeadamente a «**Musical**», um Centro Republicano, um Sindicato. «**os empregados de escritório, como não se queriam misturar com os operários, fundaram uma sociedade a que nós chamavamos o clube dos ricos...**»

Cinema, grupo de teatro eram outras das hipóteses de desanuviamento. A possibilidade de apagar a tensão que a Mina gerava. Os ingleses faziam o possível para desviar os operários da política. Intoleráveis as contestações, as posições reivindicativas, as eventuais rebeldias. «**Não obstante a repressão éramos todos comunistas... agora a gente nova não liga à política porque não sofreu a fome nem os maus tratos a que estávamos submetidos nesse tempo.**»

António Felício recorda o tropel dos cavalos da GNR vinda, expressamente de Beja, com a missão de manter a «ordem» na Mina de S. Domingos. Não permitiam ajuntamentos de mais de duas pessoas, exerciam uma vigilância rigorosa na povoação. «**Nem podíamos sair de casa nas ocasiões das greves, tínhamos ainda mais raiva à Guarda Republicana que à PIDE.**» Lembra-se, também, do dr. Rocha «**uma excelente pessoa**» que se levantava de noite para ir ver os doentes, que sempre tratou os operários muitíssimo bem. «**Já depois de ter sido transferido para Lisboa vinha à Mina, de quinze em quinze dias, fazer operações...**»

— Que tal era politicamente?

— Um democrata, um homem sério...

Poeta

António Felício é poeta. — Um poeta popular, fazedor de décimas. Com uma ponta de orgulho mostra-me o seu caderno de versos, escritos em letra escolar, páginas que enche quando a inspiração lhe vem, essa veia relativamente comum nos alentejanos. Eis um extracto da «poesia» que dedicou à Mina quando esta caminhava para a falência, nos anos sessenta: «**Esta Mina vai fechar / Já não dá rendimento / Talvez durasse mais tempo / Se a soubessem explorar.**» Com efeito, o ano de 1965 foi fatídico para a zona, sobretudo para o concelho de Mértola. Quando os ingleses decidem encerrrar a Mina, sem quererem saber das consequências que esse acto acarretava.

Despedimentos, centenas de despedimentos. O desmoronar dos alicerces de uma povoação. Ou melhor; de duas — na medida em que o Pomarão também devia a sua existência ao complexo mineiro. «**Nunca vi tanto pedinte / À porta do seu patrão / Pedir da magra féria / uma pequena fracção**» (Assim descreve António Felício, em verso, uma situação dramática). Em 22 de Abril de 1968, a empresa «Barry Mason» decreta a falência e despede o último operário. A Mina de S. Domingos passa a pertencer a um novo senhor, o cidadão da Alemanha Federal, Helmfried Horster que vende máquinas, carris, apetrechados industriais, ao desbarato, para a sucata. desta maneira, tão grosseira, se perde um riquíssimo património industrial que poderia servir, quanto mais não fosse, para fins turísticos.

Os olhos azuis de António Felício, conhecido por «ti Viana», ficam turvos, levemente líquidos. Cala-se, visivelmente emocionado. É a sua mulher, companheira de quase meio século, quem fala:

«**Dantes a mina, à hora do almoço, era uma alegria. Quando tocava o búzio lá iam os homens, todos de macaco azul, de cestinho no braço. Tanto de dia como de noite havia uma enorme animação...**»

O que depois aconteceu, como era de prever, foi o êxodo, o esvaziamento humano da Mina de S. Domingos. Os mais novos vão à procura de trabalho para a cintura industrial de Lisboa ou para o estrangeiro. Permanecem os velhos apoiados numa irrisória reforma, desesperados, presos à memória de um passado. Caso de António Felício, muito magro e loiro, que remata em verso: «**A tua massa foi colossal / Para a nação inglesa / Deixaste a nós, portuguesa / Consequências e Mal.**»

Frequentou, somente, oito meses a instrução primária. Cedo teve de enveredar pela profissão de guardador de porcos — aos oito anos de idade. Entretanto, porque se sentia atraído para as letras, vai aprendendo sozinho, com persistência e vontade. Já em adulto consegue um diploma do exame da quarta classe. Estimulava-o, bastante, a leitura clandestina do jornal «Avante» passado de mão em mão. «**Havia uns sete ou oito homens em quem a gente se fiava e, por isso, lhe entregavamos o jornal... com a condição do último a ler queimar aquelas folhinhas de papel de seda. Eram coisas que nos comprometiam muito...**»

Estrangeiro

A propósito, uma informação: o Partido Comunista tem 120 militantes na Mina de S. Domingos e uma sede ampla. Obviamente que a Junta é APU tendo obtido, nas últimas eleições, 445 votos num total de 1268 inscritos. Quanto aos outros partidos: à AD coube 84 e, ao PS, 314.

Voltemos à questão da mina. Primeiro os ingleses, depois os alemães. Tanto S. Domingos como o Pomarão são enclaves estrangeiros dentro do território português. A autarquia local não pode resovler certos problemas básicos, tais como construção de casas, sem pedir licença à empresa «La Sabina», Empenhada na alteração deste bizarro estado de coisas. a Câmara Municipal de Mértola já recorreu a um advogado, o dr. Luso Soares, com vista à expropriação da Mina.

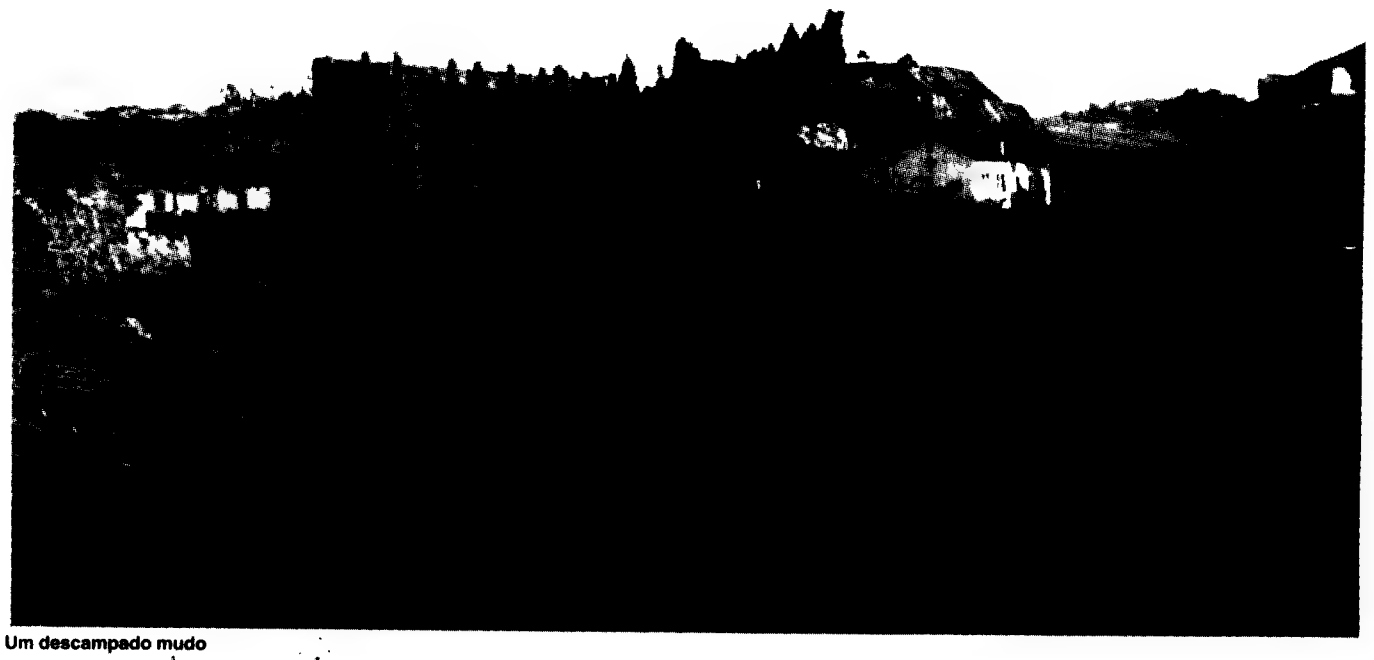
Por enquanto tudo continua na mesma. O alemão, instalado no Estoril, garantiu que pensava explorar a mina mas que isso dependia dos outros sócios. Até que ponto isto é verdade? A verdade é que foram 20 milhões de toneladas de minério tirados do nosso solo, riqueza que a Bolsa de Londres transformou em oiro. Minério, à custa do qual se fizeram fabulosas fortunas.

E nós? O que resta da mina agora?

De acordo com Romeu Vaz, presidente da Junta de Freguesia, «**estão a fechar os túneis com base no perigo que os poços poderiam oferecer às crianças**». Em 1960 a Mina de S. Domingos tinha 4000 habitantes e hoje não ultrapassa os 800. Vive-se, ali, vagarosamente, à espera que aconteça qualquer coisa. Os velhos ruminam as suas recordações sentados ao sol — esperam a morte; os jovens, cheios de tédio, deambulam pelas ruas, em mil voltas, vindo sempre parar ao mesmo sítio, o café do largo — esperam sair, rapidamente, daquele sítio sem qualquer espécie de vibração.

A Mina de S. Domingos está reduzida a um descampado mudo.

Lourdes Féria



Um descampado mudo

NOTARIADO PORTUGUÊS
1.° Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores, 135-2.°
Notária, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

E fotocopia parcial, que vai em conformidade com a parte reproduzida, extraida para efeitos de publicação, da escritura de um do corrente mês, exarada desde folhas onze, a folhas treze, do livro número onze-G, de escrituras diversas deste cartório, pela qual foi constituída entre Maria Tiago Ramalho, Joaquim Guilherme Baptista da Costa Ribeiro, «Vale do Tojeiro — Sociedade Agrícola e Imobiliária, Limitada», Felisbela Helena da Silva Lucas, e Aurora da Conceição Martinho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos adiante indicados.

(O AJUDANTE)
(Assinatura ilegível)

Lisboa, três de Agosto de mil novecentos e oitenta e quatro

ART ' 1 ° — A sociedade adopta a denominação de «CENTÓRIOS — CENTRO DE ORGANIZAÇAO E GESTÃO DE EMPRESAS, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio em Lisboa na Avenida da Republica, número noventa e sete, rés-do-chão, freguesia de Nossa Senhora de Fatima, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje

ART ° 2.º — O objecto especifico da sociedade consiste na administração de bens próprios e alheios, apoio técnico-contabilístico e de gestão de empresas, limitanddo se a contabilidade ao Grupo C

ART '' 3 ' O capital social é de quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em numerario, e corresponde à soma de quotas, iguais, uma de cada sócio

ART ' 4 ' — E dispensado o consentimento social para a cessão e divisão de quotas entre socios, e por herdeiros de sócios, na cessão a estranhos, têm a sociedade em primeiro lugar, e os socios em segundo, direito de preferência na aquisição

ART '' 5 '' - 1 A administração da sociedade incumbe à sócia «Vale do Tojeiro — Sociedade Agricola e Imobiliária Limitada», que fica nomeada gerente, com mandato revogável em assembleia geral, e com ou sem remuneraçao, conforme tambem for deliberado

2 A sociedade considera-se representada e obrigada, em todos os seus actos, contratos e documentos, com a intervenção de um gerente, ou através da intervenção de mandatário ou delegado, com os necessários poderes

3 A sociedade socia-gerente podera delegar os seus poderes de administração, em quem entender, e constituir, em nome da sociedade, quaisquer mandatários, para os fins que julgar convenientes

4 E vedado aos gerentes, delegados e mandatários obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales, letras de favor e responsabilidades semelhantes

ART 6 ← 1 A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, nos casos seguintes

a) por acordo com o respectivo titular,

b) por falência ou insolvência de um socio,

c) por virtude de arresto ou penhora sobre uma quota ou por qualquer outro procedimento judicial de que possa resultar a venda ou adjudicação de qualquer quota

2 O valor da amortização sera o que, para a quota, for determinado em função do ultimo balanço aprovado acrescido de cinco por cento, o qual sera pago em quatro prestaçoes trimestrais e iguais, salvo, em qualquer caso, acordo escrito diverso entre o sócio e a sociedade mediante deliberação da assembleia geral

3 Considera se realizada a amortizaçao com o depósito, efectuado na Caixa Geral de Depositos, a ordem de quem dê direito, da primeira prestaçao do valor da amortização, apurado nos termos do numero anterior

ART ' 7 ° exceptuados os casos para que lei exija formalidades especiais as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas-registadas dirigidas aos socios com a antecedência minima de oito dias

DESPORTO

ponta esquerda

Beckembauer, ouro e Porsches

Franz Beckenbauer atacou os jogadores germânicos mais bem pagos em entrevista publicada numa revista, dois dias antes do confronto vital com a Suécia para o Mundial.

Beckenbauer afirmou, em declarações ao «Playboy», que os futebolistas profissionais da Alemanha Federal são demasiadamente bem pagos e não reconhecem as suas limitações como jogadores. Disse que a Liga Germânica deixou de ser a melhor do Mundo mas, frisou, «infelizmente os nossos profissionais ainda não compreenderam isso». «Tem de haver um fim para os contratos de 20 mil contos mensais, para o ouro à volta do pescoço e para os Porsches nos parques dos estádios, preconizou Beckenbauer.

O antigo jogador do Bayern (103 vezes internacional) assumiu o cargo de seleccionador alemão federal em Julho depois da campanha negativa da RFA no europeu em França.

França: árbitros na publicidade

A Federação e a Liga Francesa de Futebol estão a estudar a possibilidade de os árbitros passarem a envergar equipamentos com publicidade como já acontece com os jogadores das equipas profissionais daquele país.

A hipótese de tal decisão prende-se com dificuldades das duas entidades em pagar os honorários e deslocações dos juízes de campo. Resta saber se num desafio em que uma equipa publicite um detergente e outra a marca de máquinas de lavar, o árbitro deverá fazer reclame a um amaciador de roupa para completar operação publicitária.

Nobre arte só até aos 36 anos

A Associação Mundial de Boxe (AMB), estabeleceu durante a 63.ª convenção anual realizada na ilha venezuelana de Margarita, uma série de novas medidas de protecção aos pugilistas. Segundo as novas normas, em vigor a partir de 1 de Novembro do corrente ano, será obrigatória a presença de uma ambulância com equipamento adequado e pessoal especializado no exterior dos recintos onde se disputem combates entre profissionais.

Os delegados dos 70 países que assistiram à convenção votaram por unanimidade uma resolução que obriga a que os profissionais de boxe tenham, um mínimo de 17 anos e um máximo de 36 anos e que os exames médicos, incluindo um psiquiátrico, se efectuem com maior frequência. O novo regulamento diz ainda que caso um pugilista, cinco dias antes de combater, apresente mais de cinco por cento do peso regulamentar o combate será suspenso, medida tendente a evitar a presença no ringue de pugilistas desidratados.

Também a partir de agora o médico presente no local do combate poderá suspendê-lo a qualquer momento, não necessitando de ser chamado pelo juiz de ringue. Os pugilistas que tenham perdido seis combates consecutivos, serão suspensos até novo exame médico e psiquiátrico.

A AMB decidiu também que um pugilista que perca um combate por KO não seja autorizado a combater durante sessenta dias caso tenha sido fortemente punido ou tenha perdido o conhecimento em algum combate anterior.

Comité Olímpico aposta em Seul

O Comité Olímpico Internacional (COI) reafirmou pela voz do seu presidente, Juan António Samaranch, a intenção de realizar os jogos olímpicos de Verão de 1988 em Seul, Coreia do Sul.

«O COI aposta em Seul e na Coreia do Sul e vai manter o seu apoio àquela cidade», disse Samaranch num congresso internacional desportivo em Munique. O presidente do COI admitiu a possibilidade de se registarem boicotes como o de Moscovo em 1980 ou de Los Angeles, este ano, mas só «acontecimentos imprevisíveis» podem alterar a disposição do comité, afirmou.

Samaranch prometeu ainda o aumentò da ajuda do COI aos comités olímpicos dos países do Terceiro Mundo, mas referiu que apenas os países que participaram nos Jogos Olímpicos de Los Angeles serão contemplados. «O essencial é a participação de atletas e é nesse campo que se orienta a nossa ajuda, explicou Samaranch.

Futebol internacional

Minsk vence o Torpedo

O Dinamo de Minsk, adversário do Sporting na Taça UEFA, venceu, em casa, o Torpedo de Moscovo, por 3-0, em jogo da Primeira Divisão do Campeonato soviético de Futebol.

Resultados completos da última jornada:

Pakhtakor Tachkent - Dniepr Dniepropetrovsky, 2-2; Dínamo Minsk - Torpedo Moscovo, 3-0; Zalgiris Vilnius - Kairat Alma Ata, 2-0; Dínamo Kiev - Ararat Erevan, 7-0; Tchernomorets Odessa - Dinamo Tblissi, 4-1; Spartak Moscovo - Metallist Kharkov, 2-0; Ska Rostov - Neftchi Baku, 2-2; Dínamo Moscovo -Charkhtior Donetsd, 1-0: Zenit Leninegrado - CSKA Moscovo, 3-0.

O campeonato é liderado pelo Zenit de Leninegrado, com 38 pontos, seguido do Dniepr e do Torpedo, com 35.

Liverpool: nova derrota

Resultados da 10.ª jornada do Campeonato Inglês da Primeira Divisão:

Chelsea - Watford, 2-3; Coventry - Newcastle, 1-1; Everton - Aston Villa, 2-1; Ipswich - Queen's Park Rangers, 1-1; Leicester - Arsenal, 1-4; Luton - Sheffield Wednesday, 1-2; Manchester United - West Ham, 5-1; Stoke - Southampton, 1-3; Sunderland - Norwich, 2-1; Tottenham - Liverpool, 1-0; e West Bromwich - Nottingham Forest, 4-1.

O Arsenal continua no comando com 22 pontos seguido do Tottenham com 19 e do Sheffield com 18. O próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões (Liverpool) ocupa a modesta 15.ª posição somando apenas 11 pontos.

Angola:
Petro no comando

O Petro Atlético de Luanda consolidou a sua posição de guia do Campeonato de Futebol de Angola (Girabola) ao vencer o Construtores do Uíge por 4-2 na 25.ª e penúltima jornada.

Resultados:

Petro Atlético de Luanda -Construtores do Uíge, 4-2; Inter de Luanda - Progresso, 1-1; Nacional de Benguela - Ferroviário, 1-2; Petro Atlético do Huambo -Primeiro de Maio, 1-1; Desportivo da Chela - Mamboa, 2-0; Desportivo de Benguela - Sagrada Esperança, 1-0; 1 de Agosto - Desportivo da TAAG, 1-2.

Moçambique:
Maxaquene quase no pódio

O Maxaquene deu, domingo, passo importante para conquistar, pela primeira vez, o Campeonato moçambicano de Futebol ao vencer o Desportivo do Maputo, por 2-1.

Com esta vitória, o Maxaquene ampliou para quatro pontos a vantagem sobre o segundo classificado: 31 dos «tricolores» contra 27 dos «alvinegros».

Resultados dos outros jogos da ronda;

Palmeiras Beira - Ferroviário Maputo, 1-0; Desportivo Beira -Ferroviário Beira, 3-1; Estrela Vermelha - Textáfrica, 3-0; e Incomati - Costa do Sol, 3-2.

«Fla» vence Botafogo

O Flamengo derrotou o Botafogo por 3-2, em encontro da terceira jornada da segunda volta do campeonato carioca de futebol (Taça Rio de Janeiro), disputado no Estádio do Maracanã.

O «Fla», que regressou de uma digressão de duas semanas pela Asia, foi empatar a um golo no campo do Goytacaz, e o Vasco da Gama empatou em casa com o Americano, sem golos.

Resultados da jornada: Botafogo - Flamengo, 2-3; Vasco da Gama - Americano, 0-0; Goytacaz - Fluminense, 1-1; Bangu -Olaria, 1-0; América - Friburguense, 3-1; e Campo Grande -Volta Redonda, 1-2.

Classificação: 1.º, Flamengo, 23 ponto; 2.º, Bangu, 21; 3.º, Fluminense, 18; 4.ºs, Botafogo e América, 16; 6.º, Vasco da Gama, 15; 7.ºs, Goytacaz e Americano, 12; 9.º, Volta Redonda, 11) 10.º, Campo Grande, 8; 11.º, Friburguense, 7; e 12.º, Olaria, 6.

Roma:
Mais um desaire

O Roma perdeu por 2-1 na deslocação ao campo do Milão, e o Juventus foi também derrotado por 2-0 em Verona, em encontros na quinta jornada do campeonato de futebol da Itália.

A primeira divisão italiana continua a proporcionar poucos golos, tendo sido apontados 16 tentos nos oito jogos, em que cinco equipas ficaram em branco e seis marcaram um golo.

Resultados da quinta jornada:

Atalanta - Cremonese, 1-0; Avellino - Ascoli, 2-0; Como -Udinese, 2-0; Lázio - Nápoles, 1-1; Milão - Roma, 2-1; Sampdória -Fiorentina, 2-0; Turm - Inter, 1-1 e Verona - Juventus, 2-0.

Classificação actual:

1.º, Verona, 9 pontos; 2.º, Sampdoria, 8; 3.ºs, Turim e Milão, 7; 5.ºs, Fiorentina e Inter, 6; 7.ºs, Juventus, Avelino e Como, 5; 10.ºs, Roma, Nápoles e Atalanta, 4; 13.ºs, Udinese, Cremonese e Lázio (3) e 16.º, Ascoli, 1.

Noruega: pontaria mais afinada

A Noruega comanda esta semana a lista de campeonatos de futebol com mais golos marcados, referente à última jornada, com 25 golos em apenas seis jogos.

De referir que alguns países da Europa, como Portugal, interromperam os campeonatos nacionais de futebol, devido ao facto de as selecções nacionais se encontrarem no período de preparação para os jogos da fase preliminar do Campeonato do Mundo de 1986.

PAÍS	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
Noruega	25	6	4.166
Holanda	25	7	3.571
Inglaterra	39	11	3,544
R. D. Alemanha	23	7	3,285
Bélgica	26	9	2,888
Irlanda	23	8	2.875
Áustria	23	8	2.875
Dinamarca	23	8	2.875
Escócia	14	5	2.800
Roménia	20	9	2.222
Turquia	19	9	2.111
Itália	16	8	2.000
Espanha	14	9	1.555
Bulgária	12	8	1.500

Clubes reuniram à revelia do FC do Porto?

Não recebi qualquer convite para estar presente na reunião dos clubes da I Divisão, realizada na passada sexta-feira em casa do presidente do Rio Ave e, por isso, o FC Porto não se fez representar, disse ao «DL» o presidente «azul e branco», Jorge Nuno Pinto da Costa, refutando declarações produzidas pelo porta-voz dos clubes, major Valentim Loureiro e pelo presidente anfitrião, José Maria Pinho.

Pinto da Costa referiu que só havia tido conhecimento do mencionado convite, ontem, através de uma fotocópia que lhe foi exibida por um amigo comum a si e ao presidente do Rio Ave. «Devido à doença do meu filho, que havia sido hospitalizado, não poderia estar presente. De qualquer modo, se tivesse recebido esse convite, farme-ia representar por um dos vices-presidentes do clube», acrescentou Pinto da Costa.

O presidente do FC Porto esclareceu, entretanto, que ontem mesmo havia recebido um telefonema do presidente do Benfica, Fernando Martins, a convidá-lo para uma reunião em Lisboa, na próxima sexta-feira. «Só não participarei nessa reunião se a doença do meu filho se agravar, mas o FC Porto estará presente», garantiu por último Pinto da Costa.

Valentim Loureiro e José Maria Pinho, em entrevista concedida ao matutino portuenes «Jornal de Notícias», garantem por seu turno que o telex-convite para a reunião da passada sexta-feira, em Vila do Conde, foi enviado e que, das duas uma: ou houve «má-fé ou mau funcionamento dos serviços administrativos do FC Porto». Os referidos presidentes declaram, ainda, que «não se trata de um ultimato: mas se o FC Porto não comparecer na reunião da próxima sexta-feira, em Lisboa, então teremos de concluir que não está interessado no diálogo com os restantes clubes, e a partir daí, teremos de deixar de lhe dirigir convites».

Pinto da Costa e Valentim Loureiro: nem tudo corre bem no domínio do relacionamento

Próxima jornada:

Benfica joga no sábado

Enquanto Benfica e V. de Setúbal chegaram a acordo quanto à antecipação do encontro correspondente à próxima jornada (sétima) a contar para o campeonato nacional que assim terá lugar no Estádio da Luz pelas 15,30 horas de sábado, o mesmo ainda não sucedeu em relação ao Portimonense-Sporting pelo que este jogo se realizará no domingo. Entretanto o Boavista-Guimarães será efectuado igualmente no sábado com o pontapé de saída a ser dado pelas 15,30 horas. Quanto à primeira divisão não estão previstas outras alterações pelo que os restantes seis encontros (Porto-Farense, Braga--Salgueiros, Belenenses--Penafiel, Vizela-Varzim, Rio Ave-Académica e o já referido Portimonense-Sporting) se realizarão pelas 15 horas de domingo.

No que se refere à 2.ª divisão, as alterações previstas são: Felgueiras-Lixa, Marítimo--Estoril e Campinense-Estrela da A.madora a realizar no sábado com começo às 15 horas.

Humberto Coelho

Humberto Coelho, extraordinário e talentoso futebolista internacional do Benfica encontra-se num momento bem triste e doloroso da sua vida já que acaba de perder a companhia da sua extremosa mãe que não venceu prolongada doença. A D. Arminda de Jesus Coelho ficou desde ontem no cemitério de Agramonte e Humberto empobreceu terrivelmente. Para ele e nesta hora de dor tristeza e amargura o abraço de todos quantos trabalham no «DL» com os votos de que tenha força bastante para vencer tão dolorosa transe.

Quando a verdade assusta

Na passada semana o nosso camarada Homero Serpa expôs, com a clareza de raciocínio que se lhe admira e a lucidez e inteligência que se lhe reocnhece, corajosa e desassombrada opinião quanto ao nobre exemplo do clube das Antas ante a prepotência dos seus parceiros da divisão primária do nosso futebol, no recente atropelo ético cometido para com o sector radiofónico da informação. Homero Serpa assumiu uma atitude com o vigor que define os grandes jornalistas e os homens de corpo inteiro. Homero Serpa, há vários anos que, nas colunas do honrado jornal «A Bola», tem demonstrado a verticalidade onde acoita a sua personalidade e a singular craveira de uma profissão que não agrada a certos senhores ocasionalmente sentados na cadeira de qualquer poder. Entre as questões abordadas com clarividência, lucidez, dignidade e invejável suporte mental Homero Serpa interrogava os dementes da clubite em estado de desespero: «porquê esta prepotência dos dirigentes de alguns clubes que desafiaram, de espada desembainhada, os direitos dos cidadãos, substantivo comum e plural aplicável, logicamente, às suas massas associativas?». Do notável e louvável discurso daquele nosso firme e leal camarada não gostaram certos «dirigentes» e dando novo sintoma de confrangedor desespero ameaçaram vibrar-lhe com o cutelo da proibição de acesso aos estádios de futebol. Que posição decidirá o CNID-Clube Nacional de Imprensa Desportiva (organismo a quem cumpre zelar pelos interesses dos seus membros) ante mais este atentado que contraria gravemente os direitos de uma classe? Fica a questão e a decisão urge. Com vigor e com firmeza. Como disse Homero, «aconteceu em Portugal evidente falta de respeito pelos direitos alhios e não poderia ter acontecido em qualquer outro lado». A repetição aí está e naturalmente em Portugal.

Alves Henriques

crítica de teatro

CARLOS PORTO

A dor de dentes

MISTÉRIO CÓMICO, de Dario Fo. **Tradução:** Estrela Novais. **Encenação:** Júlio Castronuovo. **Interpretação:** Júlio Cardoso. **Grupo Seiva Trupe — Teatro Vivo.** Comuna, 11.10.1984

Quando o actor entra em cena apresenta-se e queixa-se de uma dor de dentes. Mas quem tem a dor de dentes, pergunta-se o espectador, a personagem ou o intérprete. A dúvida é legítima, embora neste caso, por sinal, Júlio Cardoso fosse para cena com uma fortíssima nevralgia, reflexo duma violenta intervenção a que fora obrigado a submeter-se horas antes. Para o caso, no entanto, podia a dor ser fingida. O que interessa sublinhar é que um espectáculo como este vive precisamente nessa fissura: entre o actor e a personagem, ora um ora outra(s). O espectador retira o máximo prazer dessa ambiguidade que é chamado a enfrentar. Ao representar-se, ao representar uma, várias personagens, ao dialogar com o público, o actor recupera um dos mais antigos gestos do teatro, o do contacto directo de um só actor com o público. Foi desse gesto que nasceu, na Grécia, o teatro ocidental tal como hoje o conhecemos, embora já muito detrás o teatro viesse.

Mas se um monólogo como «Mistério Cómico» atravessa essa zona de intensa comunicação em que intérprete e público de facto participam do mesmo acto de criação (nada a ver com os monologos de Ritsos, por exemplo), seria tolice esquecer ou desprezar o que nesse acto de comunicação é a mensagem que o emissor propõe

Com a sua sem-cerimónia crítica, o espantoso conhecimento e sentido teatrais, e o formidável talento que não se pode deixar de se lhe reconhecer, Dario Fo levantou um quadro em que cabem várias propostas críticas, qual delas a mais acerada, tendo como ponto nuclear a conduta da Igreja Católica

A partir de textos dos evangelhos apócrifos, lendas medievais, histórias populares, Dario Fo criou um espectáculo para um só actor em que são múltiplas as personagens e múltiplas as situações que vivem, e através de umas e outras apresentou uma visão crítica da Igreja e do Mundo que sendo implacável não deixa de ter por base factos históricos incontroversos, embora a história pretenda ignorá-los ou ocultá-los

Entre João Paulo I, Papa durante 33 dias, e Bonifácio VIII, ditador sanguinário, como entre o Cristo da Igreja oficial e o Jesus dos pobres e perseguidos, Dario Fo faz as suas opções, e depois como homem de teatro, age de acordo com essa escolha. Podemos não estar de acordo com o que ele afirma, como podemos não estar de acordo com o VIII Poema do «Guardador de Rebanhos», de Alberto Caeiro, que algumas passagens de «Mistério Cómico» evocam, admito que isso acontece com alguns espectadores, mas não se pode negar a lisura dos seus ataques nem a fantástica energia, e a beleza e a ternura que os marcam.

Textos como estes, escritos para ser representados pelo próprio autor, parecem fazer parte do próprio corpo do autor-intérprete, dir-se-ia que arrancá-los dessa situação de osmose representa perigo de morte para o poema. mas, ao mesmo tempo, esses textos possuem valores próprios, são uma realidade teatral susceptível de ser transpostada para outras realidades. Prova-o agora Júlio Cardoso com esta interpretação de «Mistério Cómico». Vi há anos, no Festival de Nancy, Dario Fo representar estes textos, que em parte, eram outros, e repeti a dose, de tal maneira ele me deixou deslumbrado. Dario Fo é um destes artistas de teatro capazes de encher uma sala, de deixar um público sem respiração Sinto-me, pois, à vontade para reconhecer no trabalho de Júlio Cardoso, com o apoio do encenador, Júlio Castronuovo, uma criação notável, quase sempre convincente num jogo que parecia ao mesmo tempo cuidadosamente marcado e possuir uma larga margem de improvisação. Trabalho muito difícil, pelo que exige sob o ponto de vista de jogo mímico, vocal, gestual, de relacionamento com o público, ao mesmo tempo cómico e sério, foi evidentemente encarado nesses pressupostos tanto pelo actor como pelo encenador.

Nem sempre, é certo, o espectaculo surge com a mesma energia criativa e comunicativa, mas há nele suficientes qualidades para merecer os aplausos que obteve na noite em que o vimos na Comuna (isto apesar do percalço físico de que Júlio Cardoso foi vítima). Há pontos a melhorar, caso da tradução que devia ser revista num ou noutro passo, caso de algumas buchas que nem sempre estão ao nível do contexto em que se inserem, caso de alguns momentos em que o actor não conseguiu essa passagem ao acto dramático sem a qual não há teatro. Nem por isso este monólogo deixa de ser um magnífico momento de teatro, pelo espantoso texto de Dario Fo, em primeiro lugar, depois, pelo trabalho do encenador e do intérprete.

Pano de boca

Entramos na segunda semana da Mostra de Teatro Espanhol. O ponto alto desta semana é a estreia no D. Maria II de «Dona Rosita La Soltera», de Federico Garcia Lorca, encenaçao do argentino de Paris Jorge Lavelli, e interpretaçao de uma das grandes actrizes ibéricas, Núria Espert. Não esqueçamos, entretanto, os espectáculos portugueses.

MOSTRA DO TEATRO ESPANHOL

Igreja de Xabregas
Rua de Xabregas, 54

Antologia

Texto colectivo
pelo grupo La Claca
(dias 16, 17, 18, 19 e 20 de Outubro)
Um dos melhores grupos presentes na Mostra, oriundo de Barcelona. La Claca apresenta um dos mais aliciantes espectáculos pelo jogo de marionetas gigantes que propõe. Um espectáculo a não perder.

Teatro Nacional D. Maria II
Doña Rosita la Soltera

de F.G. Lorca
pela Companhia Nuria Espert
(dias 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 de Outubro)
Sendo esta a primeira vez que Nuria Espert se desloca a Portugal, podem finalmente aqueles que a não conhecem apreciar a arte de uma das mais belas e mais admiráveis actrizes que até hoje vimos trabalhar. O espectáculo traz-nos uma das peças menos representadas de Lorca e foi encenada por um dos melhores encenadores de Paris, o argentino Jorge Lavelli. A não perder de maneira nenhuma.

A BARRACA
Santa Joana dos Matadouros
de Bertold Brecht
Um texto genial de uma actualidade flagrante. Uma versao portuguesa com a marca da Barraca. Você não pode perder.

COMUNA
Marat-Sade

de Peter Weiss
(fins-de-semana)
Um dos clássicos do século XX. Um outro espectáculo específico, este da Comuna. Também a não perder.

MARIA VITORIA
O Bem Tramado

De Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga

TEATRO LIVRE

(R. Leão de Oliveira, 1)
(aos sábados, noite)

António Aleixo

Um espectáculo simples mas eficaz sobre um inesquecível poeta popular. Vale a visita.

TEATRO DO MUNDO

(Igreja N.S. dos Cardais
Rua do Século)

A Troca
de Paul Claudel
Um dos espectáculos do ano. Soberbas interpretações de Manuela de Freitas e Fernanda Neves. A não perder de maneira nenhuma.

VARIEDADES

Casar Sim, Mas Devagar
de Gene Stowe

VILLARET
Super-Silva

de Ray Conney.
Raul Solnado está lá, mas não está só: Rui Mendes faz-lhe boa companhia bem como os restantes intérpretes desta farsa encenada e bem por João Mota. Um sucesso.

ALMADA
TEATRO DE CAMPOLIDE
(Academia Almadense)
Hughie/Antes do Pequeno Almoço

Dramaturgia polémica de duas peças em um acto de Eugene O'Neil, com encenação de Joaquim Benite. Um grande trabalho de Canto e Castro. A ver.

CASCAIS
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Aurora da Minha Vida

de Naum Alves de Sousa
Viagem ao passado longínquo, ao tempo em que a escola (não) era risonha e franca. Um bom espectáculo que vale a viagem a Cascais.

PORTALEGRE
TEATRO DE PORTALEGRE

(Convento de Santa Clara)

RTX

de António Gedeão
Sonho de uma Véspera de Exame
de José Régio.

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO
para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MIOTALP – Sociedade de Serralharia Civil, Ld.ª para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por POLINOX – Reparações e Centro de Metais Finos, SARL.

Lisboa, 8 de Outubro de 1984

O Escrivão adjunto,
(a) Jansénio Monteiro

Verifiquei
O Juiz, de Direito,
(a) João Manuel da Cruz

«DL» – 16-10-84 – 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL EM FÓRMULA 1

A fim de assegurar o transporte de passageiros entre Lisboa e o Autódromo do Estoril, a CP e a Rodoviária Nacional vão organizar nos dias 19, 20 e 21 de Outubro, um serviço combinado rodo-ferroviário com o seguinte esquema alternativo:

— **Partida de Lisboa (Rossio), com enlace rodoviário na estação de Rio de Mouro, e vice-versa.**
— **Partida de Cais do Sodré, com enlace rodoviário na estação de Estoril, e vice-versa.**

Para este serviço vão ser emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 250$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Os bilhetes serão postos à venda, a partir do dia 11/10, nas estações de Lisboa (Rossio), Cais do Sodré e nas estações da Linha de Sintra e de Cascais, e, ainda no Automóvel Club de Portugal.

VÁ AO AUTÓDROMO MAS... VÁ DE COMBOIO!

Jornalistas visitaram a pista

No Autódromo está tudo a postos para a "luta" Lauda-Prost

As obras do Autódromo do Estoril já estão concluídas, faltando apenas acertar alguns pormenores que em nada interferirão na preparação da corrida de Fórmula 1 que ali se vai desenrolar no próximo domingo. Numa curta visita à pista, os jornalistas constataram ontem as principais alterações no palco onde Niki Lauda e Alan Prost irão decidir o título mundial de pilotos.

«Estas bancadas são das melhores que existem a nível internacional», comenta Alfredo César Torres quando o autocarro percorre, a velocidade moderada, a longa linha da meta do Autódromo do Estoril. Iniciava-se uma volta ao perímetro de mais de quatro quilómetros da única pista permanente para automobilismo de competição existente em Portugal.

Cores garridas marcam, como andares diferenciados, os vários socalcos formados pelos degraus que esperam ansiosos pela multidão que a partir da próxima quinta-feira afluirá ao Estoril para ver passar os bólides. Mais à frente, na curva n.º 1, uma nova escapatória dará a «fuga» necessária para que, em caso de travagem frustrada, os 280 ou 300 km/h sejam travados pela areia que bordeja a pista.

O asfalto novo é percorrido pelo autocarro da Rodoviária Nacional passando pelas várias «passareles», pontos de união entre as várias bancadas e peões. Comum a todos os locais destinados ao público está a boa visão que, segundo os organizadores, possibilita uma aproximação optimizada do público à corrida. Ou seja, será fácil para quem estiver bem colocado, acompanhar a evolução das máquinas quase curva a curva e recta a recta.

Um investimento de 170 mil contos

Do anacrónico Autódromo do Estoril a uma pista com todas as condições de piso e segurança necessárias para albergar os carros da Fórmula 1, vai uma grande diferença: o trabalho realizado em três meses alterou profundamente o perfil da pista, e foram criadas novas estruturas de apoio, necessariamente mais modernas. Uma nova sala de Imprensa, mais extensa e com melhor visão, 30 cabines insonorizadas para a rádio e televisão que, do alto de uma bancada «contemplam» toda a pista, um hospital equipado com o necessário para os primeiros socorros e para intervenções de pequena cirurgia, um helicóptero, novas boxes, um novo «paddock», onde a «circo da fórmula 1» poderá estacionar os seus coloridos camiões e «motor-homens», corporizam parte do investimento feito.

Mas sem dúvida, que o grande esforço financeiro foi feito na pista. Novo asfalto, «rails» de protecção melhor colocados, escapatórias, redes para protecção e contenção do público, criação de um sistema de encaminhamento das águas das chuvas que inviabilize inundações, um «relevée» modificado para melhor segurança dos pilotos, foram os principais melhoramentos introduzidos.

Mas, o contra-relógio não existiu apenas para as várias empresas encarregadas das diversas fases de construção. A vinda da Fórmula 1 a Portugal é também um caso de contra-relógio bem sucedido.

O ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, e César Torres historiaram os principais momentos da decisão. Em Abril do corrente ano, o então secretário de Estado do Turismo contacta César Torres para saber qual a viabilidade da realização de uma corrida de Fórmula 1. Colhendo os ensinamentos das provas disputadas nos Estados Unidos, pensava-se de início na adaptação às exigências da alta competição da zona do Restelo onde decorreria o «Circuito das Descobertas».

No entanto, segundo o director do Automóvel Clube de Portugal, os custos da montagem de um circuito citadino seriam extremamente elevados. Poucos dias depois, César Torres entregaria a Ferreira do Amaral um estudo sobre a adaptação do Autódromo do Estoril às exigências da Fórmula 1. Os acontecimentos viriam a precipitar-se e, pouco tempo depois, era conhecida a intenção de se disputar uma corrida da Fórmula máxima do automobilismo de competição em Portugal.

Agora, quando o autódromo já se encontra preparado para receber o «Circo da Fórmula 1» fazem-se contas, ainda por alto. O investimento total realizado orça os 170 mil contos, 45 mil dos quais a expensas da Autodril. Apesar do volume dos números, César Torres considera estar-se perante um investimento barato. «Aos preços actuais, só na construção a obra custaria mais de 700 mil contos. Com terreno o custo global orçaria mais de um milhão de contos.

O turismo e a publicidade

Tudo isto, segundo os organizadores da prova, pode vir a ser recuperado facilmente. Como nos dizia João Paulo Teotónio Pereira, o Estoril é uma zona turística morta, incapaz de concorrer com outras áreas em Portugal e com estâncias turísticas mais atraentes no estrangeiro. Por isso, dada a nossa condição de país que espera das receitas do turismo o equilíbrio possível para os défices, este é um investimento com futuro. Fernanda Pires da Silva diria, a este propósito, que o Estoril estará presente durante mais de duas horas nos ecrans de espectadores de todo o Mundo, constituindo, deste modo, uma enorme campanha publicitária.

Aliás, a existência de uma pista permanente no nosso país, que não sofre os rigores da invernia como os outros circuitos da Europa, possibilitará a vinda até Portugal de muitos estrangeiros. Para já, estão agendados treinos oficiais da equipa de resistência da Porsche a decorrerem em Fevereiro próximo, bem como a apresentação de um novo modelo daquela marca alemã que trará até ao nosso país cerca de 600 jornalistas estrangeiros. Culminando estas vantagens César Torres diria: «desde a prenda de Nurbruring (o adiamento da atribuição do título de campeão do Mundo de Fórmula 1) que Portugal é falado em todo o Mundo».

Outro ponto, particularmente sensível à opinião pública e ao que os jornalistas se referiram, relaciona-se com a publicidade. Um dos elementos da Autodril, refutou as acusações vindas a lume na última edição do programa televisivo «Já Agora». «A publicidade na pista é interdita pela Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) e trata-se de um anunciante que devia prestações». Aquele elemento da organização acrescentaria ainda que os contratos têm normas para que seja revogada publicidade. «Um, quando contraria as normas da FISA, outro prevê que em caso de necessidade de apagar outra publicidade, a Autodril pague os dias de suspensão».

Este será um problema que ainda fará correr muita tinta, porque ambas as partes já têm os respectivos advogados a trabalhar no assunto. No entanto, uma certeza já existe : a partir da próxima quinta-feira, o Autódromo irá conhecer as velozes máquinas da Fórmula 1, numa corrida que irá decidir o titulo mundial de condutores.

N.R.

O primeiro a chegar

Laffite joga golfe e visita a praia

Jacques Laffite foi o primeiro piloto de Fórmula 1 a chegar a Portugal, aproveitando o tempo morto para jogar golfe e visitar, como ontem os jornalistas testemunharam, a pista do Estoril.

Laffite, companheiro do ex-campeão mundial Keke Rosberg na equipa Williams, disputa a sua segunda corrida no Autódromo do Estoril depois de se ter sagrado vencedor de uma corrida de Fórmula 2 disputada no Estoril sob uma chuva diluviana. O piloto francês, que com os seus 41 anos é um dos mais velhos a correr em Fórmula 1, tripulará pela última vez um carro da equipa Williams, ambora haja possibilidades de continuar a animar o «Circo de Fórmula 1» durante, pelo menos, mais um ano. Interrogado de quem seria o vencedor do campeonato de 84, a ter consagração na meta do Estoril, Laffite foi peremptório: o seu favoritismo vai para Prost.

Hoje

A série «... E a Vida Continua» exibe mais um episódio na RTP-1

18.02 **Notícias**
18.08 **«Candy, Candy»**
18.30 **Teleregiões**
19.05 **Portugal Contemporâneo** – a arte possível, futurismo e Amadeo.
19.40 **Gestão de Empresas**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **Direito de Antena** – Associação Portuguesa dos Nutricionistas.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 151.
21.10 **«... E a Vida Continua»** – intérpretes: Virna Lisi, Jean Pierre Marielle, Clio Goldsmith, Vittorio Mezzogiorno, Tobias Hoesl e Valeria d'Obici. Realização: Dino Risi.
22.15 **Grande Informação** – desporto automóvel.
23.15 **Últimas Notícias**

19.32 **Notícias**
19.40 **Desenhos Animados**
20.00 **«Amor em Tempo de Guerra»** – intérpretes: Susannah York, Michael J. Shannon, June Barry e Patrick O'Connell. Produção e realização de Tony Wharmby.
21.25 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 127.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **«O Barco Espião»** – intérpretes: Tom Wilkinson, Lesley Nightingale, Peter Eyre, Michael Aldridge, Cristine Hargreaves, Philip Hynd e Thorley Walters. Realização: Michael Custance.

«Amor em Tempo de Guerra», série já passada na RTP-1, começa hoje a ser repetida na RTP-2

Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: «Conan, o Rapaz do Futuro»; **18.30**: Teleregiões; **18.50**: «O Barco do Amor»; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: Cinema Lumiar – com o filme «Grande Prémio»; **23.00**: Ultimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Manhã Submersa»; **21.00**: Caminhos do Eterno; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Fama».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«... E a Vida Continua» (21.10)

RTP 2
«Amor em Tempo de Guerra» (20.00)

RTP 1
Na praça o tiroteio ainda prossegue. Zeca Diabo decide intervir falando com Cajazeira e Medrado. No meio da praça e protegendo-se, Zeca Diabo grita aconselhando-os a terminarem o tiroteio. Sem darem importância às palavras dele os dois lados continuam aos tiros. Furioso, Zeca Diabo pega nos seus revólveres e dispara para Cajazeira e Medrados terminando assim o tiroteio. Indo até à perfeitura Zeca Diabo acha que Odorico enganou Cajazeira e Medrado ao mandá-lo «surrar» Tonico e pede ao perfeito que conte tudo a Hilário. Odorico recusa-se a fazê-lo e ameaça Zeca Diabo com a prisão se disser alguma palavra do que aconteceu. Juarez atende os feridos e vendo Emiliano ferido no ombro não deixa de ironizar.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Conferência sobre Regionalização e Desenvolvimento

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED) promoveu, com o apoio material e logístico da Fundação Calouste Gulbenkian, um seminário sobre o tema «Regionalização e Desenvolvimento».

A importância e actualidade do tema é evidente. Uma vez minimamente consolidado o Poder Local (municipal) no nosso país, urge promover a institucionalização das Regiões Administrativas e Regiões-Plano. A criação de Regiões encontra-se prevista na Constituição da República Portuguesa de 1976, bem como na versão de 1982 resultante da revisão constitucional.

O IED, sendo uma instituição votada ao estudo da problemática do desenvolvimento, nessa perspectiva constitucional, tem procurado dar uma contribuição para os problemas da regionalização com a realização de estudos, debates e publicações.

O Seminário «Regionalização e Desenvolvimento» realizou-se, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 7 e 8 de Outubro de 1982. As comunicações escritas e outras contribuições são objecto da presente publicação que é uma edição conjunta do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e da Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

O volume insere a lista dos participantes no Seminário, e além da intervenção inicial do presidente do IED, Francisco Salgado Zenha, publica as comunicações e intervenções de Gonçalo Ribeiro Teles, António Sousa Gomes, Walter Stöhr, Paul Bachelard, Vítor Constâncio, J. P. Martins Barata, António Reis, Teresa Santa Clara Gomes, Luís de França, Moisés Espírito Santo, Paula Serra, Teresa Alves, Manuel Lucas Estêvão, Manuel Gomes Guerreiro, Adriano Rodrigues, Manuela Silva, Simões Lopes, Beja Santos, A. Trigo de Abreu, A. Santiago Baptista, J. Almeida Fernandes, Helena Torres Marques, J. Magalhães Mota, António Vitorino, Júlio Almeida Carrapato, António Fonseca Ferreira, Nuno Portas, Mário Bruxelas, António Guterres, João Cravinho, Guy Clausse, F. Melo Antunes, Kalidás Barreto, Henrique de Barros, Jorge Sampaio, Jorge Miranda.

Edição Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1984.

Economia e Socialismo

Após dois números temáticos dedicados, respectivamente, à Economia Portuguesa e à Economia da África de Expressão Oficial Portuguesa, a revista trimestral de Economia Política, «Economia e Socialismo», dedica o presente volume à problemática da adesão de Portugal à Europa das Comunidades (CEE). O número de Abril-Junho de «Economia e Socialismo» (n.º 61, Nova Série) reveste-se, pelo tratamento de um tema da maior importância nacional e, por razões conjunturais, de uma flagrante oportunidade.

Com efeito, como se sublinha no texto introdutório: «Desde a apresentação do pedido português de adesão, em Março de 1977, foi longo o caminho percorrido e nem sempre muito claro». A revista «Economia e Socialismo» tem-se preocupado com a questão. Este número, dividido em duas partes, pretende fazer um balanço crítico, não só do percurso da negociação portuguesa, como da actual situação da CEE.

Na primeira parte, «Portugal e a CEE», publicam-se artigos de António Romão, «A inserção internacional da economia portuguesa»; de Francisco Cabral Cordovil, «Transformação da estrutura das explorações agrícolas em Portugal nas últimas três décadas (1950-1980) e efeitos previsíveis da adesão à CEE»; de Jorge Barata Preto, «Impacto na indústria portuguesa»; de Alberto Caeiro, «Livre circulação de trabalhadores»; de J. M. Brandão de Brito, «Protugal/CEE: ponto da situação das negociações».

Na segunda parte, «A CEE: problemas internos e relações com países terceiros», insérem-se os artigos: de C. Courlet e J. Lagamier, «Europa do Sul - Problemas da integração europeia e cenários alternativos»; de António Abecassis, «CEE, que cooperação: o caso dos países africanos de expressão oficial portugesa»; de J. M. Brandão de Brito, «Bloqueamentos internos da CEE».

Na secção «Notas Temáticas», colaboração de Ivo Pinho e J. M. Brandão de Brito.

Vitorino Magalhães Godinho versus C. Martins

Continuação da pág. 2

lidade de ter lavado as mãos como Pilatos – não se deve ter lembrado das exigências da Pátria na esfera da cultura e dos valores fundamentais. Afigura-se-nos que nas chamadas altas esferas se não faz a mínima ideia do que é uma Biblioteca Nacional, nem as outras instituições do legado cultural.

«Se a essas instâncias decisórias cabe única e exclusivamente a responsabilidade da nossa partida, tal não diminui o desencanto que sentimos por, uma vez mais, nos impedirem de servir o País da melhor maneira e segundo a nossa capacidade; nem atenua a gravidade de pôr em causa este malbaratar do futuro de Portugal, que só com homens «difíceis» se salvará.

A todos os que trabalham nesta casa e não aceitaram servir de «peões de brega» de ingerências de toda a ordem, exprimo o reconhecimento por me terem integrado na sua família e comigo colaborado arduamente e com lealdade. Concito-os a cerrarem fileiras a fim de defender uma instituição cimeira assediada pelas alforrecas. E faço votos para que possam prosseguir uma missão que tracei e me impus, e cujo sentido está singelamente em traduzir o nosso amor por Portugal e o imperativo da verticalidade, da honradez, da competência, sem as quais continuaremos atolados no fundo do pântamo.

A longo prazo verticalidade, honradez, competência valem a pena. E indispensável que Portugal valha a pena.»

roteiro cultural

Uma cena «De Antologia», o trabalho que o grupo «La Claca» apresenta no Teatro Ibérico no âmbito da Mostra de Teatro Espanhol

Exposições

• Pintura de **Romualdo** está patente ao público no Restaurante Patchuka.

• «Propostas em Aberto» é o tema de uma mostra colectiva que integra trabalhos de **José Maia, Carlos Dugos, Miguel Alarcão e Xavier Sousa Tavares** que se encontra presente ao público na Galeria Arcana XXI.

• Desenhos de **Maia Gabriel** podem ser vistos no Clube 50, à R. de S. Mamede ao Caldas. Trata-se de uma mostra centrada no tema «Personagens e Pássaros».

• No Centro Nacional de Cultura está patente ao público uma exposição de Nova Fotografia da autoria de **Peter Borkenhagen, Uwe Felgenbutz, Friederich Hackstein e Rui Morais de Sousa.**

• Numa iniciativa do MDP/CDE está patente na sede central daquele partido, à R. da Artilharia 1, em Lisboa, uma exposição subordinada ao tema **A República Democrática Alemã na actualidade.** A iniciativa inclui uma mostra de livro e venda de discos e artesanato de Berlim.

• Pintura e desenho de **Clara Portas e Lopes Cruz** está desde hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. A exposição estará patente até ao próximo dia 31.

• No Palácio Foz, em Lisboa, termina hoje a exposição de pintura de Martin Maqueda, um «velho senhor» andaluz que, aos 70 anos, mostra os seus trabalhos mais recentes.

Música

• Continua hoje a quinta edição das **Jornadas de Música Antiga** que têm como principal linha de força a ópera do século XV. Esta tarde, pelas 18.30 h., na sala dos Embaixadores do Palácio da Ajuda **Alan Curtis** (cravo) interpretará obras de Scarlatti.

• Na Igreja de Santa Maria, em Óbidos, prossegue esta noite o **II Festival de Música Antiga,** uma iniciativa que conta com os apoios da Câmara Municipal local, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Secretaria de Estado da Cultura, da Direcção-Geral do Turismo e da Região de Turismo do Oeste. Do programa para hoje consta «Flauto Mágico», música provençal e espanhola da Idade Média, Música Austríaca do Século XIII, Música Italiana dos Séculos XIII e XIV, Música Italiana do Maneirismo, Danças do final do Renascimento, Música de Vanguarda e a interpretação da obra de Jacob van Eyck «O prazer da flauta».

Teatro

• Prossegue em Lisboa a **Mostra de Teatro Espanhol** que tem trazido até nós o teatro do país vizinho. Assim, de 16 a 20 de Outubro, no espaço do Teatro Ibérico, o grupo «La Claca» apresenta «Antologia» (recopilação de Joan Baixas). Este espectáculo consta de uma primeira parte com «Colaix de Sastre», «El Conte de les Aigues», «Manipulaciones de objetos», e da segunda parte com «Peixos abissals», uma trilogia de rondallas, «En Joan de L'Os», «A Espada Azul» e «Mari Lamiña». O espectáculo tem música de Quico Pi de la Serra e o material cénico foi fabricado por Toni Serra com a colaboração do grupo.

Cinema

• Na Sociedade Portuguesa de Autores inicia-se esta tarde, pelas 18.30 h., um ciclo de cinema dedicado a **Artur Ramos,** com a presença do realizador. «A Intrusa» e «Antes do Pequeno Almoço» serão os filmes a serem apresentados nesta primeira sessão.

• No City Cine prosseguem os **Cinencontros** que aquele cinema leva a efeito todas as noites às 23.45 h.. Esta noite será exibida a película de Richard Lester, «Butch e o Kid; Aventureiros».

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$40	90$40
ALEMANHA FED (marco)	51$45	52$55
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$387	2$587
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	122$70	124$70
(notas de 5 a 1000)	123$20	125$20
DINAMARCA (coroa)	14$30	14$70
ESPANHA (peseta)	$886	1$006
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	162$40	164$40
(notas de 5 a 1000)	162$90	164$90
FINLÂNDIA (marka)	25$00	25$60
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$65	46$65
IRLANDA (libra)	160$20	164$80
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$624	$659
NORUEGA (coroa)	18$00	18$50
REINO UNIDO (libra)	196$40	200$40
SUÉCIA (coroa)	18$40	19$00
SUIÇA (franco)	62$85	63$95
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$55

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.50: «Pequena Missa Solene», de Rossini; **17.25**: Sonata, op. 56, para violinos, de Prokofieff; **17.45**: «Valsa Mefisto», de Franz Liszt; **18.05**: Sinfonia n.º 1, em ré maior, «O Titã», de Mahler; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: «Quinze Prelúdios», para piano, de Luís de Freitas Branco; **20.10**: Ciclo de canções, «O Quarto das Crianças», de Mussorgzky; **20.30**: Concerto n.º 1, em ré maior, para violino, de Paganini; **21.00**: 3.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss; **22.05**: Obras de Glinka e Smetana; **22.30**: O gosto pela música; **23.15**: Música Sinfónica e concertante; **00.45**: Sonatina, para piano, de Ravel; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁKIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

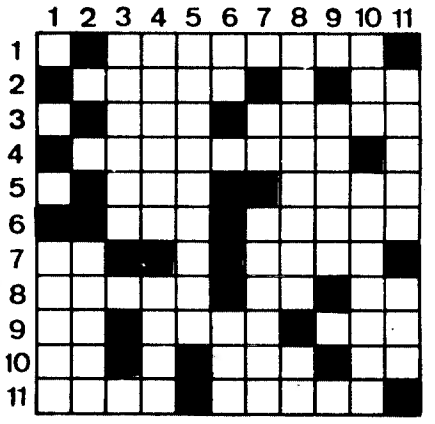
RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Máquinas ao vivo; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 162



HORIZONTAIS:

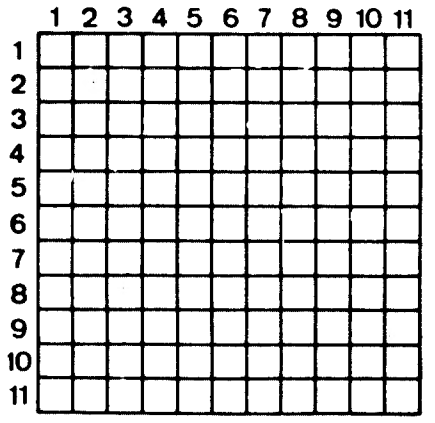
1 Artigo definido. Segredo.
2 Honesta. Prefixo de negação.
3 Rio de França. Pecado.
4 Devoraram.
5 Sapo do Amazonas. Cidade da Crimeia, porto do mar negro.
6 Pequeno símio do Brasil. Beberrão (fig.).
7 Antes de Cristo. Rio do estado de Sergipe. (Brasil).
8 Maquine. Carta de jogar. Iridio (s.q.).
9 Interjeição de dor. Dois mil quinhentos e um em romano. Causa.
10 Rádio (s.q.). Composição poética. Artigo definido (ant.).
11 Rezai. Antigo golfo do mar do Arquipélago também chamado Xeros.

VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Tolero.
2 Educar.
3 Messe (pl.).
4 Abrilhantara. Novecentos e seis em romano.
5 Maneira de falar.
6 Duas vogais desiguais. Combinação da preposição de com o artigo ou pronome demonstrativo os.
7 Crómio (s.q.). Atraiçoada.
8 Órgão central da circulação do sangue (pl.). Espera Resposta.
9 Magnetiza.
10 Miadela. Ditosos.
11 Dinheiro. Lista.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 012



HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha à entrada do estreito de Gibraltar.
2 Interjeição de dor. Arara. Pequeno barco de recreio.
3 Origem. Esteiros.
4 Vigor. Rio da Suíça.
5 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Escarneçam. Artéria.
6 Prefixo de negação. Acrescentar.
7 Mãe de Ismael. Artilharia antiaérea.
8 Conjunto de leitos numa só sala (pl.).
9 Albergam por esmola. Abreviatura de Santíssimo.
10 Nome que se dá ao combóio expresso de Paris. Chegai a porto (o barco).
11 Rezar. Ilha do Pequeno Belt.

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Casualmente.
2 Braço de mar. Golfo também chamado de Livónia. Pátria de Abraão.
3 Nota musical (inv.). Que se mamou.
4 Construir. Chefe etíope.
5 Brisa. Terceiro. Zombe.
6 Lagarta. Ilha do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África.
7 Na Índia deus da Justiça e da Morte. Falha.
8 Camareira. Estimar.
9 Roçarias. Cobalto (s.q.).
10 Brisa. Apelido.
11 Planeta. Igualmente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 161

HORIZONTAIS:
1 SAUDADES. Rs
2 Câmaras. Der.
3 Rem. MC. EB.
4 Porá. Ios. Am.
5 Oom. Reata.
6 Eis. Aer. Mim.
7 Sm. Fr. Erada.
8 Pé. Ciganos.
9 Narrara.
10 Tri. Doires.
11 Mossas.

VERTICAIS:
1 Sc. PRESENTE.
2 Aaro. Impar.
3 Úmeros. Ri.
4 Damão.
5 Ar. Marcado.
6 Dami. Irós.
7 Escorregais.
8 Sé. Rã. Ra.
9 DE. AMANTES.
10 Rebatido.
11 Sr. Mamas.

PROVÉRBIO Saudades, presente de amantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 011

HORIZONTAIS:
1 Marta. Marma.
2 Içai. Tear.
3 Remar. Trará.
4 Asaria. Cr.
5 SS. Iu. Imã.
6 Ce. Moías. Ra.
7 Arias. Vis.
8 Mo. Pó. Aas.
9 Pias. Ar. Imã.
10 In. Crava.
11 Oásicos. Sua.

VERTICAIS:
1 Mira. Cáspio.
2 Ace. Ser. Ina.
3 Ramas. Imã.
4 Tias. Mãos.
5 Raios. CC.
6 Rui. Paro.
7 Ti. Amores.
8 Atrais.
9 Rea. Vaias.
10 Marcariam.
11 Arar. Assara.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
PROFISSÃO MULHER
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE
7.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
4.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – M. 18 a.
ELE SABE QUE ESTÁS SÓ

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
TIRO DE ESCAPE

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
Às 24
O HOMEM DE HONG-KONG

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
LOLA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BEAT STREET, A LOUCURA DO RITMO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O BOMBARDEIRO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
117.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
17.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
SÓ CONTRA TODOS
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
AEROPLANO II

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
PRAZER DE MULHER

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
ASSASSINOS SELVAGENS

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
BRUCE LEE CONTRA-ATACA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
MULHERES
Um filme de Andre Wajda

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Um filme de John Landis

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 16 a.
O LÍRIO DE MANILA
Um filme de Lino Brocka

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Um filme de Michelangelo Antonioni

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24 – M. 13 a.
OH, AMIGOS MEUS

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
KING KONG

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
16.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
7.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica à E. Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «No Ar é que Ela Gosta», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Só Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo por Medida», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Retrato de uma Mulher Casada», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Nove Meses», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «História da Vida e da Má Vida», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Uma Teste Escandalosa», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Ladrões da Montanha», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Perseguição do Anjo do Fogo», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Footloose», às 21.15 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Corrida mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «McQuade, o Lobo Silitário», às 21.45 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Dois Diabos à Solta», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Furacão», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «The Navigator», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Porcos com Asas», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Degradação de uma Mulher Casada», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Onde Estão os Rapazes», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «Raparigas da Praia», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Furyo», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOAO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Belami», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Greystoke, a Lenda do Tarzan da Selva», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Lucrécia Bórgia», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 882368); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA; Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO: São Mamede**, E. da Escola Politécnica, 8-2-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALFAMA: Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ -FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546440); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A; **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Domingos da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, 28 (T 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Rinchoa**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

Coimbra

ESTÁDIO, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T. 72710); **DONATO**, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

teatros

Lisboa

CENTRO DE ARTE MODERNA – «Almada, Dia Claro», às 21.00 (12 anos)
D. MARIA II – Teatro Espanhol – «Luces de Bohemia», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Los Milagros de Nuestra Señora», às 21.30 (12 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.00 e 23.30. Hoje folga
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos). Hoje folga
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos). Hoje folga
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos). Hoje folga
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos). Hoje folga
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos). Hoje folga
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPECIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos). Hoje folga
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
IGREJA DO LORETO – V Jornadas de Música Antiga, às 21.30

PORTO

COLISEU – Antigo Campo do Lima – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

PORTE PAGO

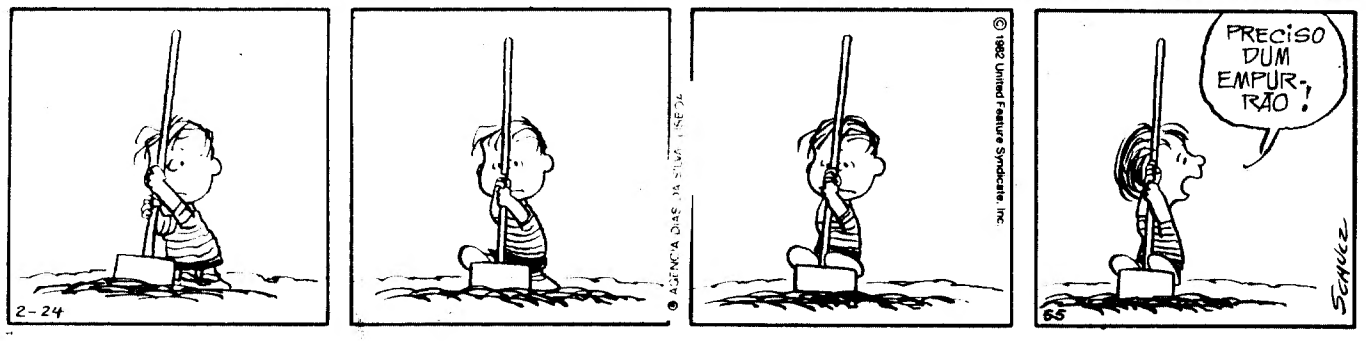
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.16 **3,5 m**
18.53 **3,2 m** 12.17 **1,6 m**
Dia 17
7.14 **3,3 m** 0.36 **1,8 m**
20.11 **3,1 m** 13.26 **1,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	10º
PORTO	11º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	15º
ÉVORA	17º
BEJA	13º
FARO	15º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	19º

Funcionário camarário assassinado em Chaves

Um funcionário da Câmara Municipal de Chavès. Adolfo Martins Melo. de 56 anos. casado. foi ontem morto a tiro pelo cunhado. Norberto Ferreira. de 56.

O incidente ocorreu em Chaves quando os dois homens. há meses de relações cortadas. se encontraram e começaram a discutir devido a um problema relacionado com partilhas.

A arma utilizada pelo agressor. já detido pela GNR. era de calibre 6.35 e tinha sido adaptada de uma pistola de alarme.

Só no distrito de Santarém

Mais de mil sem aulas

São mais de mil os alunos do Ensino Secundário do Distrito de Santarém sem aulas, por falta de professores – revela uma nota do Secretariado da Coordenadora de Associações de Estudantes do distrito esta manhã tornada pública.

Para além desses mil alunos sem aulas, o Secretariado da Coordenadora dos Estudantes do distrito assinala que os que já têm aulas em mais de dezena e meia de concelhos, encontram-se em péssimas condições.

Um exemplo, ainda segundo a mesma estrutura: a Escola Secundária de Rio Maior abriu sem electricidade sem sequer, instalação eléctrica. E, na Escola Secundária de Coruche – ainda de acordo com aquela coordenadora distrital dos estudantes –, apenas os alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos têm neste momento aulas.

Outras escolas há que abriram sem os horários afixados, assim continuando – diz ainda o Secretariado Coordenador das Associações de Estudantes do Distrito de Santarém.

Paz no "Expresso"

Quando ontem, no «Expresso», na habitual Reunião de Redacção. os redactores daquele semanário se propunham discutir o «caso» Carreira Bom (jornalista suspenso por uma nota melindrosa inserida na secção «Gente»), um porta-voz da Administração informou o Conselho de Redacção que o problema estava solucionado.

Isto é: a suspensão do jornalista em questão tinha sido levantada. «Esta é a notícia que temos a dar» – disseram-nos esta manhã do «Expresso», quando tentávamos apurar do andamento do processo.

Cesar Milstein, e a esposa, o argentino incluído no grupo dos laureados, este ano, com o Nobel da Medicina. Uma celebração sobre anos de investigações para combate ao cancro e ao SIDA

Três Nobel da Medicina: a consagração no combate ao cancro e ao SIDA

O Prémio Nobel da Medicina comtemplou, este ano, três investigadores de um dos domínios que mais afligem, actualmente, a Humanidade: o cancro que recentemente foi «reforçado» com o SIDA.

As investigações dos três cientistas, devotadas particularmente ao campo da imunologia, seriam, talvez por isso, consideradas revolucionárias pelo presidente do comité de selecção do Nobel da Medicina. Os contemplados foram, este ano, Niles K. Jerne, um dinamarquês nascido em Londres; Georges Kohler, alemão; e Cesar Milstein, argentino.

«O trabalho de Jerne é tão importante que não há imunologista no mundo que possa passar sem ele» – disse um outro investigador Erling Norby, do Instituto Karolinsak.

Kohler, de 38 anos, e Milstein, de 57, terão sido galardoados por «testarem experimentalmente a teoria de Jerne, concluindo que estava correcta».

A importância do conjunto das investigações agora consagradas situa-se, como resulta evidente, nos progressos que permitem para um combate mais eficaz a doenças virais e cancerosas.

A investigação desenvolvida no campo dos anticorpos monoclonais revela-se, segundo os especialistas, como um «instrumento essencial não apenas na sua utilização actual para diagnósticos mas também para futuros tratamentos». No que ao SIDA se refere, a aplicação tem sido feita essencialmente, até agora, para detectar a doença.

Dia Mundial da Alimentação: tanta fome, meus senhores

Hoje. Dia Mundial da Alimentação, toda a gente acordou a lembrar-se de que há 600 milhões de pessoas seriamente ameaçadas, um pouco por todo o mundo. Só na América Latina, os estômagos mal aconchegados vão a um número que ronda os 130 milhões. Em África, são grande parte dos habitantes de um continente inteiro...

A oferta de alimentos, constata-se em contradição com aquela realidade, aumentou na última década. «Os níveis globais dos inventários de cerealimentar e de produção de alimentos são mais avultados, relativamente à procura, do que muitos teriam previstos há uma década» – segundo um relatório da Câmara de Representantes, americana.

E nós, como estamos? A nível oficial há um contentamento generalizado: a produção tanto a nível de cereais como noutros domínios da agricultura, tem excedido tudo o que era previsível, batendo mesmo recordes de décadas.

Há portugueses com fome? Exploramos mal o nosso recursos? Estamos a perder tempo em muitos domínios? Deixamos que a desertificação nos leve muitos terrenos do futuro alimentar português?

Se calhar todas as respostas serão positivas. Mas, com o que há, mesmo assim,l comemos mal. Açúcar e sal não têm peso nem medida. Os nossos jovens têm uma capitação em produtos essenciais, como o leite a carne e o peixe, muito abaixo do que é recomendado para ter homens sãos.

Nada de grave, contudo, diz-se a nível oficial. Um ponto importante, e todos sabem porquê, é que a alimentação infantil melhorou muito nos últimos anos. Claro que já foi melhor, agora estão aí problemas graves, como é exemplo as quedas dos salários reais, as inflações, e tudo o mais. O estomâgo lá está para se sentir e, nisto, por muito que doa, nem as criancinhas escapam.

Por fim, a qualidade e higiene. Mixordeiros e outros nem sequer tidos como tal continuam a actuar em liberdade. O resultado é desastroso: misturam-se substâncias químicas e biológicas nos alimentos, põem-se outros na mesa que já não se encontram em boas condições de conservação.

Como se não bastasse o que aqui fica dito, contemos com as distorsões alimentares em que somos férteis, em grande parte, até, como mal de «covilização». No nosso caso, muitas dessas distorsões são o nosso retrato: comemos tanta batata como qualquer europeu que se preze, qualquer coisa como 45 quilos por ano, em média. A carne é que é um bico-de-obra: não passamos dos 46 quilos por ano enquanto na Europa, cidadão que se preze, já vai nos 90, ao ano, nem que seja para fazer média.

E, pronto, bom jantar, neste Dia Mundial da Alimentação...

Pais de Queluz contra "miscelânia" do ME

A Comissão de Pais da Escola Primária Número 5 de Queluz repudia «energicamente», em comunicado ontem divulgado, a colaboração de alunos do secundário naquele estabelecimento de ensino.

A Comissão de Pais manifesta-se contra a reabertura, pelo Ministério da Educação, do «processo tende à deslocação de 600 alunos do ensino secundário da área de Queluz para a Escola Primária Número 5», por considerar que a escola seria transformada numa miscelândia sem sentido».

O conflito arrasta-se desde que a construção da escola de Massamá «prevista pelo Ministério e para a qual chegaram a ser colocados professores», não se concretizou.

Face ao excedente do ensino secundário, o Ministério da Educação determinou em meados de Setembro a distribuição dos 600 alunos pela escola do Alto da Damaia e pela Escola Primária Número 5.

Posteriormente, o Conselho Directivo da Escola Secundária de Queluz alertou para os inconvenientes pedagógicos do funcionamento nas mesmas instalações dos dois níveis de ensino, o que levou o Ministério a determinar que os alunos da Escola Primária n.º 3 deveriam transiatar para a Escola n.º 5. enquantro os excedentes do secundário seriam colocados na Escola n.º 3, solução agora novamente posta em causa.

A Comissão de Pais reunir-se-á hoje, com os responsáveis odo Ministério da Educação com vista a encontrar uma solução para o problema.

Universitários do Porto reclamam aumento de capitações

PORTO, 16 — A manutenção para o ano lectivo de 1984/85, das capitações estabelecidas por uma portaia que já data de 1981 e que ainda não foram alteradas, está a criar dificuldades aos estudantes universitários do Porto que têm beneficiado, cada vez em menor número, de bolsas de estudo, isenção de propinas ou alojamento nas residências dos Serviços Sociais da Universidade.

Esse problema e a ameaça que representa para muitos dos actuais bolseiros tem sido objecto de diligências, nomeadamente, a associação de estudantes da Faculdade de Farmácia já enviou telegramas ao ministro José Augusto Seabra a propósito desta situação por considerar que a manutenção das capitações de 1981 representa «um atentado injusto aos direitos dos estudantes mais carenciados».

De acordo com as informações recolhidas pelo «DL», ontem de manhã, junto dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, as capitações previstas pela Portaria 760/81, de 4 de Setembro, não sofreram ainda alteração e, embora no tocante a alojamentos «não haja ainda nada que oficialmente obrigue os alunos a abandonar as residências universitárias», a verdade é que, por outro lado, segundo os mesmos serviços, «há alunos que já foram alertados de que este ano teriam as suas bolsas recusadas».

Essa recusa tem a ver com os rendimentos familiares desses alunos e com a não alteração dos níveis da Portaria de 81 susceptíveis de permitirem a atribuição de regalias aos estudantes mais carenciados.

O processo está ainda a decorrer, pelo que só um número reduzido de alunos foi até agora alertado da não concessão de bolsas para o ano lectivo que agora se inicia.

Belga no Liverpool--Benfica e galês no Sporting-Minsk

O belga Van Langenhove será o árbitro do encontro, Liverpool-Benfica, na primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, a disputar naquela cidade inglesa dia 24 de Outubro, anunciou hoje a UEFA.

Para o encontro da segunda «mão», no estádio da Luz a 7 de Novembro, a UEFA designou o francês Vautrot.

No Estádio Alvalade, a 24 de Outubro, o árbitro da primeira «mão» da segunda eliminatóiria da Taça UEFA, entre o Sporting e o Dinamo de Minsk, será o galês King, e para o segundo encontro, na União Soviética, foi sorteado o alemão-federal Pauly.

Dois árbitros portugueses foram também hoje escolhidos para dirigir encontros da segunda «mão» da segunda eliminatória das competições europeias. A UEFA indigitou Rosa Santos para arbitrar o Beveren-Goteborg, da Taça dos Campeões Europeus, e Vítor Correia para dirigir o Servette--Larissa, da Taça dos Vencedores das Taças.

A União Europeia de futebol anunciou também que o sorteio da terceira eliminatóiria das provas europeias se realiza às 12h00 do dia 9 de Novembro, num hotel de Zurique.